

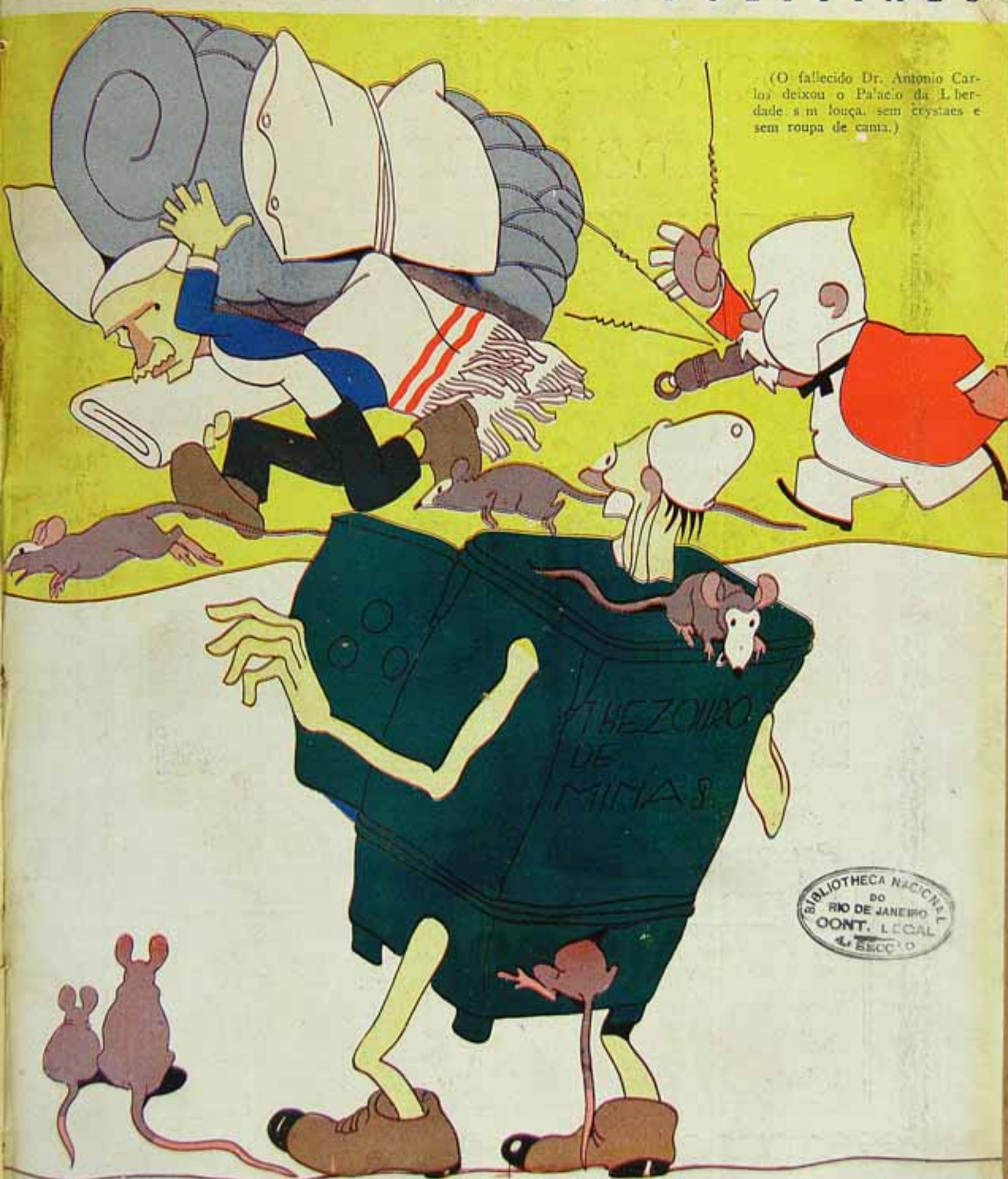
ANNO XXIX
NUM. 1.464

O MALHO

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0

Rio de Janeiro, 4 de Outubro de 1930

OS CASOS POLICIAES



(O falecido Dr. Antonio Carlos deixou o Palácio da Liberdade sem louça, sem crystaes e sem roupa de cama.)

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
4. BECCO

THEZOURO DE MINAS: — Eu tambem estou "apitando"...

○ Cinearte-Album para 1931 será o mais lindo !



Uma surpresa em cada página !
Preço 8\$000-Pelo Correio 9\$000
FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO :

Snr. Gerente da S. A. "O Malho" Junto remetto-lhe a importancia de _____
afim de que envie _____ exemplar _____ do CINEARTE-ALBUM PARA 1931
para _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____



O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$ 000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão accellitas annuaes ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 2-0625, Escriptorio: 2-0624, Directoria: 2-0626, Officinas: 2-0247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87

A DOCTRINA DE MONROE E A PAZ UNIVERSAL

Com o titulo de "The Monroe Doctrine and World Peace", recebemos ha tempos dos Estados Unidos um opusculo da autoria do conhecido e acatado escriptor Kirby Page.

Pouco importa saber aqui quem seja o Sr. Kirby Page, cujos trabalhos, como "An American Peace Policy" e "Danger zones of the social order" alcançaram o 125º milheiro; mas o que, entretanto, não nos pôde ser indifferente é a interpretação que os norte-americanos dão á doutrina de Monroe que, no dizer do senador Borah, se constitue uma verdadeira ameaça para nós outros, os latinos.

Como interpretam os norte-americanos a doutrina de Monroe, 106 annos depois do famoso presidente haver dirigido a sua mensagem ao Congresso?

A que necessidades corresponde a doutrina de Monroe nos tempos actuaes?

São essas as perguntas a que responde o Sr. Page.

Não o faz levemente como outro qualquer. Apesar de uma autoridade no assumpto, o Sr. Page não se arroga o direito de formular uma opinião puramente sua, que neste caso teria o valor exclusivo de uma opinião individual, muito acatada, embora, mas que interpretaria ou não o sentimento nacional.

E organizando um questionario que publicamos abaixo, submettem a doutrina de Monroe á apreciação de cerca de 950 cidadãos americanos, em varias classes e profissões — cathedricos de varias universidades, senadores, escriptores, bispos, etc...

As respostas que obteve são bem um resumo da opinião nacional que, nos Estados Unidos não é um mytho.

Vejamol-as:

1ª pergunta: — Julga o senhor que a doutrina original de Monroe possa ser legitimamente interpretada como uma prohibição á intervenção armada temporaria dos poderes europeus na America Latina, afim de proteger a vida e a propriedade de cidadãos europeus?

Respostas:

Sim 150
Não 121
Duvidosas 22

2ª pergunta: — Julga o senhor que a doutrina original de Monroe possa ser legitimamente interpretada como impondo aos Estados Unidos a obrigação de proteger vida e propriedade de nações europeas na America Latina?

Respostas:

Sim 117
Não 167
Duvidosas 17

3ª pergunta: — Considera o senhor que seja uma prudente e sã politica dos Estados Unidos, prohibir a in-

tervenção armada e temporaria das nações europeas na America Latina?

Respostas:

Sim 169
Não 121
Duvidosas 11

4ª pergunta: — Considera o senhor que seja uma sã politica assumirem os Estados Unidos a responsabilidade de proteger vida e propriedade de cidadãos europeus na America Latina? Respostas:

Sim 125
Não 165
Duvidosas 13

5ª pergunta: — E' o senhor favoravel á continuação da politica de intervenção armada dos Estados Unidos na America Latina, afim de proteger vida e propriedade de cidadãos americanos, como, por exemp'lo, no caso da Nicaragua? Respostas:

Sim 134
Não 154
Duvidosas 13

6ª pergunta: — Encararia o senhor a acção collectiva dos Estados Unidos, Canada e paizes da America Latina (em não reconhecer governos que galguem o poder pela violencia, difficultando a belligerantes a aquisição de armas e emprestimos, usando a pressão diplomatica e em casos extremos a pressão commercial e financeira) como um substituto adequado da intervenção armada dos Estados Unidos? Respostas:

Sim 226
Não 56
Duvidosas 19

7ª pergunta: — Concorde o senhor com a transformação da União Pan-Americana em um agente da acção collectiva e politica dos paizes sul-americanos? Respostas:

Sim 139
Não 114
Duvidosas 48

8ª pergunta: — Em sua opinião deve a doutrina de Monroe a) ser administrada somente pelos Estados Unidos, ou b) ser administrada juntamente com os paizes pan-americanos, ou ainda c) ser completamente abandonada?

Respostas:

a) Só pelos Estados Unidos 57
b) Por todos os paizes pan-americanos 192
c) Ser abandonada 30
Duvidosas 22

Se eu tivesse de tomar um partido nessas ultimas perguntas, optaria pelo abandono immediato da doutrina de Monroe, por julgal-a inutil e até prejudicial nos tempos que correm, e concordo com um articulista anonymo do

O Malho

"Foreign Affairs" para quem o crescente poder militar dos Estados Unidos "é mais ameaçador para as nações latino-americanas que o perigo do imperialismo europeu".

Demais, quaes foram os propositos de Monroe ao dirigir em 1823 a celebre mensagem ao Congresso?

Impedir que daquella data em diante o continente americano estivesse sujeito ás aventuras militares dos poderes europeus, com propositos de colonização.

Considerar como perigosa á paz americana a tentativa de estender a qualquer parte do continente o systema monarchico europeu.

Mas hoje o imperialismo europeu, para nós, não existe, porquanto os poderes da Europa se annullam com as suas competições militares, suas desintelligencias e odios tradicionais, ao passo que o que se verifica, nesta parte do mundo que habitamos é o inexplicavel contraste do "gigante homoganeo anglo-saxão", armado até aos dentes, com uma das esquadras mais poderosas e efficientes do mundo, disciplinado, forte, rico, no fastigio de uma grandeza nunca superada na historia dos povos, diante das aggremações latinas desarmadas, desorganizadas.

Para que o trabalho de exorcismar duendes que já não apavoram mais ninguém?

Além disso, o principal objectivo de Monroe era salvaguardar os Estados Unidos das machinações da Santa Alliança, como observa judiciosamente o Sr. Page, e da aggressão de alguns europeus, como a Russia e a Hespanha.

Desde o momento em que cessaram os motivos que a justificavam, perdeu a doutrina de Monroe a sua razão de ser e a sua conservação nos moldes actuaes por parte dos Estados Unidos, assumindo um compromisso que ninguém lhes pediu, arvorando-se em protectores dos povos latinos, é o que ha de mais desairoso para nós outros.

"E' um insulto" — diz um illustre norte-americano, o Sr. Hiram Bingham.

Norte-americano, ainda bem!

Com os acontecimentos da Nicaragua, verificamos que a verdadeira doutrina dos Estados Unidos é a que se resume nessas palavras:

"Faça o que eu digo e não o que eu faço."

Nada mais parecido! Vejamos:

Os Estados Unidos oppõem-se á intervenção armada dos outros povos na America Latina.

Mas elles proprios intervêm.

A doutrina de Monroe é de uma elasticidade espantosa. Justifica tanto o direito como o crime, de accordo com os interesses e appetites da plutocracia americana.

Cada um presidente a interpreta a seu modo. Vejamos Roosevelt em 1901:

"Não garantimos nenhum Estado contra o castigo do seu não procedimento, desde que este castigo não assuma a forma de aquisição de territorios por poderes não americanos".

Por que a restricção não americano?

E' o que se não explica. Não convém...

Nesse não americano é que está o busillis, o veneno.

Mas sejamos justos! Não foi com esse intuito que Monroe forgicou a celebre doutrina actualmente adulterada e desviada dos seus fins, como frisa o Sr. Page. "Esta, diz elle, não é a doutrina de Monroe. E' a doutrina de Roosevelt, Taft, Wilson, Harding e Coolidge".

Por isso diz conscienciosamente o Sr. J. W. Garner, professor da Universidade de Illinois:

"Se Monroe resurgisse hoje seria incapaz de reconhecer a politica que se apoia no seu nome honrado, mas que de facto não é de criação sua."

Quanto ao pretendo imperialismo yankee, nada temos a temer, porquanto os seus maiores adversarios vivem mesmo dentro dos Estados Unidos e compõem a maioria sensata do seu povo que, segundo Coolidge, "demonstra a disposição de proseguir, mas para isso nada de pretensões nem de sonhos", "num caminho são, dentro das normas do seu senso commum".

O opusculo do Sr. Kirby Page acaba de confirmar a veracidade desses conceitos.

EPAMINONDAS MARTINS

AO SR. MACARINO GARCIA DE FREITAS

EM ITAPERUNA — E. DO RIO

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, no Estado do Rio, a comparecer na Gerência d'O Malho para o fim de satisfazer o seu debito de 1.000\$000 (um conto de réis) pela publicação de uma pagina nesta revista, de accordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

SONHO DE AMOR

No occaso avermelhado o sol morre tristonho...
No céu assoma a lua, em mim cresce o meu sonho,
Os olhos de minh'alma, — um triste cemiterio —
Procuram-te no céu, no lampadario ethereo...

Desde o dia feliz que o teu olhar tão santo,
O teu olhar tristonho, em meu olhar pousou,
Que cantando do amor o delicioso canto
Vou buscar-te no azul, quando estás onde estott.

J. C.

(Bello Horizonte, 24 de Julho de 1930).

A morte

A Gabriel Fernandes

— E' a morte... Está de longe a me acenar...
E' a morte... Nada tem de repugnante...
Brinca-lhe aos labios um sorriso de amante
E veste branco, um branco de luar...

E vem... Branco fantasma perfumado,
Linda figura, branca mais que a neve
Andar macio... Piso tão de leve...
— Alva chimera do meu sonho alado,

Eil-a tão perto! Junto do meu leito...
Gelado é o sopro do seu respirar
E seu olhar tão frio entra em meu peito,
Tão frio... E o coração me vai gelar...

Por que me fitas tão silenciosa
oh! Morte?

.. .. .
.. .. .
.. .. .

Rodolpho Barreto

Sorocoba,

Velhice
Rins Doentes
 Velho aos Trinta Anos!
Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Anos!
 Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Feras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Anos!

Mais de Cem Anos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Anos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**



**Estou
ansioso
a espera
do
ALMANACH
do
Tico-Tico
que
vae
sahir
no fim
do anno**

Preços: No Rio, \$5000; Nos Estados, ou pelo Correio, registrado, 6\$000.

Pedidos á S. A. O Malho — Travessa Ouvidor, 21 — Rio

ANDEL (São Paulo) — Seu trabalho foi bem accetto. Aguarde publicação.

NILSON N. PINTO (Recife) — Recebi a carta e os dois trabalhos que vão ser examinados.

RUBENS DE A. CARVALHO (São Paulo) — Foram accettos e serão publicados os dois trabalhos que mandou. Quando enviar outros o faça cada um na sua folha em separado. Não seja tão economico...

ANTONIO FRANCA (Recife) — Não recebi a carta a que se refere, do contrario teria respondido, como faço agora com a que me chegou ás mãos. Está fraquissimo seu soneto. Confessa que só tem tres mezes... de poeta e começa fazendo sonetos.

Só podia sahir o que sahia. Tão cedo não faça outro, pelo menos antes de ter tres vezes tres annos de ver-sejar. Leia os bons autores, eduque seu ouvido no rythmo e procure inspiração no Bello. Depois disso escreva em prosa e mande. Temos aqui já tantos versos!...

KITO FRAGA (São Paulo) — Será publicado seu trabalho. Continue.

ZE' DO RE' (Rio Grande) — A graça repetida perde a graça. A sua foi assim. Que pena!...

ALCINO DORAES (Casa Branca) — Por mais que o amigo Doraes dou-rasse a pilula... anti-poetica que mandou, foi impossivel engulir-a.

Seu acrostico fez-me dar boas gargalhadas e o mesmo desejo que aconteça ao leitor a quem o offereço:

Algemado, calado.
Nostalgico profundo,
Navego amargurado,
Iludido deste mundo.

Taciturno, adorando,
Amando com fervor
Lampejo sofrendo
Amando meu amor...

Minha alma adora a tua...
Penso no teu rancor;
Amando o sol e a lua
Resguardo a minha dor...

Espero o meu querer
Languido para Deus;
Luctando p'ra te ver
Insisto junto aos meus!"

Você devia ter ficado sempre como diz seu primeiro verso: "Algemado, calado", e nunca se ter lembrado de escrever um acrostico tão... estu-lanhado.

Outra vida, seu Alcino.

POLYCARPO LAYME SOBRI-NHO (Recife) — Sua poesia intitulada "Desvaneio" deveria ser *Descario*. Sou camarada do seu tio, e o aconselho a escrever com pseudonymo para não haver confusões de nome com o velho, bom amigo dos artistas de thea-

Caixa do

tro e empresarios que lhe devem muitos favores.

ARTHUR MOREIRA BARROS (Recife) — Os poetas da terra de Martins Junior, Mauricio de Naisa e Olegario Marianno deram para escrever to'ices que nem de encomenda sahiriam tão perfeitias!

Ora, vejam os leitores o que nos mandou o Barros que ficou larrado com a sua poesia intitulada: "Santades". Parece incrível, mas é verdade:

"Que saudades eu tenho do Acre!
Das terras altanciras e bolicosas
Do céu, de tarde, cor de lacre...
E das aguas do Rio fragorosas!

Depois, os castanhaes, garrnias
E as plantas vivas singulares
E dos "hodinhos" que sotta em pullos
E dos espinhos rozeiras!

Não permita deus qu'eu morra
Sem que volte prali
Sem ouvir a voz gangorra
Do alegre colibri!..."

Deus não devia ter permitido que você sabbisse de lá para escrever saudades como estas no Recife.

"Devia" ter mandado um jacaré bem grande para o comer vivo e nos livrar, assim, de um poeta da sua força. Puxa! Vamos ser idiotas; mas assim, também, já é abusar da liberdade de ser... tolo!

S. R. C. (Cruzeiro) — Com as damas eu não uso a "rude franqueza" a que se refere. Ainda mesmo que seu trabalho fosse inferior, o que, absolutamente, não é. Apenas não gostei do titulo... em francez. Por que? Não temos um termo em nosso idioma que exprima o que elle quer dizer? Com tua licença "vernacularizei" o titulo e o trabalho será publicado. Continue a mandar outros.

J. GAMBA' (São Paulo) — Nada tem que agradecer. Os dois trabalhos "caipiras" serão publicados. O soneto tem este verso sem as tonicás nos lugares:

"As outras almas que vivem serenas"

Concerte isto e volte.

Quanto a consulta que faz, tenho a dizer que o uso é que dita a lei, e mobilizar é que se usa.

O certo também é te'ephono, ou telephonio, se quizerem assim; porém, toda gente diz telephõne...

O dialogo: "Porque a velhinha sorria" tem versos fracos e é melhor não publicá-lo para que outras velhinhas e mocinhas também não sorriam do poeta, não acha? Eu acho.

O Malho

ALVARO FERREIRA FILHO (Queluz) — Que desgosto não terá o senhor seu pai sabendo que o filho Alvaro Ferreira faz tão maus versos!

Seu "Amor Valente" é a coisa mais molina e pífia que se pôde escrever com pretensões de perpetrar um soneto. Vejam os leitores o mostrengo:

"Sustenta a fé que existe no teu peito,
Sustenta-a com firmeza e lealdade;
Nunca mostres o rosto contrafeito,
Eu te peço, meu bem, por caridade!...

Se tu pensas que eu tenho a teu respeito
Um só momento de infidelidade,
-- Podes crêr que, querida, a teu

[respeito
Eu sou um poço de sinceridade!

Eu digo-te isso e crentz (caso possas);
Porque se acaso disto duvidares,
Estejas certa, não me causas moças...

Pois, afinal, essas rugas, filhã,
Que não procuras nunca dissipares
Farão um dia... a felicidade minha."

Bem razão tem a moça de brigar
com um poeta que faz versos assim.
Você, em vez de Ferreira devia ser
ferreiro, e fazer sapatos redondos em
vez de versos.

ROCHA PEDRICO (Passos) —
"O vendedor de bilhetes" está muito
longo. "Trecho de poema" tem uns
trechos... incompreensíveis, mesmo
pelos mais confusos futuristas. Veja
isto:

.....
"Para depois pedir
O crânio de um silêncio...
"Uma série combrida
De castellos infieis aos limites da vida..."

Será que os castellos não tenham fim,
nem a dynamite? Pôde ser. E o tal
crânio de um silêncio? Para mim não
tem pés, nem cabeça: principalmente
calça, o seu silêncio.

O "Precisa-se" está também confuso
e sem graça alguma. Parece até um
enigma, charada ou logogrypho. Bem se
vê que o Pedrico foi colabrador da
seção do nosso anuvel "Marechal".
Continue ou volte para lá, porque na
poesia perdeu o conceito de decifrador.

VATE PENSATIVO (Diamantina)
— Depois de corrigidos os trabalhos
estão apresentáveis e serão publicados.
Nada tem que agradecer e tome o meu
antigo conselho: Não continue a pensar
muito, porque... bem sabe o resto.

DELFIN P. RIBEIRO (São Pau-
lo) — As duas primeiras palavras têm
tres syllabas se estiverem no meio do
verso e duas se estiverem no fim. A
ultima palavra tem duas quer no prin-
cípio, no meio ou no fim, pois é uma

palavra aguda, ou oxytona, como se diz
hoje. Só isto?

FERNANDO CARLOS (Itabuna)
— Não me deve agradecimento algum.
Os trabalhos que mandou agora estão
bons e dois serão publicados no Para-
todes... Pôde mandar mais. Para
O Malho mande prosa. Temos já tan-
tos versos...

CABUHY PITANGA JR.

Sensitiva

— Tudo acabado!... disse-lhe eu um dia,
em que ella estava, bella e graciosissima,
colhendo flores dentro a ramaria
que engrinaldava a "Fonte suspirosa".

Tudo acabado, sim... Eu não consinto
alco ouvir dos teus labios carinados:
Fosse falsa, perjura!... Vês, não mintos,
são cartas que escreveste aos namorados...

E o maço em branco lhe estendi, nervoso,
vendo-a pallida, transida de espanto,
sem comprehender o "true" mentiroso.

Poz-se a chorar, beijou-a então na bocca
E o rosario de lagrimas do pranto
Sorri-as uma a uma em ansia louca.

Eraqui Reso

Você

Meu coração de sceptico demente,
Esse louco roído por elums
Que de tudo descei,
Inexoravelmente
Pensa que todo o mundo se resume
Apenas em você.

Deixo-o ás vezes... e elle então, coitado,
Põe-se a lembrar as cousas do passado:
— Um amor... nem sei quem...
— Uma feliz ventura...
... E o coitado relembra e se tortura
Por causa de você.

Quando passo orgulhoso á sua frente,
C'o abegria estampada no meu rosto,
Como se meu olhar o seu não vê.
Elle então, crue'mente,
Padecer de desgosto
Com saudades de você...

H. A. M.

Reminiscencias

Ao volver os olhos da mocidade, para
os dias sandosos da meninice, desdobra-
se diante da minha alma, confrangida
pela nostalgia do passado feliz, o scena-
rio florido da melhor quadra da vida.

A ildeia amorosa daquella que me
guiou os passos, aconselhando-me sem-
pre a olhar com sobriedade as desillusões
que constantemente nos apparecem na
asprissima senda da existencia, reap-
parecia-me sublime e amiga, a evocar n'um
rythmo de dor, uma prece em que ou-
trora murmurava.

E as saudades augmentam e crescem
as dores.

Mais nitidas me ferem as reminiscen-
cias: minha mãe... minha querida
mãe... tudo passou... tudo passou
minha mãe!

Hoje restame apenas como lenitivo
a rude e cruaante verdade dos versos
de Dante:

"Nessun maggior dolore,
Che ricordace del tiempo felice".

Aracy Gabriel dos Santos.

— 5 —



**ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**

**O
LEITOR**

**DEVE TOMAR UMA ASSI-
GNATURA DE "ILLUSTRA-
ÇÃO BRASILEIRA"**

PORQUE é a revista de
maior formato e a mais luxu-
sa do Brasil

PORQUE foi preferida, em
concorrência com todas as ou-
tras do país, para ser o Órgão
Official da Exposição do Cen-
tenario da Independência:

PORQUE publica em cada
edição quatro reproduções de
quadros de grandes pintores,
nas cores verdadeiras da tela.
Só essa collecção de 48 qua-
dros durante o anno vale mu-
ito mais do que o preço da sua
assignatura:

PORQUE é o órgão officio-
so das Bellas Artes e da alta
cultura literaria brasileira.

Tomar uma assignatura de
"ILLUSTRAÇÃO BRASILEI-
RA" revela amor ao Brasil. As
suas artes, e as suas letras.

Assignaturas: anno, 60\$000,
semestre 30\$000.

Remetta a importancia da
assignatura que desejar, em
cheque, dinheiro em carta re-
gistrada, vale postal, ou em
sellos do correio á Sociedade
Anonyma "O Malho" — Tra-
versa do Ouvidor 21 — Rio

O Malho

PRECIPITAÇÃO

Era tardinha! Uma dessas tardes amenas de Outubro, em que tudo é flôr e perfume sob a brisa leve e prazenteira da reinante primavera.

Num recanto do jardim, onde floresciam com indizível vigor, esbranquiçados lyrios, terníssimos myosótis e deslumbrantes rosas, havia uma roseira, que pelo seu extraordinário porte e belleza escultural de suas flores, se destacava das multiphas que ali se erguiam.

As suavíssimas pétalas trescalavam um odor sublime, só comparável às concepções divinas!

Senti, dentro em mim, uma vontade de possuir um daquelles preciosos especimens, que só nos é dado contemplar na primavera.

Dirigi-me ao arbusto e, num arrebatamento de nervos, tal como o ladrão que executa o primeiro assalto, segurei a tenra haste onde despontava a mais linda rosa dentre todas as que ali se achavam e que me deixara verdadeiramente encantado.

Mas, recuei como o tigre que tem segura sua presa e, é rechassado pelo fogo; senti o sangue esvaír-se de um ferimento na minha mão direita.

— Fui um louco! filosofei eu...

Na minha cruel obstinação, não percebi que a perfumosa, linda e inofensiva rosa, tinha espinhos para se defender!...

Mario dos Santos

Rio:

SONETO

Desse semente, filha pequenina
Da natureza immanente e portentosa,
E' que nasce, que brota, que germina,
A copa abrigadora e majestosa,

Mirílica de selva, a fronde alvosa,
Do pinheiro gigante que domina
Toda esta maravilha esplendorosa
Que, extatica, nos'alma descortina,

Enlevada e confusa, o sente o pensa
O inconcebível desta trama immanente,
Deste prodígio que produz a acção.

Que de célula em célula, organiza
A força deste gonio e o synthetiza.
Neste "flat" excelso — A CREAÇÃO.

Rio, 29 de Agosto de 1939.

J. Mello

Cabo d'esquadra do R. F. N.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar dano algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams. pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR &
NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23. — RIO

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

O CYSNE

Ao Murillo de Araujo

Sobre as límpidas aguas do lago,
Num doce affago,
Lentamente desliza
O Cysne branco.
E as límpidas aguas
Baloçadas pela brisa
E pelo Cysne branco,
Parecem maguas
Num murmurio franco.

O Cysne de alvas pennas
Sobre as aguas serenas
Vive feliz

Silenciosamente,
E olha indiferentemente
Para o destino ultriz!

O Cysne branco, immaculado,
Julga-se tão feliz e é desgraçado!

A sua vida corre
Cheia de maguas,
Como elle, quando corre sobre as
aguas...

E pela primeira vez que vae cantar,
O Cysne branco, sem magua e sem
pesar,
Canta... abre as asas e morre!

Sampaio Junior

Antes e depois da
desillusão

I

O que eu pensei dizer quando voltasse.
Voltei. Encontro em tudo o mesmo encanto:
o mesmo gosto em tua bocca encontro.
Aquelle velho jasmimero a um canto
é como um livro aberto
onde confronto
e comparo tua alma (que de certo
é tão pura...), co'a flôr branca e cheirosa...
Como é bom ver feliz, sempre beijando
tua bocca perfumosa;
chorando os dois a mesma desventura
de ter, amando,
esta enorme tortura
de saber que esta vida é tão pequena,
com tão pequeno palco para a scena
do nosso grande amor...

II

O que eu disse ao voltar.
Voltei. Tudo mudou. Só amarguras
encontro no teu beijo sem calor...
Olha aquelles jasmims; triste pallor
nas flores alvas de outros tempos ha.
Que é das doguras
que deixei ao partir?... Oh, como é má
a lembrança do beijo que me deste
ha minutos atraz...
Deixa-me ir! Que grande mal me faz
recordar este amor que tu quizeste
quando eu era feliz!
Deixa-me ir; faz-me mal recordar
que foste boa
e que eu te quiz...
Deus meu!, eu não devêra regressar!...
Por todo o lido amor — perdôa! perdôa!
Mantém-me porque é tão longa a vida
que eu devêra viver de alma ferida!...

São Paulo

Antônio J. J. D'Elia

RECOMMENDADAS NO MUNDO INTEIRO
COMO UM TRATAMENTO EFFICAZ CONTRA

AS DESORDENS NOS RINS

PILULAS
DE WITT

Para os Rins e a Bexiga



Milhares de homens e mulheres que estão literalmente extenuados por constantes dores nas costas e outros Symptomas de Desordens nos Rins, pensam que têm que continuar soffrendo, privados das alegrias que a vida lhes pode brindar.

Não obstante, muitas vezes é possível — e muitas testemunhas apoiam a nossa affirmação — recobrar a saúde e o vigor e voltar a gozar de uma vida livre de horribes e constantes dores. Basta adquirir um frasco das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Seu custo é insignificante, comparado com o bem estar que proporcionam.

Consulte o seu pharmaceutico sobre este tratamento maravilhoso e economico. V. S. se convencerá que o elogio mundial tributado ás Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga é merecido. Nós cremos, e a nossa offerta de fornecimento gratis para uma prova confirma a nossa opinião, que não existe um tratamento mais racional para combater o Rheumatismo, as Desordens dos Rins e da Bexiga, as Impurezas do Sangue e a Falta de Vitalidade.

Para comprovar a rapidez e a segurança com que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga fazem effeito, remettemos um fornecimento gratis para prova á quem escrever á E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. L. 1), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

RECOMENDADAS pelos bons medicos contra as Desordens nos Rins, Dores nas Costas, Rheumatismo, Sciatica, Impurezas do Sangue, e Insomnias provocadas por Dores Rheumaticas, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga provam a sua efficacia dentro de 24 horas. Isto se demonstra facilmente. "Soube de notaveis resultados obtidos com este tratamento", disse um medico. Se a sua saúde é precaria, se V. S. perdeu seu vigor e vitalidade e está envelhecido antes do tempo, sem animo para trabalhar ou distrahir-se, lhe offerecemos este tratamento de fama mundial para que comprove o que muitos outros têm provado: A SUA EFFICACIA INDISCUTIVEL.

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL { Rs. 75500 O FRASCO PEQUENO
Rs: 125500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
SOB O No. 145

VOLUPIA INSANA

Do sonho as asas lúridas abrindo
Num rosal de canções á tua graça,
Vive a minha alma, este soffrer carpindo
Quando na mente o teu perfil perpassa.

E quando num sorriso que esvoaça
Contemplo cheio de um amor infindo
Teus labios rubros, delicada taça,
Com que eu ebrio de amor, o amor eu brindo.

Quando feliz, avisto na distancia,
Numa aureola de luz e de fragrancia
O teu esvelto forte, captivante,

Tenho, — desculpa, — não te còre o pejo,
A vontade de num ardente beijo
Suffocar-te em meus braços, delirante!...

DE ARISTON MENDES DE MENEZES

POBRE POETA!

— Padrecito, no oyes allá afuera
uma voz? — No es nada, eso es quimera.

¿No oyes algo como un lamento?
— No es nada hijo, — es el viento.

¿Padrecito, no oyes que se quejan?
— No es nada, son las aves que nos dejan.

¿No sientes padre, alguien llamar?
— No llaman no, — eso es cantar.

¿Y no has oido padre, una voz secreta?...
— ¡Si, pero no es nada, — es la voz de un poeta!

A. ORTEGA

(São Paulo).

ORGULHO

Essa que segue, assim esfarrapada,
O audaz tropego, pallido, abatido,
Foi por nobres fidalgos disputada
Em pelepas de amor, de rude lida!

Essa que segue, tão abandonada,
Tristonha, vago o olhar, fronte pendida,
Por principes e reis foi cubigada
Entre as queridas foi a mais querida!

Teve palacios, joias, carruagens;
Grandes senhores, altos personagens
Curvaram-se ao seu gesto soberano!

Mas o orgulho, a vaidade desfreçada,
Fizeram dessa bella potentada
Essa que segue, — simples trapo humano!

ERNESTO PIRAS

O Mito

CACHORRO! bebado sem vergonha!... Negro ladrão!... Sonega da minha vista animal!...

Aos encontros, sob a sarivada de insultos, aos pontapés, o preto foi jogado fora da tasca à rita enlameada.

A chuva riscava lentamente o céu monótono, a tanger nos telhados, pingando dos toldos, ruzindo o asfalto.

Os taxis vagarosos, beiravam os meio-fios das calçadas barrentas, a se oferecer inultamente aos raros transeuntes que passavam apressados, de gola alta, capas de borracha luxúria, rentando os prédios leçados pela chuva.

Cambaleante, grunhindo palavras nasces, incompreensíveis, barbaras, africanas, o negro eucostava-se ao humilral das portas equilibrando-se a custo.

Frei Joaquim tocado pela melancolia estranha e opressiva dos pingos surdos a cair, pelo gluglu solçado das calhas a transbordar, teve pena daquelle farrado humano estupefacto pelo alcool e mandou-o recolher-se ao alrio da igreja.

Um nevoeiro denso, baixava dos cotatões lavados das montanhas enfiocadas de grossas nuvens cor de chumbo, envolvendo, lento e lento, o casario todo num véo frio, cinereo, de infelicidade e tristeza.

SUA aldeia natal de palhoças ovas, escondida entre as florestas imensas onde vagueiam ferozes os leopards e os grandes leões, abeirava uma lagoa azul em que os hippopotamos, obesos, dormiam as longas sestas ao sol.

Num largo sorriso de trinta e dois dentes, Samba-Yamba era um animal feliz!

Aprendera bem cedo, a manejar os arcos de caça e de guerra, lançar, certa, aragaias envenenadas ou dardos sibilantes, fazer escudos impenetráveis do couro dos buffalos e rhinocerontes, fabricar canoas ligeras com a casca espessa das arvores vetustas, preparar, habilmente, armadilhas fataes aos homens e elephantes.

Ninguém como elle para no emmaranhado das florestas evitar as leras ou despistar os inimigos, espial-os sem ser visto, matar-lhes com crueldade os feridos, raptar-lhes as mulheres, descobrir o rastro duma horda, calcular-lhe o numero de guerreiros, tecer com habilidade calorosos elogios aos chefes, gabar-se a todo o instante de bravura, e — diante do perigo — fugir tão depressa.

Perseguia veloz os antilopes ligeiros, os raivosos gnus taurinos, atravessava promptamente qualquer rio caudaloso, illudindo os crocodilos esfaimados; subia rapido ás frondes dos coqueiros e no conceito dos chefes não menos altos.

Queixos poderosos, corpo herculco, ostentando cicatrizes horrendas, cheio de tatuagens vermelhas e vastas escarificações, amado das mulheres, temido dos homens, citado, pelos velhos como exemplo a seguir, Samba-Yamba era o tipo completo do guerreiro Nyam-Nyam do alto sertão d'Africa.

Ora, uma vezlha sempre uma vez na vida de todos os homens, mesmo quando elles limam os dentes, lá nos fundos do Congo, para devorar seu semelhante) um povo venendo e em risco de esterminio, enviou ao sóba dos Nyam-Nyam, como tributo raro, um thesouro nunca visto até então. — Era um quadrado de metal desconhecido, brilhante

O THESOURO DE AMANDIO SOBRAL

Ilustração de Navarro Rivas

"O Tesouro de Samba-Yamba", de autoria de Amandio Sobral, nosso joven patriota, é um dos contos mais interessantes de quantos compõem o seu lindo livro de historias intitulado "Contos Exoticos", já no prelo, com illustrações de Navarro Rivas. O presente conto que aqui publicamos, inédito, foi illustrado especialmente para esta revista pelo mesmo artista.

como o luar sobre as lagoas escuras e se os homens da terra de Samba-Yamba soubessem ler, teriam decifrado na lata de folha — "Sardinha de Nantes".

Nos dias festivos, a multidão agglomerava-se extasiada deante da cabana do régulo, para lóbrigar essa preciosidade pendurada por um fio de palmeira ao peito herculco do terrivel cannibal, senhor absoluto de duzentas leguas de sertão.

Havia quem viajasse dias e dias aavez das brehmas para vir maravilhar-se ante esse adorno raro que esplendia, expellente, batido da luz intensa dos céos d'Africa.

O mau espirito, que gera as amlições, esse phantasma pânico — Chô-rhu — que nas longas horas da noite, como um morcego pelludo esvoaça silencioso, em redor das palhoças, procurando uma victimia, penetrou de subito no coração descuidoso o relex de Samba-Yamba.

E passou o valente guerreiro a sonhar com essa preciosidade fascinante que seu chefe guardava tão ciosamente.

Aos poucos, esse desejo cresceu, tornou-se uma obsessão que o preocupava a todos os momentos.

Como seria admirado das mulheres, invejado pelos guerreiros, bajulado pelos velhos, se pudesse pendurar ao pescoço esse thesouro inegalavel!...

Nos mattagais agrestes, caçando as leras, nas illotas dos rios á procura dos nédios filhotes de hippopotamos ou dos ovos oblongos dos crocodilos, no terreiro do "Kraal", tocendo cordas de pello de macaco ou aguçando o seu machadão de pedra verde, essa idéa fixa, constante, assaltava-o — Se elle roubasse o chefe?

Numa dessas noites tempestuosas do Congo, enquanto as nuvens despejavam um verdadeiro rio sobre as frageis caba-

nas de palhoça, e as estrondantes linguas de fogo do céu ceifavam as copas dos colossaes boabás das selvas brutas, Samba-Yamba arrastando-se de braços na lama pegajosa, infecta da aldeia, roubou a preciosidade causadora de tantas preocupações dolorosas, e correu a escondel-a no pujante hervaçal das bordas do lago.

ERA noite. Durante toda a tarde asphyxiante, immensa grelha em que o braseiro era o sol, o troar dos tambores de couro de buffalo rolára sobre as florestas e sobre as aguas convocando os negros para a grande assemblea nocturna no vasto terreiro do "Kraal".



RO DE SAMBA-YAMBA

Sumira-se a inestimável joia do régulo. Quem seria o ladrão?

Os fortes guerreiros nús, de cotovellos e olhos, empenachados de branco, accudiram aos saltos, tinindo os braceletes de ferro, polklo, brandindo as grandes moccas, sopessando as longas azagaia dentadas, sobraçando os escudos de guerra, com as cavantoulas simcanas, tisanadas de óca azul, branca e roxa.

mado dani idolo hedlondo, com orelhas de chacal e dentes de crocodilo, o velho sacerdote da tribo, rolando os olhos esbugalhados como um louco, começou os feitiços, invocando os temíveis espíritos das trevas.

Ia-se proceder á infallível prova da agua que denunciaria o culpado.

Um silencio oppressivo esmagou a multidão. Ouvia-se apenas o resfolegar do feiticeiro e o estalar, surdo, das fogueiras devorando galhos e troncos.

Ao longe, na matta bravia, o vento

plodiou um immenso clamor de alegria entre as mulheres livres da culpa do fio do machado.

As outras duas subiam e desciam no liquido, saltando fora, repentinamente, a mais grossa. Os guerreiros prorompem em brados roucos, satisfeitos, batendo estrepitosos, grandes palmadas nas coxas possantes.

Samba-Yamba, pallido, com o coração aos saltos gritava mais que todos os outros: Foi uma criança o Ladrão! — Foi uma criança o ladrão!...



As crianças e mulheres, acoradas no longe, respeitadamente, grunham como macaças assustadas, com os filhos pequeninos amarrados ás costas, seguindo curiosas o conselho dos chefes, que discutia animado, entre fogueiras crepitante, lá no largo do aldeamento.

O sóba, sentado no meio do semicírculo, adornado de seu longo collar de garras de leão tinha uma catadura feroz e sombria que denunciava eminente derramamento de sangue, uma próxima orgia carniceira.

Accenderam-se mais algumas fogos e fez-se a contagem do povo. Não faltava ninguém.

Aos pinotes, mugindo num huzio, urrando como uma fera das breñas semi-coberto duma pelle de hyena, sarilhando um cacello cravejado de pregos, enci-

rumorejava nos zimbórios dos boabás milenários e os curujões, distantes, piavam tristes.

Num pote de barro começou a se ferver a agua.

As fundas cabeças, attestadas de forte alcool de milho, circulavam entre os Nyam-Nyams acorados, esvaçando-se rapidamente.

O officiante escolheu tres pedaços de palha: um grande — representava os guerreiros, outro menor — as mulheres, e finalmente, um pequenino representava as crianças. Jogou-as naga fumigante.

Os olhos ansiosos do povo, seguiram as evoluções das palhas sobre os cachões branquecidos. Por fim, a palha de tamanho mediano, que representava o sexo fraco, saltou fora do vaso. Ex-

Um choro acorçado, gemidos de pavor infantil, misturavam-se á alegria dos homens.

O feiticeiro agora impassível, tirava grandes fumaças de um cachimbo bizarro, denso de polvilhar a fervura com pó desconhecido, mysterioso, terríveis venenos que lincenos aos innocentes, faziam vomitar o culpado.

Arrastados pelos guerreiros, entre lagrimas e ululos, as crianças iam bebendo a dose da grande concha que o velho brucha lhes apresentava. O filho do chefe beheu tambem.

Uma aragem morna, penetrada de essências silvestres, soprava das mattagais sobre o "Kraal".

As estrelas muito nitidas, fulguravam com uma poeira de luz crystalina derramada num céu de um negro profundo.

O Malho

Morcegões vojavam guinchando em redor das fogueiras fanatizadas pelo rubro intenso das brasas.

Ao longe, as hyenas covardes, regonçavam entre as moitas, devorando ossadas.

Apinhados entre os fogos, tontos pela diabólica beberragem, os rapazotes e as rapariguinhas apavorados cobriam as caras com as mãos, tremulas.

A horda impacientava-se, o álcool aquecera todos os peitos. As mulheres, de olhar brilhante, provocador, fitavam os guerreiros que, sequiosos de carnagem, passavam num phrenesi os dedos pelo fio das facas e machados de combate.

Subito, num longo gemido o filho do chefe vomitou um liquido esverdeado — Era elle o culpado!...

O régulo, brimal, ergueu-se feroz, urrastou pelos cabellos, a criança semi-morta para o centro do largo e, dum só golpe, de seu braço armado, fez-lhe rolar a cabeça num jorro de sangue.

Estava feita a justiça! Estava feita a justiça!... Ohé-ohá! Ohé-ohá! Ohé-ohá!...

Os guerreiros arranhavam os barbaes instrumentos de cordas e sopravam com furia os flautins de barro cozido. As Marimbas retumbavam sonoras espantando as grandes feras no amago das florestas insondaveis.

As fogueiras devoravam os galhos seccos rugindo surdas enquanto toda a tribu dançava ao compasso das toadas monotonas — Ohé-ohá! Ohé-ohá, ohé-ohá!...

Enquanto a dança belicosa e lubrica attingia o paroxismo, Samba-Yamba, apertando contra o peito o seu roubo precioso, amedrontado, fugiu, embrenhando-se na floresta em direcção ao poente desconhecido.

Fugindo sempre, sem poder voltar ao seu povo caçado pelas feras, perseguido dos cannibae, mal dormindo no alto das arvores, comendo ervas bravias e raizes estranhas, febreiro, exausto, esquelético, foi inconscientemente, ao acaso, se aproximando da costa.

Um dia avistou, maravilhado, essas duas cousas desconhecidas — o mar e a gente branca.

E, na primeira cidade em que entrou a medo, desconfiado, apertando contra o peito o seu thesouro incomparavel, deu de cara com um montão de enormes latas de gazolina vasias, abandonadas, faiscantes ao sol!

Brancos e pretos passavam ao pé dellas sem lhes lançar um olhar sequer!...

Agora elle já sabe qual o valor de uma lata velha de sardinhas, causa do seu exilio amargo, dos innumerables perigos que passou, da sua velhice prematura e irremediavel, e actualmente, a sua maior felicidade, a sua ambição suprema consiste em se emborrachar copiosamente de aguardente de canna, bem melhor, sem duvida, que a espessa cerveja de milho fermentado de sua aldeia natal, lá bem distante, bem longe, no centro d'Africa, entre as espessas florestas millenarias, á beira duma immensa lagoa azul, em que os hippopotamos bojudos, indolentes, resonam a sêta com os largos focinhos virados para o sol.

QUANDO o velho missionario acabou a narração, um criado encasacado, entreabriu a porta da saleta servindo os licôres e o estrepido gargalhante do "jazz" no salão de baile, invadiu o aposento.

A anniversariante, garçonissima Mlle. Lili, ageitou as meias curtas, enroladas á ultima moda yankee, e reforçando ao espelhinho de prata o "rouge" intenso dos seus labios "en coeur", murmurou, num suspiro de nostalgia do baile no auge: — Ora, todos nós, na vida, somos mais ou menos Samba-Yamba.

"Num faiz má!"

— "Océ vem da Capitã,
Mais porém eu não acho que eu
E' que vô p'acôcê contá
Ua novidade, nhô Arcen!"

Faiz uns vinte dia já
Que nhô Thomé manheceu
Cum fraqueza, malestá,
E derepente morreu!

-- Num diga!... E' mermo, nhô
Lido?!
Té num quero querditá!
Nhô Thomé era tão bão...
Sinto munto num tê ido

No enterro!... Mais... num faiz
má:
Num hai de fartá casião!...

J. Gambá

Canção íntima

Meu triste coração, ás vezes, tudo effeito,
o num silencio nobre e augural se retrai,
surdo ao rumor funereo e macabro da vida,
côgo á patética lama em que o mundo se
[canta]

para, ajoelhado, entoar uma canção que
— cujo eco sonoro até minh'alma vai,
canção do ócio e de luz, suave, ideal, resu-
[canta]
nestas palavras, só, rica de amor! "meu
[paiz]"

E com tanta ternura, e com carinho tanto
elle a entoa, a sorrir, que o seu murmuro
[canta]
o arrebatá á Tristezza, e um beijo beu na
[impugna]

"Meu paiz!" Que original, purissima hy-
[canta]
eu vislumbro, feliz, na casta melodia
dessa augusta canção, dessa canção su-
[canta]

(Rio Grande, R. G. do Sul)

Bréttas da Silva

O AMOR

Grande e eterno lutador sou eu
que affronto sem temer a fúria louca
dos raios, quando a trovoadra espoura
na treva, e a luz dos arcos se esconde,

Nada me abate: nevea, macaréu,
chuva gelada, ventania rosta,
o oceano immenso que escancara a bocca
como um jaguar desafiando o céu!

E tu, homem valioso, que te dizes
um rei e que, nas horas infelizes,
da folha que do basti se desprende;

se, fraco assim, tanta validade ostentas,
que não dizes tu, se nas tormentas
foasés um só instante o que sou eu!...

José Basilio

O PENHASCO

Da vida, no caminho, acaentando
No peito, a palpitar, um sonho em flor,
Parei tristemente um dia, meditando
No gozo, na desgraça, enfim no amor.

E enquanto mais me ia aprofundando
N'um desejo incantado e sonhador:
Minh'alma, era nua e triste, a sós buscando
A razão de ser mystica do amor...

Finalmente, depois de vãos estudos,
De respostas buscar em labios modos
Melhor achei calar tão tolo assumpto.

Porque, se o amor existe deve ser:
No coração de alguém que vai nascer,
No coração, sem vida de um defunto

Diamantina 30-8-320

Hermes Pires Leda

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIOCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA } 2as, 4as e 6as, das 12 ás 15 horas.
TRATAR } 3as, 5as e sabbados, das 15 ás 18 horas.
Preparo tecnico e intellectual das senhoras pro-
fessoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela
ESCOLA ACTIVA

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um
exemplar do melhor livro que já se publicou sobre
ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.

NÃO PERCA TEMPO

se deseja comprar a Pepsodent a preços reduzidos. A
pasta dentifricia Pepsodent, internacionalmente co-
nhecida, limpará completamente e tornará brancos
os seus dentes.

Ilustração Brasileira — órgão da
alta cultura literaria e artistica
do paiz.

A M O R R E V I V I D O

Naquelle dia o engenho "MASCATE GRANDE" amanhecera em festas. Logo cedo, a vaqueirada, alegre, punha-se em movimento, para lá e para cá, com os seus cavallos enfeitados com ramagens diversas. Dona Josepha, a esposa do "senhor de engenho" agitava a "Casa Grande", determinando ás amas a collocação do mobiliario e João Medeiros, seu esposo, treinava a applicação ao peçoço de um alto collarinho...

Alisava, de instante a instante, o "cavaguar" e retorcia o expesso bigode; quanto á guriçada, satisfeita, mirava os doces que a preta velha Joaquina confeccionava na cozinha. Por que tantas festas?

No dia anterior, o Luizinho, primogenito da familia, telegraphara avisando que chegaria no dia immediato. Logo o telegraphista, presto mandara á toda pressa entregar o telegramma, pelo que o estafeta, aproveitando o momento de justo jubilo do João Medeiros, recebia uma gorda gorgeta. Todos riam e davam estímulos ao mesmo tempo. E todos, alegres, antegostavam a delicia de abraçar o Luizinho, transformado em "meço da capitã", estudante de engenharia no Recife.

Justificava-se essa alegria do pessoal todo do engenho. O Luizinho sempre fora, desde criança, uma bella pessoa, dada e delicada ao extremo. Por isso o estimavam. Desde o capinzal á cozinha, e do velho ao caçula. Compunha-se a familia de cinco membros: João Medeiros, a di Josepha, o Luizinho e dois irmãos de treze e quatorze annos. O Luizinho entrara na casa do vicio. Havia sabido do engenho com quinze. Cinco annos ausente! Talvez, pensavam, o rapaz já houvesse perdido a pratica de montar a cavallo. No seu trajão, o montar num "rodado", por mais bravo ou mais manso que fosse, e glogar sobre elle por entre os canaviaes verdejantes e depois, apcar-se e beber da agua limpida do regato, eram o seu divertimento favorito. Mas agora, preocupado, nos estudos, com "aquellas linhazinhas que juntas umas ás outras vão desenhando uma casa", como dizia, entusiasmado, o João Medeiros, referindo-se á sciencia do filho, o ouvido pelos matutes boquiabertos, mas agora, é provavel que o bom rapaz não sabia mais nem montar numa besta de pés quebrados...

O Luizinho, quando criança, havia amado. Qual o homem que não tenha em criança, tido, um romance de amor? O Luizinho amara Alzira, a doce cabecula filha de um vaqueiro leão, que morava em terras do "Mascate Grande". Amara-a muito. Corriam descalços sobre a relva macia, ao az livre, despreocupados, perseguindo as borboletas alijantes e se sentavam, exaustos, depois, á beira do regato, quando o sol a pino banhava esplendidamente os vastos campos. E, sob o trinar das aves nos arvoredo, os dois divertiam-se, unidos, com os seus corações juvenis pulsando freneticamente, architectaram castellos no ar, onde figurava sempre, como na maioria dos romances amorosos, uma casinha branca, rodeada de tripalmeiras, ao por-

tao da qual, muito meiga, ella, a futura esposa, esperaria o esposo que, cansado, regressaria do campo. Foi, assim, livre, despreocupado, puro, o romance amoroso do Luizinho com a Alzira. No dia da chegada do "Dr.", ella, timida, pensava que o Luizinho a não queria mais. Que elle, na capital, bonito como era, tinha moças mais bonitas do que ella, educadas, de boas familias; não iria agora lembrar-se da Alzira, matuta, muito embora noutros tempos elles se houvessem amado. A prova era que nas cartas que o rapaz enviava aos paes vagamente falava della. Assim...



O
Melhor
dia da semana é a quarta-feira, dia em que posso ler
Tico-Tico

Preços de assignaturas:

um anno	25\$000
6 mezes	13\$000

Pedidos á S. A. O MALHO
Travessa do Ouvidor, 21 — Rio

O trem chegaria ás quatro horas da tarde. O senhor Medeiros, logo ás tres, refestelou-se commodamente no seu carro de seis rodas puxado por duas parellhas de cavallos e partiu, juntamente com a comitiva em direcção á estação. Faziam parte da comitiva, todos os vaqueiros e plantadores do engenho, enfiados nos seus trajes domingueiros, a cavallo; o "Zé Gavião", maioral dos vaqueiros, pae de Alzira, compadre do "senhor de engenho", juntamente com a preta Joaquina, num velho "carricolet". Iam alegres e faziam os mais varios commentarios em torno do Luizinho. Uns, opinavam pela transformação radical do rapaz, como seu doutor, outros pensavam que mesmo da capitã, o Luizinho não havia esquecido a vida livre do "Mascate Grande"; outros ainda, os mais realistas, que o rapaz era o mesmo e provaria quando, refeito da fadiga da viagem, passasse a perna no cavallo e mostrasse que era o mesmo de antes. Só o velho Medeiros não dava a entender a ninguém a sua opinião. Estava satisfeito.

Sabia que o Luizinho voltava quase "sem doutor". E havia de embarçar os matutes, traçando sobre um papel branco todas as dependencias de uma casa; e mais tarde, quando formado, levantaria no lugar da velha "Casa Grande" uma magnifica vivenda, igual á que elle observara no Recife quando de suas viagens. As quatro horas em ponto encontravam-se na estação, ansiosos, aguardando a chegada do comboio. E enquanto este demorava, os vaqueiros contavam aneddotas espirituosas sobre episodios do campo, as quaes sempre terminavam entre risos pilhericos. De repente, o apito ao longe da locomotiva fez com que elles se entcolhassem e ficassem com os olhos fitos no caminho cheio de curvas. Dahi a momentos o ruido e a fumaça do trem annunciaram que o Luizinho estava proximo. O comboio chegou e parou. Os passageiros procuravam descer e o pessoal do "Mascate Grande", curioso, buscava entre os demais, avidamente o bom rapaz. O velho João Medeiros entrou no carro e o encontrou já com as valizes na mão. Este, ao verlo largou-as e abraçou, efusivamente o pae. Depois foi conduzido á estação onde o aguardavam impacientes. Enquanto o rapaz se lançava aos braços de sua progenitora, a matutada contemplava-lhe a roupa fina, os sapatos polidos e o chapéo cor de salsicça. Alzira o mirava dos pés á cabeça, admirando-lhe os grandes olhos negros, os cabellos de ebano, ondulados, e os dentes alvos e certos; a grande estatura e a complexão athletica. Luizinho estava outro!

E, como num film cinematographico, o romance narrado da sua infancia desenrolou-se ante os seus olhos, o que lhe provocou um suspiro de saudade. De momento, Luizinho, voltando-se, desparou com a mãe.

— Alzira! És tu aquella criança de hontem? Como estás mudada!

— É o Sr. Luizinho tambem!

E ambas as mãos se apertaram de mudamente.

Oito dias depois de estar no "Mas-

o malle

cate Grande" o rapaz transformara-se inteiramente. Raramente passeava pelos arredores nos cavallos escolhidos pelo pai e postos á sua disposição, e denotava estar preso de uma melancholia sem nome. Sômente falava quando alguém entabulava conversação com elle. Definhava a olhos vistos. Todos da família attribuíam o enervamento do rapaz a saudades da cidade. Talvez de algum amor deixado lá. Mas ninguém ouzava, nem mesmo o velho Medeiros, inquirir-o sobre isso. O facto, porém, era outro. Muito diverso. Luizinho amava, mas era a Alzira. A convivência dos dois, novamente, após cinco annos de ausência, reacendeu a chamma do amor que os unia antes. E' o unico fogo que se não extingue! Resiste, heroicamente, ás mais varias intempéries. E, quando menos se espera, eis que a chammazinha vai expellindo faíscas minúsculas, augmentando sempre, até que se transforma na fogueira consumidora de corações!

Foi o que, justamente aconteceu com os dois jovens.

A noite estava escura. O silencio estendera suas garras sobre o "Mascate Grande" e não se ouvia nem o mugir do gado no curral. Um vulto preto desceu os degraus da pequena escada de pedra da "Casa Grande" e, hesitante, encaminhou-se a uma pequena casa que ficava proxima. Bateu levemente á janella e esperou, ansioso. Ella se abre e um vulto gracioso de mulher apparece. Estão em colloquio muito tempo. Dahi a pouco um tropel de cavallo annunciam que vem gente. O vulto procura afastar-se mas é detido por uma voz imperiosa que grita:

— Para!

O vulto, que se collara ao solo, procura correr mas um tiro resoa na solidão. Queda de um corpo. Estertores. O cavalleiro desmonta-se chega-se junto ao corpo, apalpa-lhe o coração mas este não bate mais. Levanta-lhe o chapéo enterrado até os olhos, accende um phosphoro e recua horrorizado: o morto era o Luizinho!

O assassino, um vaqueiro do "Mascate Grande" que se demorara no povoado e regressara á casa mais tarde.

Era que, todas as noites, burlando os demais, o Luizinho transpunha a janella do seu quarto e ia ter com a Alzira que o esperava habitualmente. Dado alarma, todos do "Mascate Grande" acordaram e foi entre soluços que o velho João Medeiros e a família Asteira conduziram para a "Casa Grande" o cadaver do filho querido.

No dia seguinte, quando o sol ia apparecendo, por detraz dos montes e a passarada alegre trinava sobre as arvores copadas do "Mascate Grande", na grande sala do engenho descansava para sempre o corpo gelado do Luizinho rodeado de cirios ardentes e lacrimejantes.

E choros convulsos rendiam-lhe os derradeiros tributos de saudades.

Alzira? Por que falar de Alzira se ella enlouquecera?

Torre, Recife

Nelson Nogueira Pinto.



Essa pelle
asseelinada...
SABONETE
COL-CREME

malle

SABONETE

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

P E L O C O N S E L H O

Meio mez de sueto.

Foram as férias do Independência. O Conselho tem as do Natal, por cinco mezes; as de quinta-feira, como as professoras publicas; as de sabbado, para fazer a semana inglesa.

Teve agora também as do 7 de Setembro.

Muito bem; disso não vem nenhum mal ao Districto.

A primeira sessão após o benéfico descanso foi logo levantada em signal de pesar pelo fallecimento do Dr. Carlos Sampaio; e a seguinte pelo do ex-deputado por Minas Sr. Eugenio de Mello.

Foram mais dois dias nulos de "quebra". Os setenta projectos que estavam em ordem do dia bem podiam esperar mais esse bocadinho.

Do necrologio do ex-prefeito encarregou-se o Sr. Baptista Pereira.

Felizmente.

Como amigo que foi o Sr. Carlos Sampaio, pode, num bom discurso, curto, mas expressivo, dizer alguma coisa que prestasse.

Ah! o herculeo representante do 2º districto é dos poucos, no Conselho, que sabem dizer as coisas.

Não teve, porém, a felicidade de que seu discurso fosse recebido como o devesa, para logo em seguida, ser votada a manifestação proposta.

Achou o Sr. Vieira de Moura que havia necessidade de encaminhar-lhe a votação, e para isso tomou a palavra.

Só elle poderia descobrir essa necessidade.

Mas o "heroico e glorioso Sr. Vieira de Moura" é capaz disso e de muito mais.

Antes não se tivesse mettido a encaminhar coisa alguma.

Pois sobre o encaminhamento daquella votação não deu a Gambôa, pelo seu representante, nem uma palavra.

O seu intendente apenas confessou que, tendo começado por fazer opposição ao prefeito Carlos Sampaio, acabou sustentando a administração dessa "figura de destaque" que "a Republica perde".

Ahi está no que deu o desnecessario encaminhamento de votação.

Uma coisa tão clara, tão simples, tão comezinha, tornou-se complicadissima — um quebra-cabeças para o Conselho e para o publico.

Que teria acontecido!

Seria que o grande engenheiro tivesse variado de proceder?

Out, que o Sr. Vieira, por outros motivos, houvesse mudado de opinião?

O empenhe ex-prefeito sempre soube muito bem o que quiz e sempre soube muito bem manter-se nos seus propósitos.

Também é certo, que não se tem o direito de affirmar que com o Sr. Vieira não se dê a mesma coisa.

Por que, então, a mudança?

Dizem "os sábios da Escripura que segredos são esses da natura".

A outra manifestação de pesar foi proposta pelo Sr. Dormund Martins.

O que tornou notavel a oração do illustre Esculapio foi a extravagancia de ter sido proferida quando estava em discussão a acta da sessão antecedente.

Não parou, porém, ali de carpir o Conselho.

Logo na outra sessão o Sr. Carreiro

de Oliveira, como pernambucano, também tinha um voto de pesar a requerer.

Este pelo fallecimento de ~~de~~ ex-deputado, mas por Pernambuco, o Sr. João Elysio de Albuquerque.

E assim propoz o levantamento da sessão por meia hora.

De novo, porém, o Sr. Vieira veio encaminhar a votação.

Propoz, então, que não por meia hora, mas "definitivamente", como se fizera para com o outro ex-deputado Sr. Eugenio de Mello.

Não pôde admitir tão flagrante "disparidade de homenagens".

Objectou-lhe o Sr. Edgard Romero que o valor dessas homenagens não se conta pela extensão do tempo, mas tão só pela alta significação moral.

E o Conselho não attendeu ao Sr. Vieira.

Foi approved o levantamento só por meia hora.

Não se deu, entretanto, o Sr. Vieira por achado, e voltou ao seu requerimento.

O Sr. Vieira conhece os seus collegas.

Como pretender, então, que, em tão poucos minutos, mudassem radicalmente de opinião?

Assim, também seria demais.

Mais tempo foi-lhe preciso no caso do Sr. Carlos Sampaio, e não menos talvez seja em relação ao Sr. Prado Junior, a quem Deus guarde por muitos annos.

Falou depois o Sr. Carreiro de Oliveira para se defender de accusações da imprensa, e o Sr. Floriano de Góes, o Sr. Dormund Martins e o Sr. Henrique Maggiori sobre um projecto eleitoral.

Foi ultimado um projecto de real importancia: é do Sr. Nelson Cardoso e regula a promoção de operarios, diaristas, mensalistas da Prefeitura.

Foi também nomeada a requerimento do Sr. Philadelpho de Almeida, uma comissão para cumprimentar a União dos Fogueiros pela passagem do seu 25º anniversario.

O Conselho descansou muito, mas, como se está a ver, voltou a trabalhar devéras, e com grande proveito publico.

Leiam a *Illustração Brasileira*, revista de grande formato e collaborada pela "élite" dos escriptores nacionaes.

**Não ha
outro
remedio.**

As pastilhas
Minorativas

destinadas ao combate da prisão de ventre e a melhorar o funcionamento do fígado e bexiga, tem entre outras as seguintes qualidades:

- 1º Não produzem callos.
- 2º Não exigem dieta de espirite alguma.
- 3º Não revelaram nenhum perigo, nenhuma contra-indicação em seu emprego.
- 4º Podem ser usadas com toda confiança, por senhoras grávidas mesmo nas vésperas da parto.
- 5º Innumeras pessoas idosas mostram-se satisfeitas e bem dispostas com o seu uso diario.
- 6º Não produzem irritações nos orgaos inferiores.
- 7º Proporcionam um effeito laxativo brando quando tomadas em pequenas doses (1/4 ou 1/2 pastilha).
- 8º Promovem effeito purgativo abundante, com forte expulsão de bilis, quando tomadas em grandes doses (2 ou 3 pastilhas) sem nenhum abalo do organismo nem irritação de dieta.
- 9º Limpam rapidamente o organismo intoxicado com resíduos indesejados, favorecendo a digestão e a absorção dos alimentos.
- 10º Estimulam o appetito contribuindo para um bom funcionamento do estomago.

Um Cobarde

tradução de

NEM pensado, nunca se devia chamar um homem de *cobarde*, porque nem se sabe exactamente em que a cobardia consiste, nem se pôde jamais conhecer as causas, multiplas e complexas, que a determinam.

Sem levar em conta as questões de temperamento, poderíamos ainda citar mil circumstancias de tempo, meio, idade e educação sobre as quaes seria necessario deter demoradamente o pensamento, antes de emittir um juizo. E é sabido que a bravura varia tanto como as occasiões que a produzem.

Homens extremamente valentes choram e tremem, como mulheres débeis, ante um perigo moral; muitos poltrões têm realizado actos de heroismo; conheço alguns heróis que demonstram medo infantil ao pensar em extrahir um dente.

As mulheres, que se sentem desfallecer vendo matar um frango, curam enfermos e ajudam sangrentas operações cirurgicas. Desgraçados que se não animam a pensar em sentir sobre a pelle o contacto do cano de um revolver, envenenam-se com soluções phosphoricas, sofrendo, sem uma queixa sequer, dias de agonia para não tolerar a caricia gelada do aço.

Quereis ouvir o fim de um cobarde?

Quando, depois de muito caminhar, chegamos ao fundo do valle longinquo para onde elle me conduzia, tomou-me silenciosamente as mãos entre as suas e se poz a chorar como uma Magda'ena.

O motivo de sua tristeza não me era desconhecido. Elle mesmo m'o havia contado, em diferentes occasiões, as circumstancias dolorosas de sua vida e todas essas confissões, feitas em momentos de expansiva

desgraça, faziam-me suppor a causa daquellas lagrimas.

Filho de uma comediante e de um judeu morto no carcere, tinha sido arrastado pela mãe, durante a infancia, através de uma multidão de theatros de provincia, até que um dia ella o abandonou ao azar da sorte, precisando de lutar pessoalmente contra a fome.

Mal educado, acostumado ao luxo do contrabando e a uma ociosidade sem limites, não sabendo officio algum e tendo recebido instrucção precarissima, era incapaz, como se diz ahí vulgarmente, de tirar qualquer utilidade dos dez dedos.

Um anno... Varios annos se passaram diante de sua inercia. Elle os deixava correr e só muito raramente, de tempo em tempo, lhe vinha um accesso de vergonha e dignidade. Então tomava resolução, decidindo-se a trabalhar. Mas toda a boa vontade se fundia no dia seguinte em um diluvio de lagrimas inuteis.

Como, apesar dos pesares, era um rapaz encantador, original, mais digno de pena que de aversão, sempre lhe havia eu mostrado certa amizade piedosa, sendo sempre o confidente de suas crises. Entretanto, nunca o havia visto tão lugubrememente desconsolado como no dia em que me conduziu áquelle valle perdido. Ah! já não foram lagrimas de criança as que jorraram de seus olhos, nem queixas infantis que escaparam de seus labios. Foram lagrimas de homem, que lhe queimavam as palpebras e lamentos terribes que lhe sacudiam o peito.

Procurei, em vão, acalmal-o, socagal-o um pouco com algumas palavras de amigo, mas minhas phrases não tiveram effeito, como succedia sempre nos outros dias. Por fim

mirou-me de frente e falou, com tranquillã resolução:

— "Já que, segundo tens demonstrado, sentes por mim um pouco de amizade, serias capaz de fazer-me um grande obsequio, — coisa que me tiraria os soffrimentos para sempre?

— Naturalmente... farei o que fôr possível...

— Bem. Pois se me tens alguma affeição é preciso que me ajudes a morrer!

Eu começava a crêr que elle estivesse louco, sem saber onde tencionava ou queria chegar. Não fosse o seu aspecto grave, o gesto decidido, a expressão sincera e a firmeza da voz, — teria tomado tudo aquillo, talvez, como uma farsa. Mas aquellas palavras não eram uma brincadeira nem aquellas phrases se pareciam com as que são pronunciadas, sem reflexão, nos momentos de dôr. Eram uma proposta, um pedido frio — que me deu medo!

— Eu me explico — continuou — e explico a minha resolução e porque a tomei; quero provar-te que a razão está commigo!

"Não te irei contar mais uma vez a singular historia da minha vida, cujos detalhes tristes e vergonhosos já são demasiado conhecidos, nem falarei do meu actual modo de vida e, conquanto saiba de antemão as escusas que tua bondade vae encontrar para me defender, asseguro-te que minha situação não tem mais que um remedio.

"Tenho a consciencia de viver, neste momento, como um homem sem honra. Durante a meninice pude, sem difficuldade, achar razões para desculpar a minha inercia e para não corar de minha ociosidade. Agora... Agora é differente! A idade me abriu os olhos e com-

Jean Richepoin

I. Galvão Queiroz neto

prehando que sou ignobil e que não tenho força de vontade sufficiente para deixar de sel-o, — o que é mais ignobil e triste.

Não me interrompas, peço. Poderias dizer que nada disso é por culpa minha, mas da má educação que me foi dada e até assegurar-me que ainda me posso emendar. Mas isso não é certo, caro amigo; todos os meus propositos são inuteis.

"Eu me conheço a fundo: não é em vão que corre nas minhas veias o sangue de uma perdida e de um ladrão! A influencia da raça é fatal e inilludivel; não ha mais que um meio de livrar-me della... Esse meio é a morte!

"Demais a mais, amigo, tenho outras razões menos refutaveis que revigoram minha ultima decisão. Apaixonei-me por uma mulher, uma joven encantadora e o meu amor é tão intenso quão profundo.

"Ali está uma occasião para te emendares — dirás tu, acreditando nas rehabilitações devidas ao amor. Mas esta porta para mim está fechada. A que eu adoro não poderá corresponder-me. Pura, rica, filha querida de um casal honrado, sua mão não está ao alcance de um bohemio, de um pobretão, de um bastardo, um filho do vicio e do acaso... Mas ainda suppondo que ella me quizesse, minha situação seria mais horrivel!

"Não comprehendes? E' preciso que fale claro, que diga tudo como a um confessor? O sangue de meus paes não me transmittiu só o mal moral, mas transmittiu o mal physico tambem.

"Nunca tomei remedio algum; nunca me tratei. As coisas seguindo seu curso, dentro de alguns annos, mezes talvez, meu corpo será presa das ultimas mordeduras do mons-

tro: meus cabellos, meus dentes, meus membros, tudo apodrecerá...

"Vês bem que não me exalto, que estou calmo, penso friamente, analiso sem paixão os motivos de minha resolução. Responde-me, pois, agora, com toda a franqueza, como

se respondesses a ti mesmo: não é verdade que não tenho um só motivo para viver e que tenho, em troca, innumerados para morrer? Confesso sinceramente: a unica via, a unica estrada por onde poderei sair deste labyrintho se chama: suicidio.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS DE "O MALHO"

Todos aquelles que, pela primeira vez ou nunca, tenham concorrido com um seu trabalho literario para um concurso de contos — principalmente quando elle é regido sob bases as mais severas e julgado com a maior energia e imparcialidade, por nomes abaladissimos nas letras do paiz — certamente extraniarão a demora da decisão final com os resultados.

Tal, no entanto, não se justifica.

Ella é necessaria. E' imprescindivel. Com a responsabilidade que tem em si a commissão julgadora, e com a immensidade dos trabalhos concorrentes — "record" no Brasil e mesmo na America do Sul, visto não termos noticia de outro certamen com tal monta de originaes — o tempo para o julgamento é um factor preponderante. Indispensavel.

O primeiro concurso de contos realizado no Brasil, pela revista "Primeira", com a concorrência de 48 originaes, teve somente conhecido o seu julgamento, tres ou quatro mezes após a entrega dos originaes aos julgadores.

Outro concurso, tambem baseado nas mesmas condições do concurso de "O Malho", realizado sob os auspícios da pagina literaria do matutino "A Ordem", teve o seu julgamento tres mezes após o encerramento.

E isto porque os trabalhos concorrentes a este certamen — assim como o Concurso de "O Malho" — são lidos cada um de per si, com todo o cuidado necessario. Qualquer julgamento apressado fatalmente poderá prejudicar algum dos concorrentes, dando muitas vezes a um trabalho medio um lugar de destaque, passando um optimo conto para uma collocação inferior.

Num julgamento de contos — com uma commissão julgadora como a do Concurso de "O Malho" — illibada, imparcial, severa — não é possivel apressar-se a decisão. Nem o tentamos. Nem o tentaremos.

Participam-nos os Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo — membros da commissão julgadora do Concurso de contos brasileiros de "O Malho", que dentro de mais alguns dias nos darão o resultado final.

Aos interessados, para o seu proprio interesse, pedimos não perderem as noticias que vimos publicando sobre o assumpto.

O trabalho primeiro collocado terá a sua publicação em grande destaque nesta revista, com illustrações a cores, genero novo na imprensa brasileira.

E' só por hoje.

o Malho

Um verdadeiro amigo não deve nunca enganar!

— E' verdade... — respondi, convencido por seu accento e suas provas. — Effectivamente a morte é preferível. Eu não sabia de tudo isso e...

— Então me prestas o serviço de que falei?

Estas palavras escaparam de seus lábios com tão pronunciado accento de alegria que me produziram um arrepiro. Logo me arrependi da resposta dada e elle, perspicaz, compreendeu meu arrependimento:

— Ah! — fez, triste — serás tu tão cobarde como eu?

— Cobarde, por que? Não comprehendo...

— Não sabes já o que reclama de tua amizade a minha dolorosa situação? Acabo de te dizer francamente que sou cobarde e tal palavra explica o pavor de que necessito.

Estou convencido de que a morte é meu unico remedio; estou convencido de que é necessario suicidar-me, mas não me animo a fazel-o pessoalmente. Tenho medo, sou um cobarde, sou um miseravel...

Antevi a verdade abominavel.

— Pois queres...?

— Sim — respondeu com voz vibrante. Quero é que tu me suicides.

O pensamento de um crime apparente me horrorizou e eu o fiz notar. Então elle se acercou de novo, choroso e supplicante dizendo que tudo estava convenientemente feito, que em seu bolso havia uma carta confessando o suicidio e que eu nada tinha a recelar.

Apellou para a amizade que nos unia, lembrou que a sua morte era uma esmola, que minha acção seria boa e generosa, que eu matando-o livrava-o de um futuro negro e não o fazendo o que succedesse seria por culpa minha.

Seu accento era tão profundo, commovedor, horrivel, que sua loucura me captivou. Minha attenção ia crescendo á medida que falava, ia aos poucos me convencendo de que tinha razão.

Sua voz tinha caricias convincentes, supplicas irresistiveis, alguma coisa de feminin e insinuante.

— Não é verdade que queres salvar-me? — disse-me, por ulti-

mo, ao ouvido. E pondo-me de novo entre as mãos o punho do revolver, aproximou a cabeça:

O cano apontava a bocca, justamente a bocca... Um grito de criança, um grito breve e agudo sahiu de seus lábios ao mesmo tempo que meu dedo febril apertava o gatilho fazendo-lhe altar os miolos pelo espaço...

4 — 5 — 30.

JEAN RICHPIN

O autor de UM COBARDE é, antes de tudo, um poeta. As BLASPHEMIAS, collecção de poesias em que as brutalidades mais violentas da idéa vão envolta no manto correcto do verso academico, conquistaram-lhe uma fama universal. Suas novelas do livro MORTOS RAROS lembram Edgard Poe com suas fantasias inquietantes e quasi macabras. Suas obras principaes são: AS BLASPHEMIAS, AS CARICIAS, O MAR, A GLU e NANA SAHIB. Nasceu na Africa em 1849.

Approvado pelo D. N. S. Publica, sob n. 502, premiado com a "Medalha Cruz de Merito", do Instituto Universal e com a "Medalha Gloria", do Exercito Brasileiro de P. e E. Sanitario.

Mais de 200 Attestados comprovam sua efficacia. Quarenta annos de exito na pratica a comprovam seu valor.

Um só vidro é bastante para debelar qualquer tosse.

Não contem entorpecentes e é feito só de vegetaes, razão por que se pode empregar em crianças, pessoas idosas ou fracas.

Preço 5\$000 — Vende-se em todas as farmacias.



Proprietario Fabricante:

M. M. NEVES

DEPOSITO:

RUA DA RELAÇÃO, 49

TEL. 2-2596 — RIO DE JANEIRO

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

COM UM UNICO FRASCO

Do Peitoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araújo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinaz.

"Certifico que, soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do Peitoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Ilmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peitoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 12 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araújo"

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peitoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

"Ilmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou Peitoral de Angico. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter a falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obri-

Firmino Manoel da Silveira

Monte Bonito, 21 de Agosto de 1924."

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, exemas infantis, etc., curam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Ile. 54 de 16-3-318). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47 Rua Andradão — Rio. E' bom o laruto. Lela a bulha. Formula de medico.

URODONAL

dissolve o ácido urico

"O URODONAL" Fabrica-se
em Granulado e Pastilhas
17

Grandes Premios



Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-
Esclerosis

Lava o Fígado
e as Articulações
Dissolve o ácido urico
Activa a Nutrição
e oxida as Gorduras

Establimento CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacies

Depositaros exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — URUGUAYANA, 27

O perverso

Caminha peccador, embebe-te na prece,
O mal que te fustiga é enorme e torturante!...
Espalhaste o terror, o medo causticante,
E o remorso voraz, o corpo te entorpece... —

O mundo é vasto e triste... A's vezes, offerece,
Lições de christandade ao pobre caminhante...
É tu, homem perverso, és o exemplo frisante
Da cretinice vil, que o seculo empobrece...

Nunca quizeste ter um gesto de piedade...
Teu coração gritou de jubilo incontinido,
Quando rompeste as leis que são da Humanidade...

Arquejas de pavor á fúria da desdita,
E vae- num tastejar de pobre arrependido,
Herva danminha e má, creatura maldita!!...

F. Jonas Filho

S. Paulo, Agosto — 1930

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo,
nada melhor do que o bello livro de conselhos e de
assentamentos — "Livro do Chefe de Familia" —
do Dr. Rensio Kehl. Preço 26\$000 (livre de porte).
Na Livraria Pimenta de Mello & Cia — Travessa
do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

Um doente é tal qual um condenado!



ASSIM SÃO OS **RHEUMATICOS,**
OS **ARTHRITICOS,** OS **GOTTOSOS,**
QUE NÃO RECORREM AO
LYTOPHAN O GRANDE ELIMINADOR
— COMPRIMIDOS —
= DO **ACIDO URICO** =

Os Sete Dias da Política

N' devêras lamentável o que se está passando nas esferas governamentais da Parahyba. De um lado o bom senso e a lucidez do actual chefe do seu Executivo, procurando fazer o Estado voltar a si da grave crise política que o saltou, no momento justo em que as actividades sociais atingiram um ponto de prosperidade notável. De outro, o Legislativo local fortalecendo por uma attitude francamente revolucionaria, o espirito de rebeldia e indisciplina que se assenhoreou da massa, por effeito da rhetorica demagogica a que a vêm submettendo ha meses, diariamente, nas ruas.

A quem, afinal, caberá a victoria, nessa luta, não será facil de prever, se alguma força estranha não intervier definitivamente no caso, ajudando aquelle que está sem duvida com a razão melhor e melhor causa. O sr. Alvaro de Carvalho precisa evidentemente de ser ajudado! Do contrario, será levado no minimo a abandonar o governo, deixando sós, no campo, os seus adversarios... Mas a sua derrota seria a ruina total da Parahyba. Entregue ao dominio sem contraste dessa massa de paixões todo o seu trabalho, toda a sua fortuna, todo o seu credito em summa irão fatalmente de agua abaixo! Que

segurança lhes offerece um meio onde os instintos se achem a solta, na plena expansão das suas tendências destruidoras? Se os elementos que o dirigem repellem inicialmente a associação, e votam horror ás reacções humanas, o corpo social perderá a sua forma para confundir-se com o tumulto dos interesses individuais em conflito, pela ausencia da lei que lhes regula a orbita de acções. E' o reino puro e simples da anarquia.

Poder-se-á dizer que o que se verifica hoje no Estado nordestino é uma simples demonstração das virtudes do regimen democratico. Que a divergencia existente entre dois dos seus poderes, significa apenas uma prova pratica da independencia dos mesmos, com fundamento na doutrina constitucional. A lei magna não estatue, porém, unicamente a independencia, senão tambem a harmonia. E esta fô, sem sombra de duvida, desrespeitada no caso parahybano. Tudo tem feito a Assembléa neste sentido. As suas decisões vêm sendo as mais provocadoras do rompimento desse equilibrio. A propria independencia, comprehendem-na, mal, os legisladores ali. Começaram por collocar a soberania que se arrogam acima do Pacto Fundamental da Republica, tomando decisões que se não conformavam com elle, como aconteceu com a supressão do mandato de um dos vice-presidentes do Estado. Trata-se de um acto indistinctamente revolucionario, para o qual não pôde haver defesa. A questão da Bandeira, esta não offende a lei, propriamente, mas agride chocantemente o senso. E' uma tirada de provincialismo, que não recommenda em nada a intelligencia dos parahybanos. Para furtal-os ao ridiculo foi que o Presidente Alvaro de Carvalho a desaprovou. Sua Exclã sobre ser um homem culto, mostrou-se ainda nisto um cidadão de criterio.

A razão está, portanto, com elle. E a Parahyba consciente não deve em face da resistencia que elle tem opposto a tais desmandos e dispautes, abandonar, como pretendem os seus desatinados accusadores.

Está vivo o homem... E é precisamente o mesmo esbravejador inconsequente de sempre! A "politica-policia" enganou-se, portanto, mais uma vez. Nem morreu o sr. Flores da Cunha, nem sequer perdeu a voz, como suppunha aquella respeitabilissima senhora... A nova alvicaireira já foi dada a "confederação liberal" e della tambem tomou conhecimento o resto do país. O signal de vida, tiveram todos em mais um discurso do bravo desaparecido... Ora, os mortos não falam! Quando muito, segundo a creença positivista, governam os vivos. Mas governam, accordam os adoradores de Clotilde, como se fossem mudos... Talvez por isto o general da legalidade, ao tempo do governo Arthur Bernardes, vá preferindo as honras do mundo subjectivo, aquella que lhe confere aqui o simples direito de se fazer ouvir da gachada... Acreditamos mesmo que por esse entranhado amor ao echo da propria voz, o revolucionario de hoje não haja ainda consentido em dar-se, morto, a causa liberal... Ao contrario, afastando agora de seu caminho vellos inimigos temíveis como João Francisco, o "decolador", elle tudo está fazendo por reaparecer aos sacrificios eroantos. Sua república hoje em dia é a lingua. Fala, mas não age. Tanto é assim que apesar de pregar a revolução todos os dias deixa sempre aos outros a tarefa de fazê-la. As aggressões verbais ao governo Washington Lula, sabe elle muito bem que nenhum mal lhe trarão. O sr. Washington deu sempre aos seus adversarios, desde os primeiros momentos, todas as vantagens nesse terreno. Se ninguém soffrer ainda por isto coisa alguma, não haverá de ser o inconsequente parlapiuteio das pumpas que lhe merecesse a honra da preferencia... Os discursos do sr. Flores da Cunha só fazem mal a elle proprio. Quasi todas se resumem em desatufos pessoais, sem nenhum alcance politico ou re-

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAOR-

DINARIOS D'"O TICO-TICO"



O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanais, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio aos concorrentes valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario O Tico-Tico adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrucção das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de a fim de que envieis uma assignatura (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:

Nome do assignante

Rua e numero

Cidade

Estado

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000 -- 6 mezes: 13\$000.

permissão de outra espécie. Só quem sofre com essas incontinências de linguagem é o seu nome, despretensado, mas não mais por essa mania exuberante. No fundo de uma ingenuidade de mecer de. A princípio ainda havia algumas poucas que se impressionavam com as suas atitudes, os seus gestos, as suas palavras. Presentemente, o só comentário que elas provocam vem a ser o riso, ora cortante, ora basmânico... É possível, entretanto, que até este mesmo, depois da sua nova amizade com a "menina de Caty", nem mais esse prazer terá o seu cabotismo guerreiro. Que dizer de um homem que declara amar-se a João Francisco, para detesta sua instituição?

O governo mineiro não quis ainda dar a conhecer os nomes que mandaria para a Câmara e o Senado Federal, nas vagas ora existentes na sua representação em ambas aquelas casas. O facto é tanto mais para estranhar, quanto já foram feitas por parte do Executivo do partido dominante as respectivas indicações. Será que não agradaram ao Presidente Olegário? É possível, apesar de entre elas se encontrar a de um parente seu... Ainda, com a prudência que caracterizam os seus políticos, excepção feita do sr. Antonio Carlos, quando elas foram remetidas ao chefe dos chefes se acompanharam de uma ressalva que lhes punha a sorte nas mãos. Isto é, o sr. Olegário tinha poderes para agir no caso, como entendesse... Podia desse modo aprovar-las todas ou não. Certamente por isto, se detem S. Excela. em examiná-las com tamanho cuidado, ao que anda certamente muito tem. Que ellas não agradaram ao próprio partido ficou evidente na attitude do sr. Affonso Penna Junior, furtando-se a tomar parte no conselho de Belo Horizonte. Mas, além mesmo d'isto proclama liberal, outros revelam por toda a parte o seu desgosto e o seu desapontamento em face da escolha. Deesse estado de animo tornou-se a "imprensa livre" um reflexo,bordando commentarios nada sympathicos, em torno das decisões tomadas na ultima reunião da Tarasca. Attende-se com visivel apertume, não só a eleição do sr. Arthur Bernardes para a Presidencia da mesma, como também a exclusão dos mrs. Mello Franco e Augusto de Lima do numero dos contentados, em proveito do sobrinho do governante actual...

Acho, terão sido essas queixas a causa da reserva do Presidente Olegário? Se foram, de que modo se fizeram ellas sentir? No bom, ou no mau sentido? Ah! está uma duvida que só a publicação da chapa official poderá tirar...

É preciso não esquecer ainda que o nome do inventor do liberalismo também não foi bem recebido por muitos dos seus proprios correligionarios. Ha em Minas, mesmo dentro do situacionismo das cortices — a vermelha e a conservadora. Esta acha, com bons fundamentos que a época do catismo já passou... Que a

terra mineira já deu ao Andradá que a infelicitou tudo o que podia. No seu parecer elle hoje não tem mais o direito de compromettel-a, o que se daria fatalmente se viesse com a sua mania para o Senado...

O sr. Olegário, diante de tudo isto, não tem senão que reflectir. É o que elle está fazendo, como lhe manda a experiencia da vida. Não desesperem os mineiros no senso do seu velho timoneiro. Elle sabe o que faz, quando procura afastar, de sua rota, as escolhas que a pirataria politica espalha em seu caminho, para lhe perder os passos...

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantém em Hollywood redactores permanentes.

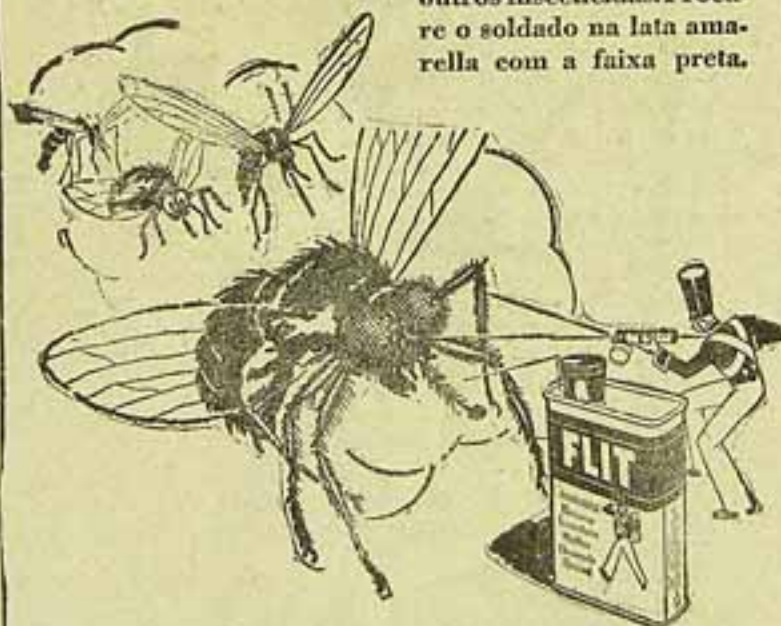
Leiam a *Illustração Brasileira*, revista de grande formato collaborada pelos grandes nomes da literatura brasileira.

Mensageiros da Morte!

Os insectos criam-se nos lugares pestilentos, desenvolvem-se no monturo, vivem com os germens e contaminam os alimentos que V.S. come. Extermine-os antes que elles o matem. Atomize Flit.

Flit é infallivel contra moscas, mosquitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inoffensivo ao homem. Não mancha.

Não confunda Flit com os outros insecticidas. Procure o soldado na lata amarella com a faixa preta.



FLIT

—mata mais depressa—

PIIULAS

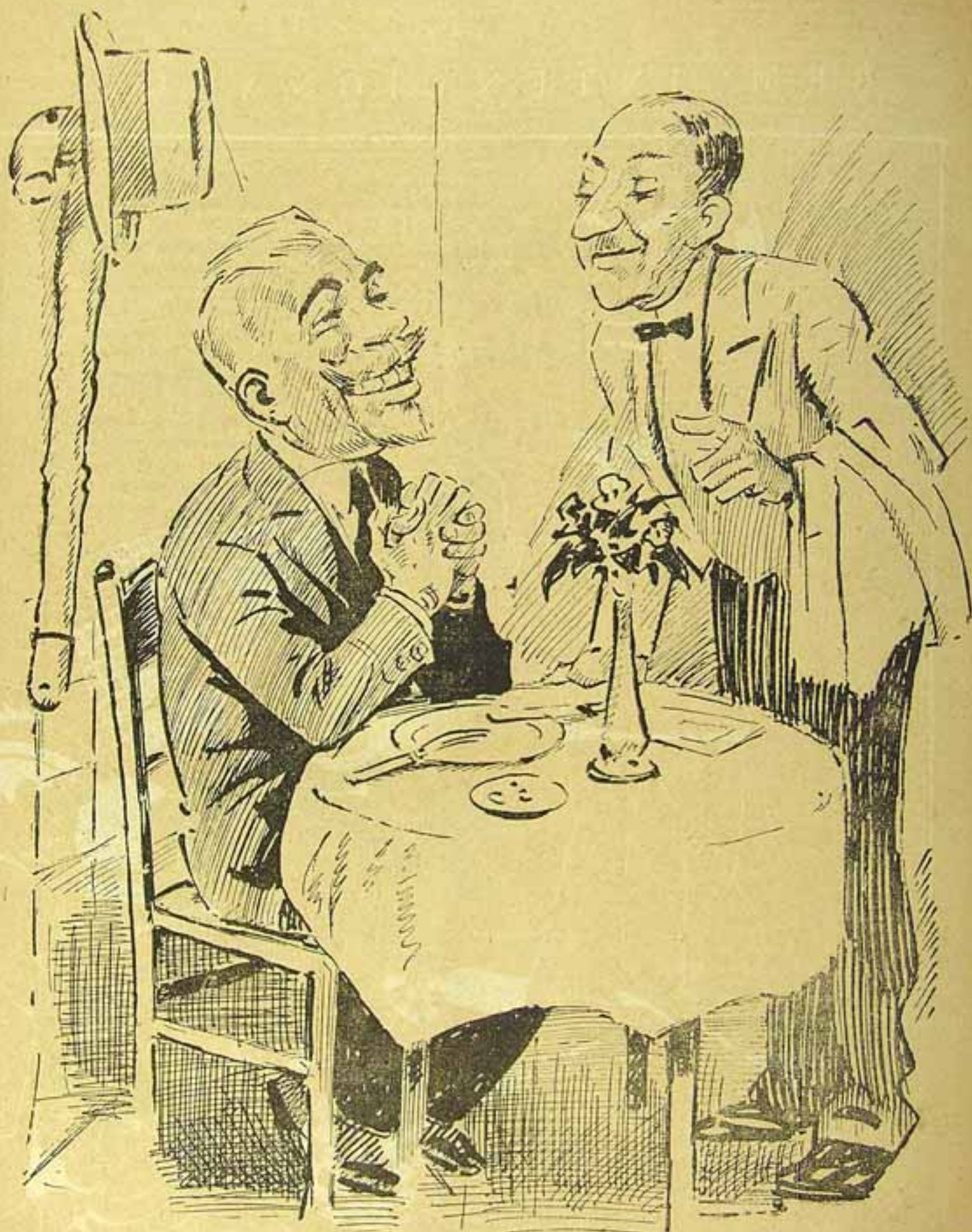


(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 24500, pelo correio 34000 — Rio de Janeiro.

P R A T O D O D I A



— Lombo de Minas, Excellência?
— Não, "Agora", quero "língua-do Rio Grande com farofa"...

BEM INTENCIONADO...

(O aparecimento dos communistas "fusilados" pela Policia Paulista causou uma grande decepção ao Sr. Mauricio de Lacerda, que já tinha no bo'so a certidão de obito de um del'es.)



MAURICIO DE LACERDA: — Ora bolas! Nós não combinamos que vocês só deviam apparecer d'aqui a quinze dias??

ASSUMPTOS INTERNACIONAES



O 10º anniversario da Republica Allemã foi celebrado com grande enthusiasmo em toda a Allemanha, notadamente em Berlim. Na photographia acima vemos o povo germanico em frente ao edificio do Parlamento.

Entre as figuras de relevo da Concentração Conservadora, está o deputado Sandoval de Azevedo. O movimento que a última campanha presidencial determinou, em Minas, já o encontrou na Câmara Federal, onde, sem vacilação, se collocou, desde o primeiro momento, ao lado de Mello Viana — seu amigo e chefe. Esta prova de lealdade partidária, só por si, recomendaria a admiração dos homens de bem, o joven e influente político de Cataguazes. Sobram-lhe, entretanto, outros títulos de apresentação e valimento do justo conceito de que goza, dentro mesmo do Estado, essa brilhante expressão da sua mentalidade moça. Ainda estão bem vivos, na consciencia do povo mineiro, os serviços que o Sr. Sandoval de Azevedo lhe prestou, sobretudo, na Secretaria do Interior, dando áquelle departamento da administração de sua terra, um impulso que demonstra as qualidades magnificas que elle trouxe para a vida publica, em cujo scenario nem sempre a realidade corresponde, de facto, ás promessas da intelligencia e da cultura dos individuos. É que, nesse destacado auxiliar do grande governo que as afezões tiveram, durante o dinamico e luminoso biennio do actual vice-presidente da Republica, a capacidade de realização se equilibra de todo o ponto com o poder de conceber. Certo elle servia a um presidente de idéas claras, objectivas, praticas, e energia privilegiada, para convertel-as, immediatamente, em forças de utilidade geral, mestre que se mostrava na arte de governar. Mas, para que a obra realizada pelo governante encontrasse, no terreno dos factos, uma representação animada, real, mister se fazia que aquelles que eram os instrumentos da sua execução estivessem aptos, com effeito, por dons parallelos da acção e da cultura, a desdobrar a programma dessa actividade consciente que encheu Minas da mais justificada esperanza no valor das suas "élites" mentaes.



Vindo aqui, para o parlamento nacional, o Sr. Sandoval de Azevedo demonstrou ainda, noutros dominios, que a preparação do seu espirito resistia perfeitamente ás provas variadas a que pretendessem submeter a sua forte personalidade. Na tribuna, onde se debatiam as questões de interesse nacional, como de resto no seio das commissões que as estudam e encaminham ao plebiscito, o illustre representante do 2º districto honrou de igual modo, sua bancada, tradicionalmente rica de valores culturais de primeira ordem. Agiu sempre, quer num, quer noutro campo, com lustre para o seu nome, pelos conhecimentos revelados, mais a dignidade e a elevação com que encara os assumptos. Filiado á corrente dos que, no Congresso, preferem raciocinar para attingir, com maior segurança e prestigio, os fins visados, a sua palavra nunca se perde em devaneios improprios de um parlamento moderno, nem se destempera, tão pouco, em aggressões escusadas quando se trata de discutir idéas. Tornou-se, por isto, uma figura de projecção entre os seus pares, que, na discreção das attitúdes do sobre deputado mineiro, e na oportunidade com que se affirmou, vêem, aliás, a melhor revelação dos seus meritos, mal disfarçados mesmo que os reprima a modestia de que se acompanham, nas discretas expansões o que se entrega, fiel a um temperamento na verdade pouco propenso aos extravasamentos verbales. Possuindo vultoz desse porte, a Concentração Conservadora tem que ser assim, fatalmente, na Câmara dos Deputados, uma grande força prestigioza e acatada.



Manifestação das "missas", em São Paulo



Em Nictheroy — Na residência do nosso photographo, no an ni ter sa rio de sua filhinha Leccey.



A festa da Arvore em Nictheroy.



O MALHO

O jornalista Aloysio de Carvalho, decano da classe, ao lado da senhorinha Stella Balthazar da Silveira, paranymphe do dia, entre os jornalistas bairros que lhe fizeram locale manifestação.

O DIA DO JORNALISTA

Posse da directoria da Associação Bahiana de Imprensa, tendo-se

na tribuna o jornalista Octavio Carvalho, director do "Diário da Bahia", orador official da Associação





No Rio — Na Collegio Maria Ray'he, por ocasião da coroação de Nossa Senhora.



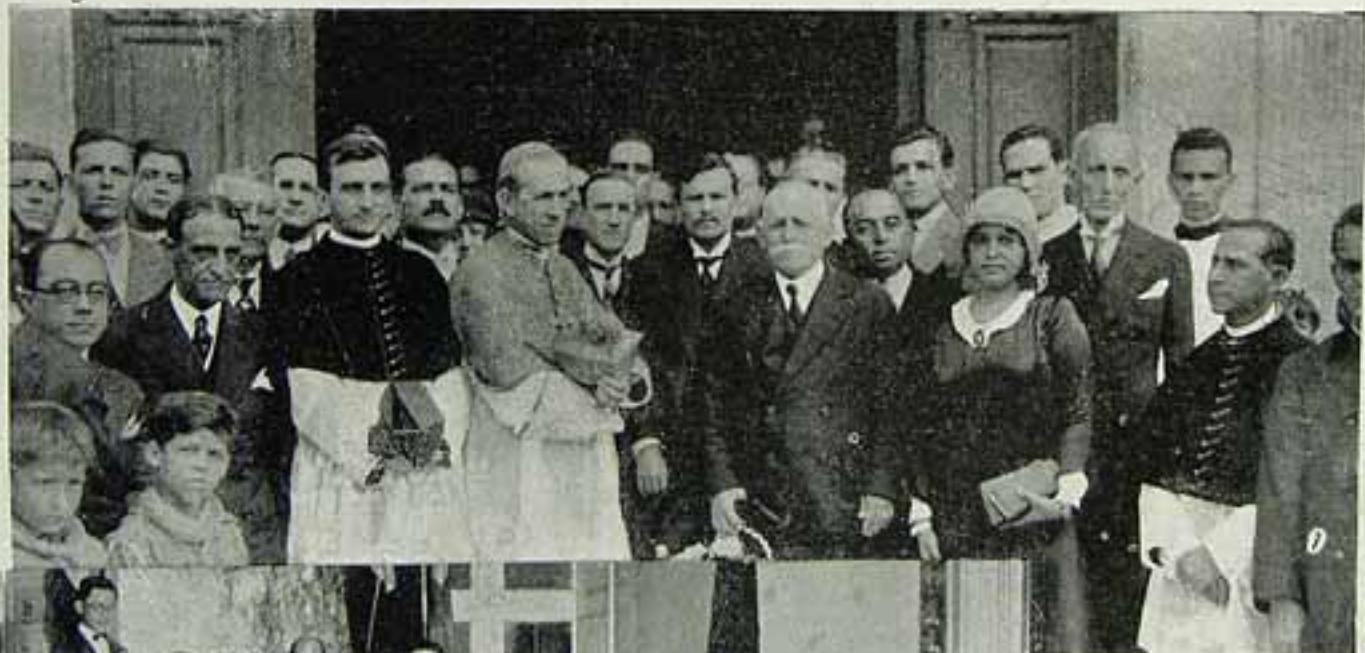
Manifestação às "missas", em São Paulo

A festa da Arvore, em Nieheroy.



NA BAHIA

A porta da Basílica do Salvador, d'pois da missa festiva, vendo-se o Dr. Aloysio de Carvalho, ladeado pelo Sr. Arcebispo Primaz e autoridades civis e militares e directores da A. B. de Imprensa.



O DIA DO JORNALISTA

Posse da 1ª directoria da A. B. de Imprensa. Vê-se na presidência o Sr. Raulph Oliveira, redactor-chefe de "A Tarde", ladeado pelo prefeito Francisco Sáiz e Dr. Aloysio de Carvalho, secretario do governador.



o Malho

C A S A M E N T O S



Maria Luiza Montenegro-Alberto Bruno



Luiza Guimarães-Tenente Camara

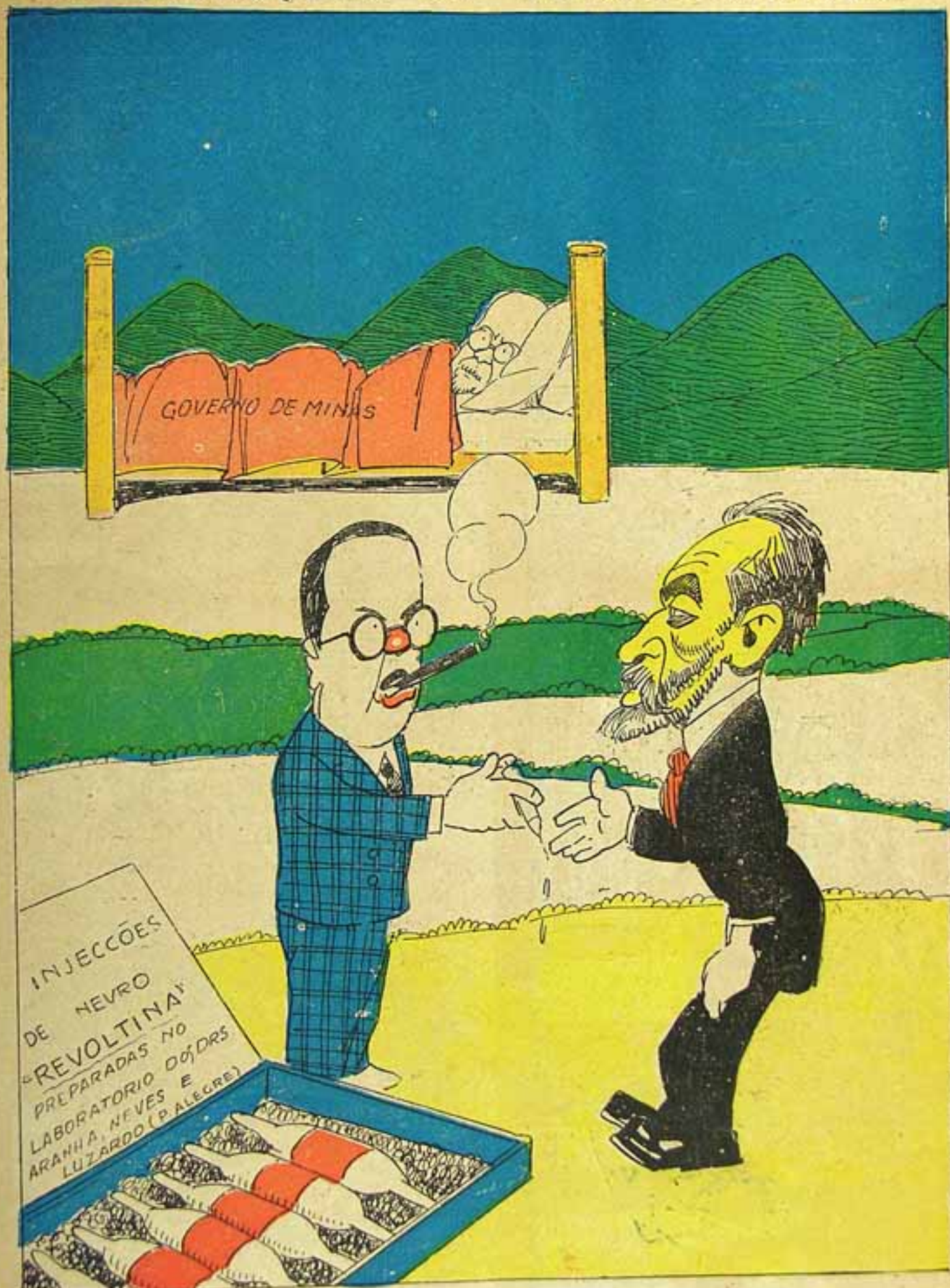


Laura Carvalho Rosas-Germina Barbieri



Gertrud Otto-Dr. Carlos Costa

AS INJECCÕES DO PHARMACEUTICO



COLLOR: — Eu dei-lhe a injeção, mas o velho n'em se mexeu.

HISTORIA DE UMA MOLDURA DOURADA

(Desaparecem de uma das repartições públicas de Minas um retrato do Sr. Antonio Carlos)



O RETRATO: — Que silencio!



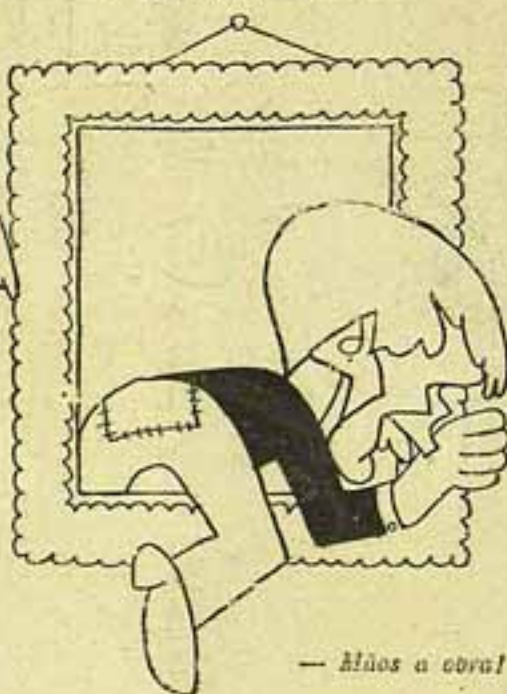
— Esta moldura é preciosa.



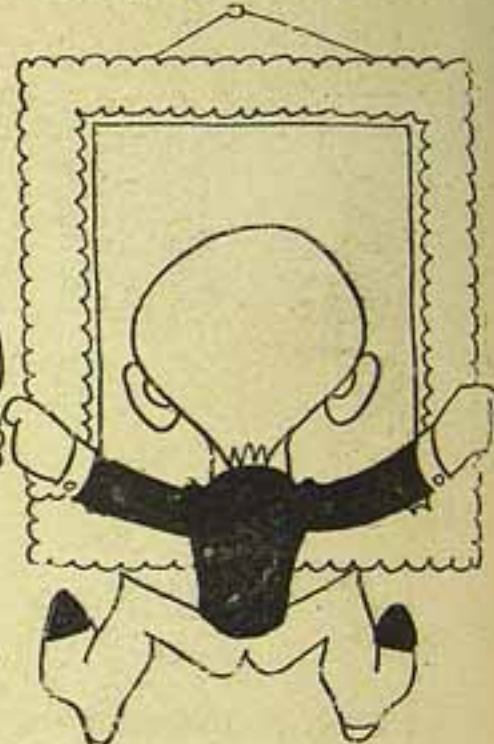
— Não ha ninguém aqui perto...



— Aproveitemos a ocasião.



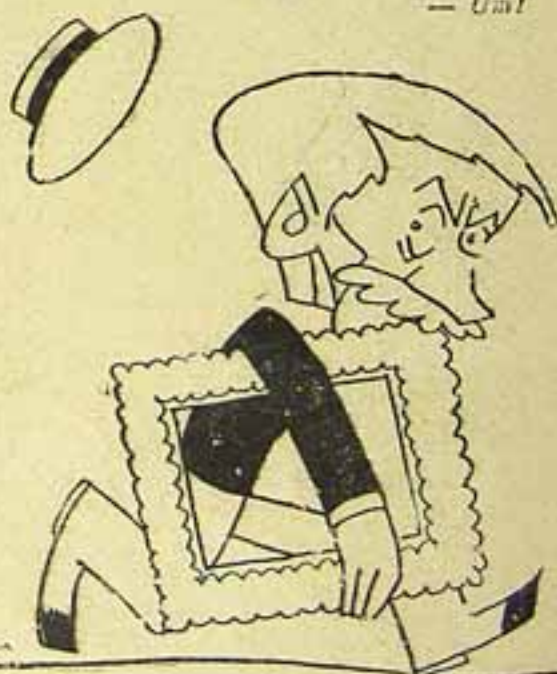
— Alôos a obra!



— Um!



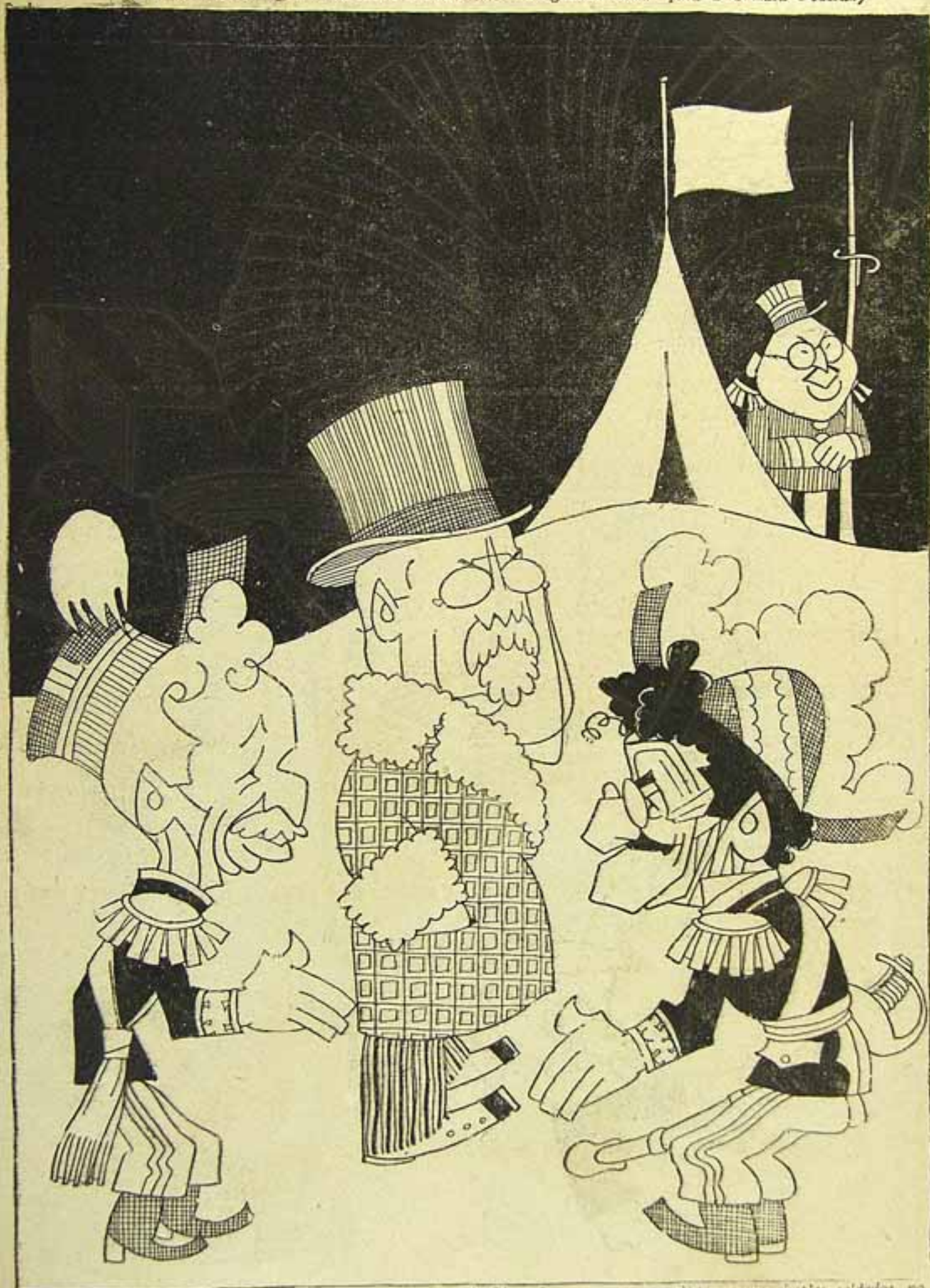
— Dois



— E tres!

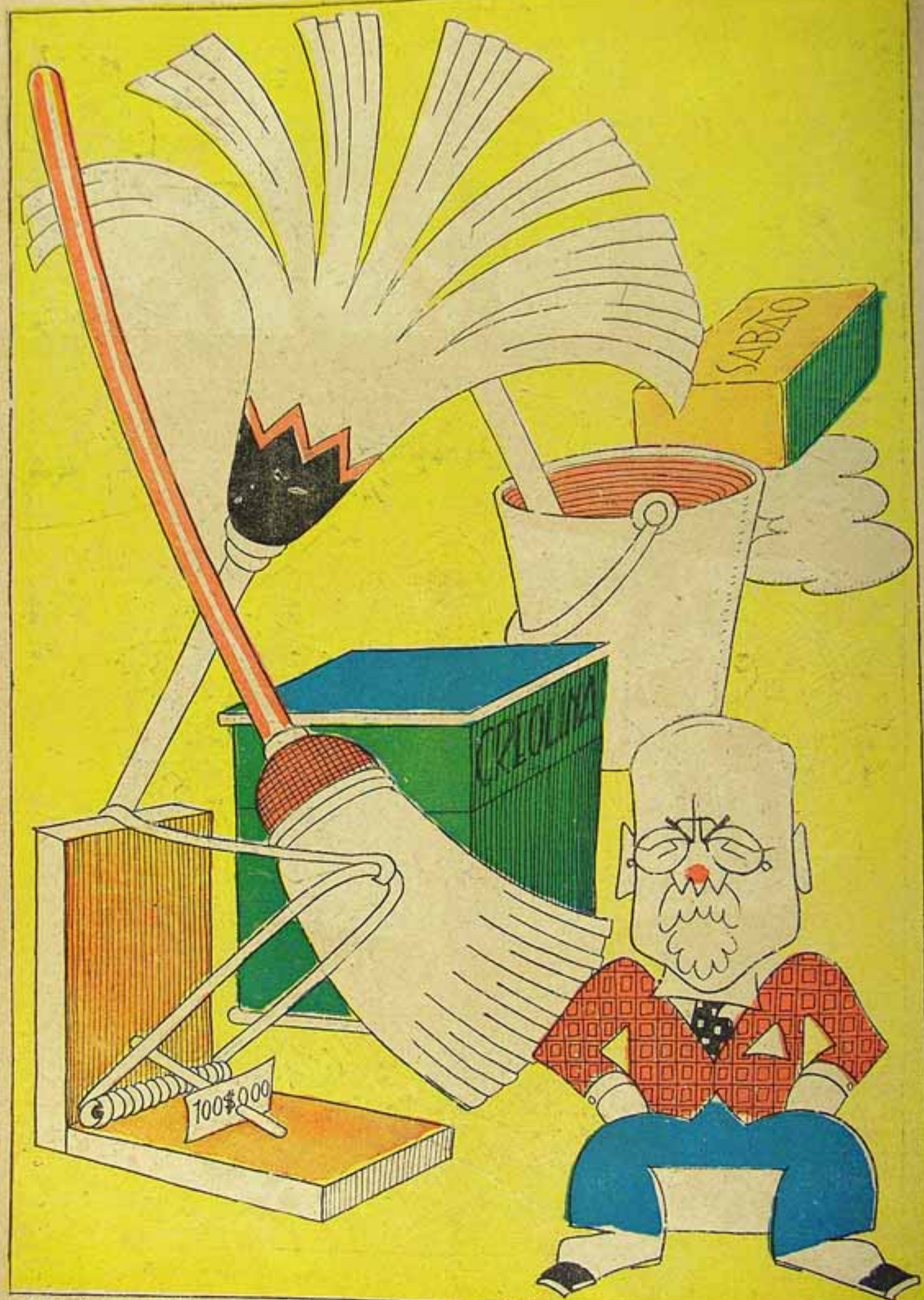
OS GENERAES DA DERROTA

(Os Srs. Augusto de Lima e Melefrances não conseguiram entrar para a Câmara Federal.)



AUGUSTO DE LIMA: — Eu e o Afranio, "sen" Olegario, queremos nos alistar, como simples soldados, na bancada federal de Minas...

OLEGARIO MACIEL: — Não é possível, seria rebaixar-os. Vocês continuem onde estão, generais da Aliança, lutando denodadamente pela moralização dos costumes políticos!



O Sr. Olegário Maciel e os seus melhores secretarios na obra de saneamento e moralização do governo de Minas.



Dr. Arthur Luiz Lopes, jornalista e procurador da Fazenda do Estado de São Paulo.



Harold Daltro

meninas do "Sacrê-Cœur", as deliciosas telephonistas, as chapeleirinhas doces, as caixeiinhas de bolmaginha branca, e, até, as meninas "queimadinhas", de Copacabana...

Pois Harold Daltro, o poeta, — o "namorado das cariocas", — como o chamou um crítico vespertino, Harold Daltro acaba de lançar aos seus milhares de leitores, mais um livro. — Como se intitula?



Dr. Rufino de Loy, recentemente nomeado promotor adjunto.

la? Ora, ora! O título do seu novo livro é mais conhecido que a última novidade das Misses na cidade: "Flôr do asfalto".

A edição é de Sonia e Boffoni. E a capa é um desenho de J. Carlos, em cores. \$5 a capa vale o preço do exemplar. E... quem nos assegura que o ultimo livro de Harold já não esteja esgotado?



Grupo tomado depois que a colonia portugueza homenageou "Miss Universo", senhorinha Yolanda Pereira. No grupo estão, além da homenageada: Dr. Geraldo Rocha, visconde de Moraes, Gago Coutinho, Coxito Granado, conde Pereira Carneiro e outros elementos da colonia.



No Instituto Benjamin Constant, por ocasião do 76º aniversário da instituição.

o Malho

EM HONRA DE "MISS UNIVERSO"



"Miss Universo" no chá-dansante do Beira-Mar Casino, festa realizada em honra da nossa linda patrcia

NO PRAIA

CLUB



A inauguração da secção de box, no Praia-Club

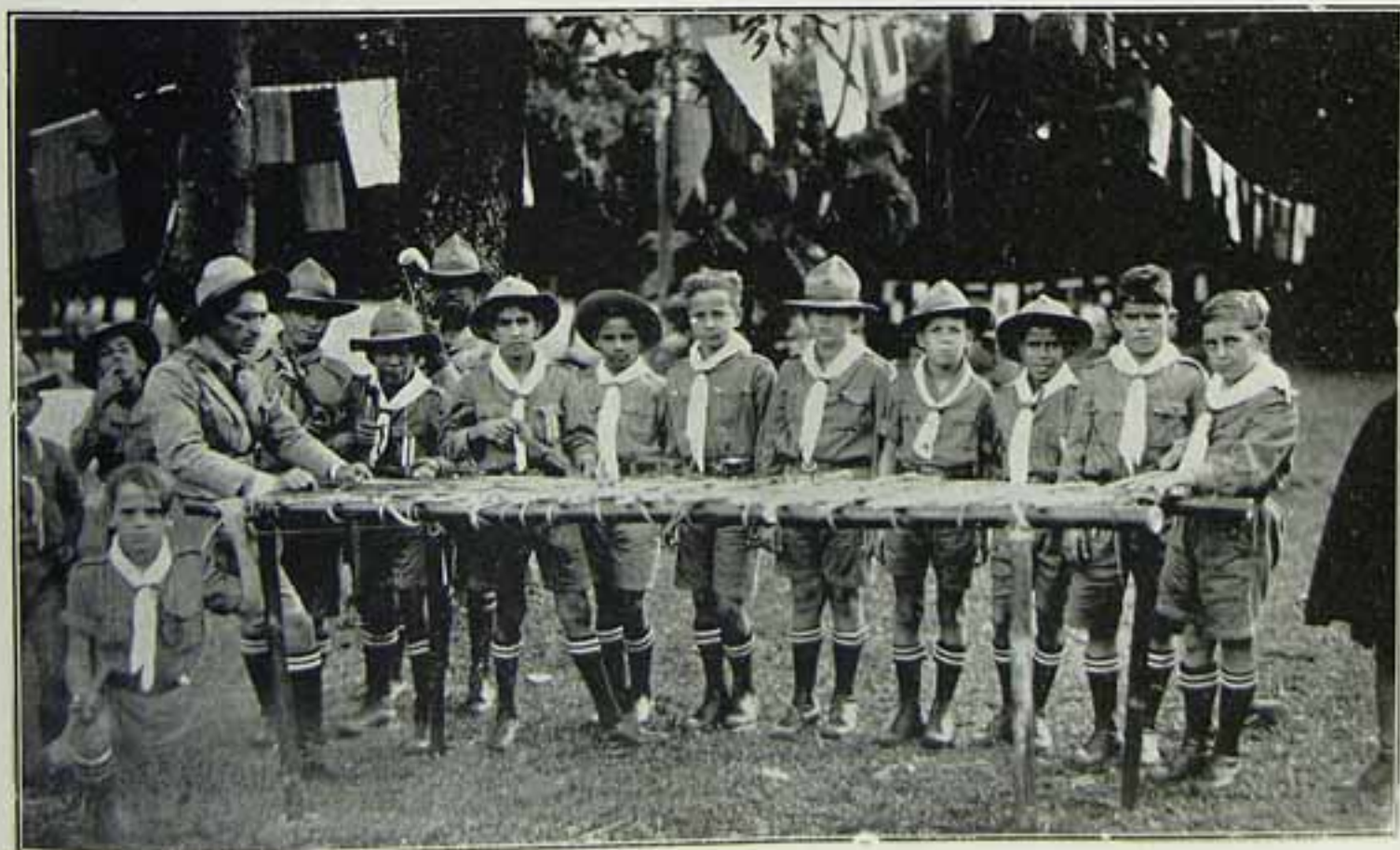
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



Antes das demonstrações escoteiras realizadas durante a "Reunião Educacional"



Aspectos do acampamento escoteiro, na Quinta da Boa Vista, durante as demonstrações realizadas sob o patrocínio das Sociedades de Educação.



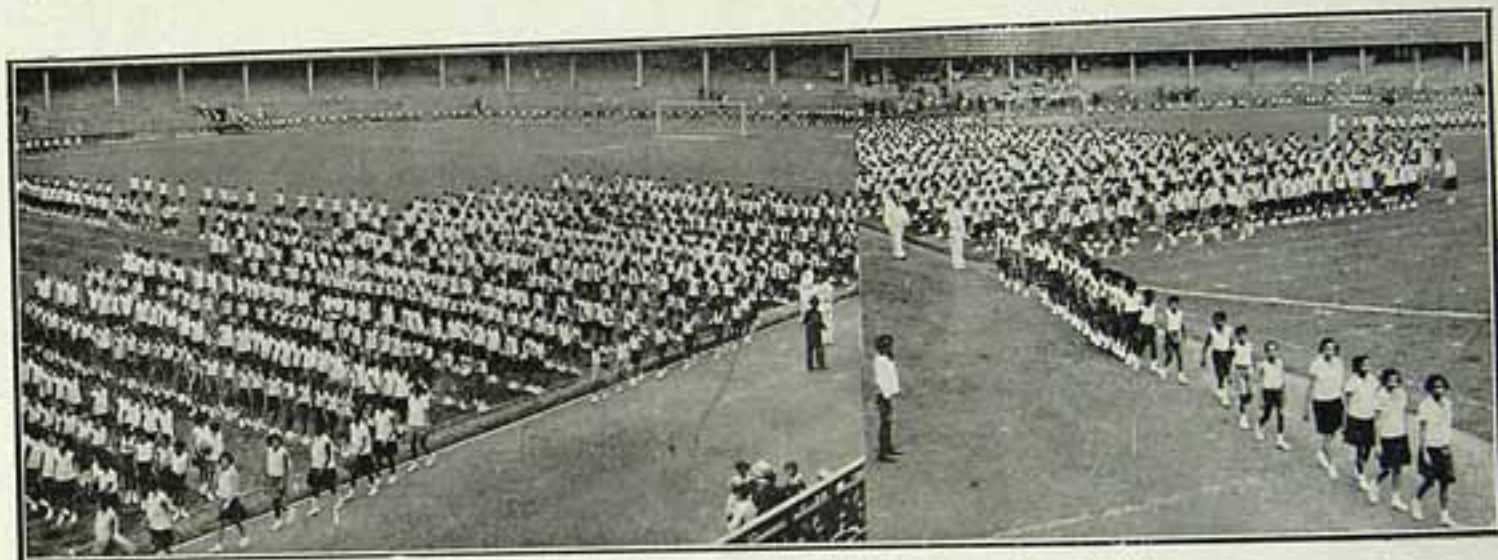
Uma das demonstrações pelos escoteiros das nossas escolas

o Malho

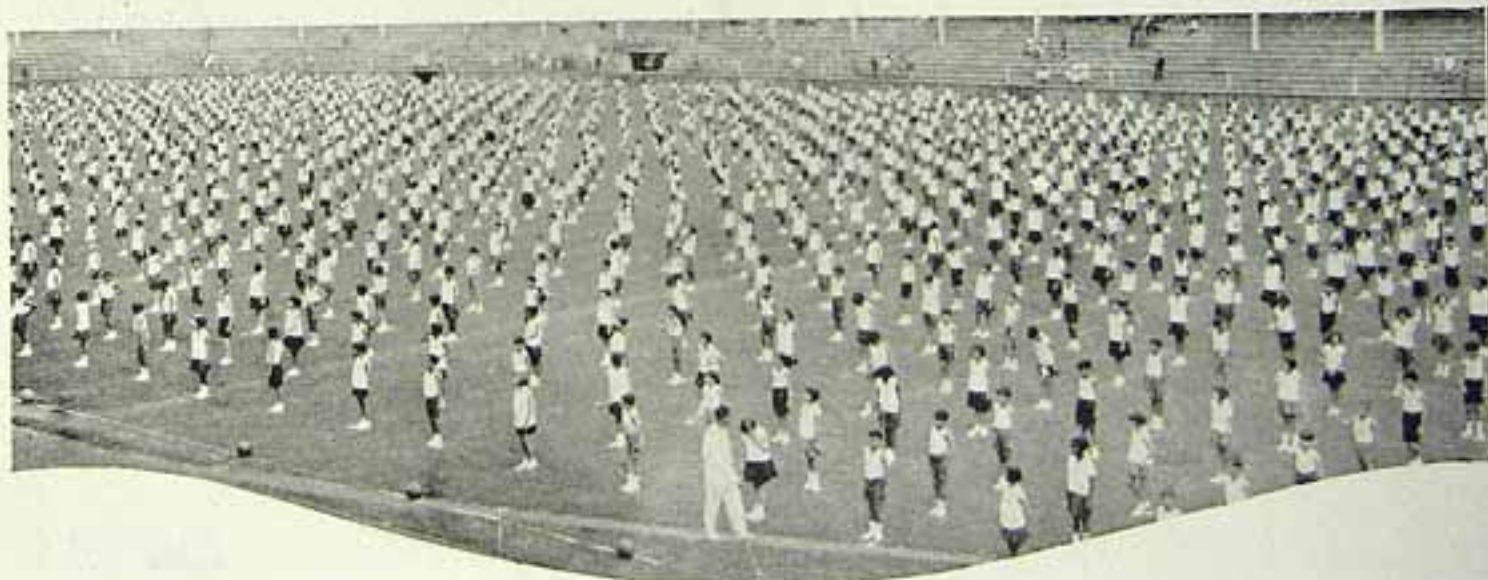


NO STADIUM

DO FLUMINENSE



Flagrante da demonstração de cultura física pelos alunos das escolas primarias do Districto Federal, durante a "Reunião Educacional".



NO COLLEGIO SANTO IGNACIO

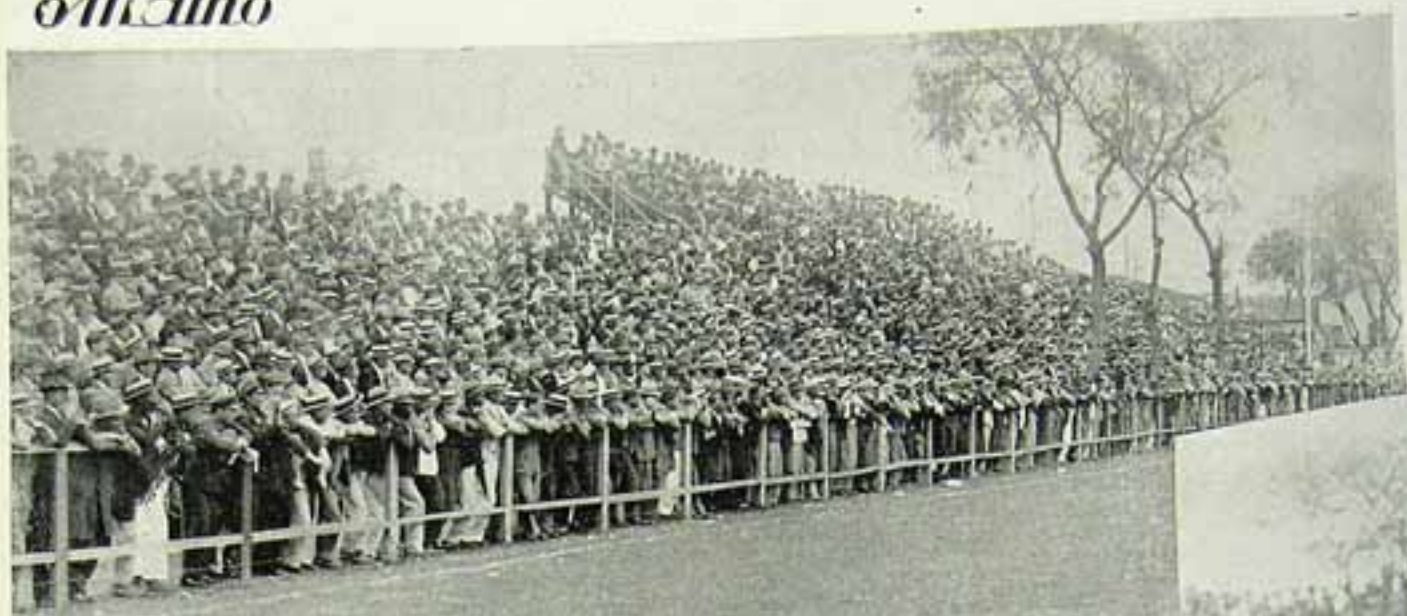


Crianças que tomaram parte na festa com que o Collegio Santo Ignacio commemorou a distribuição de dignidades escolares relativas ao terceiro trimestre do anno lectivo.



Durante a distribuição de dignidades aos alumnos do Collegio Santo Ignacio

F O O
B A

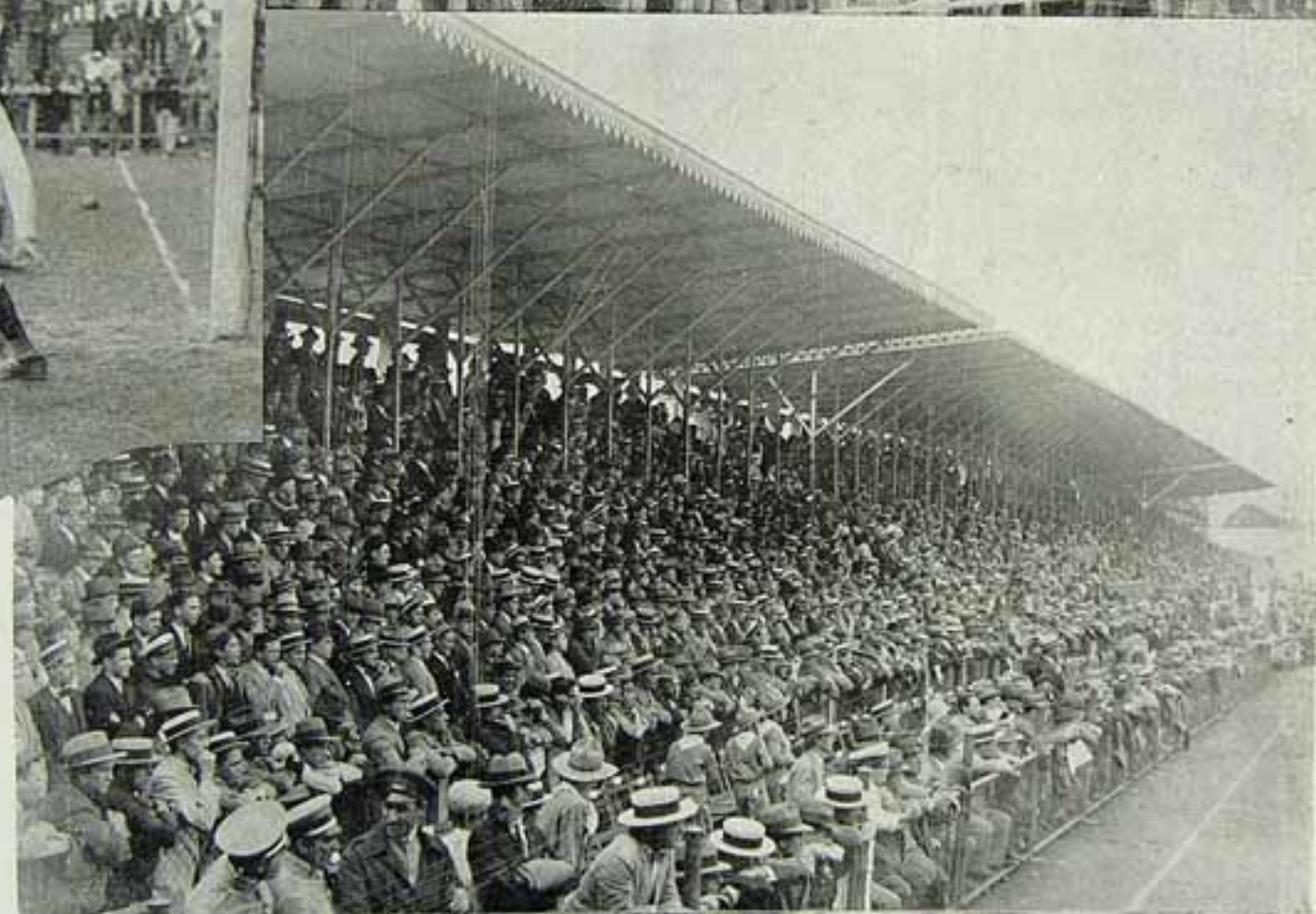
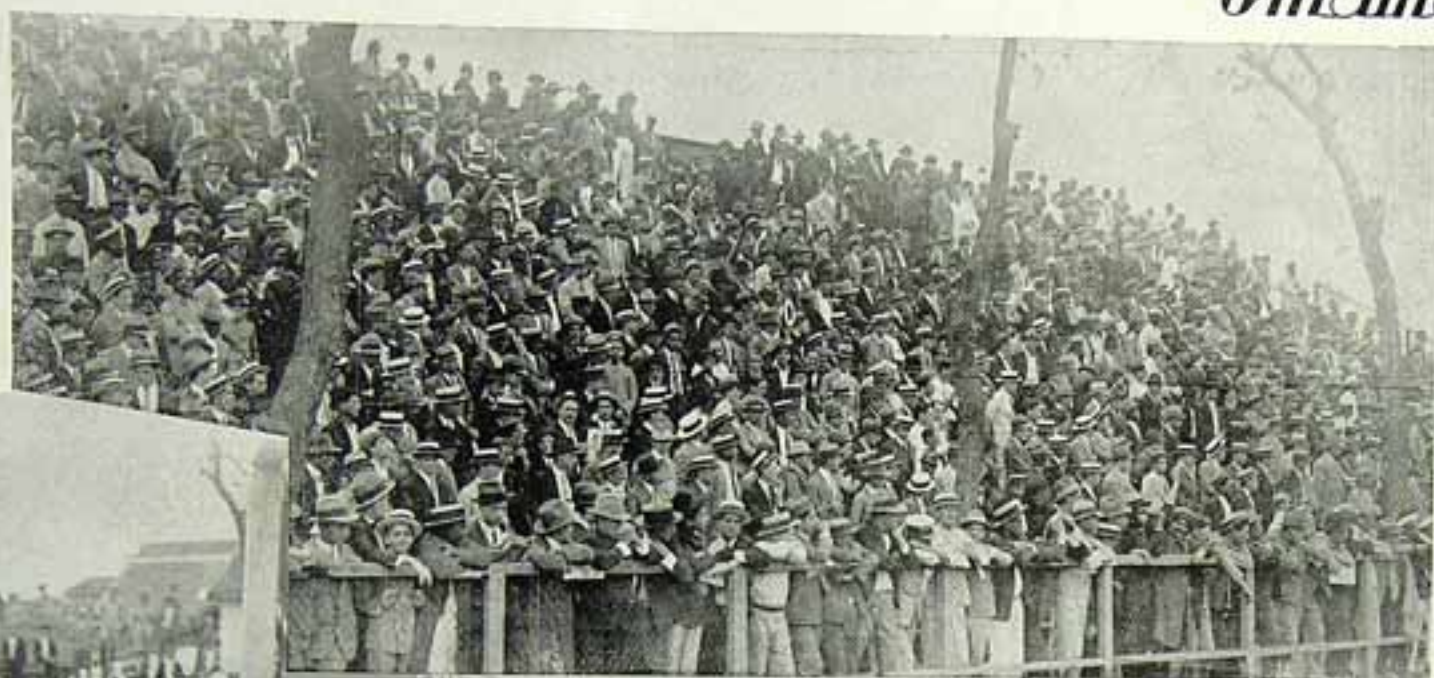


No campo do S
durante o encon
Libanez x Vars
vencedor o pr



O encontro do Flamengo x São Christovão, no campo da R

T -
L L



São Christovão
tro do Syrio
da Gama. Foi
imeiro por
o.



na Párasandá: foi vencedor o São Christovão por 3 x 2



*Grupo de directores da Associação
Protectora do Turf tomado no 23º an-
niversário da aggregração.*

*Enlace Oracy F. Ludwiz— Edgard
Rangel.*

EM PORTO ALEGRE

*Reunião realizada pe'a Sociedade
Rio-Grandense de Educação.*



UMA TRAGEDIA EM ALTO MAR

Por WALTER PRESTES — (Para O MALHO)

O barco "Moreno" estava atracado ao cães do Mercado. Tinha voltado do alto mar.

Quando regressa um barco de pescadores, o cães se enche de mães e de esposas, de noivas e de irmãs. Mas, naquele dia, n'nguem esperava o "Moreno". Elle chegou de surpresa quando se o imaginava muito longe, perd'ido dos mysterios do oceano infindavel.

— O "Moreno"! — estranhavam os pescadores que o viam singrar as aguas da Guanabara.

O barco sah'ra ha tão poucos dias! Por que estaria de volta? E que significaria aquella marcha lenta, vi-giada de perto por outro barco de pesca, o "São Raphael"? —

Desenrolou-se um drama a bordo do "Moreno"! — diziam depois.

A' noite, fui ao cães. Fui se-quioso de ouvir falar da tragedia do "Moreno".

Os barcos de pesca têm a'ma. Elles falam pela bocca dos pescadores. Eu ouvi um tripulante, João Francisco Tarrose, mas acredito que foi o proprio "Moreno" quem me falou. Havia na narrativa do pescador algo que trazia muitas vozes, a voz de todos os tripulantes, a voz do proprio barco.

— "Eramos quinze homens dentro desta embarcação — disse-me. Somos a'inda quinze. Deus teve pena de nos-sos filhos."

O "Moreno" estava muito longe da barra do Rio. Balouçava, fragil como um berço de creança, nas aguas inquietas da costa do Espirito Santo.

— "Apesar do sol brilhante daquela tarde — prosegue João Francisco — mal divisamos o dorso das longinquoas montanhas. Estavamos ancorados, á espera de peixe. Nossa ancora des-cera a mais de sessenta metros para repousar no fundo do oceano. O motor do "Moreno" estava apagado, como de uso nas pescarias".

— "Lá vem um transatlântico!" — gritou, de repente, o mestre do barco.

Quando um navio se aproxima dos pescadores em alto mar, é como se fosse a vida que se aproximasse d'elles. A presença de uma dessas cidades fluctuantes no deserto do oceano é algo de maravilhoso para os que podem contemplá-la do seu exílio, no reino amedrontador das aguas traçoceiras.

João Francisco, avistando o transatlântico, alegrou-se. E p'heriou:

— "Ele não virá cortar-nos pe'o meio?..."

O mestre ainda se emprestou ao trabalho de retrucar: — "Com um c'a lindissimo de sol?"

Todos abandonaram o material de pesca. Os quinze tripulantes do "Moreno" devoravam com o olhar o deslum-bramento da appareição. Era a vida que se approximava dos desterrados.

Em pouco, porém, fórma-se a bordo um ambiente de apprehensões.

— "A prôa ameaça-nos! — estranha o mestre. Reparem como vem em nossa direcção!" — "E' impossível que não nos estejam vindo!" — exclama um tripulante.

O transatlântico aproxima-se cada vez mais. A prôa, sempre voltada para o "Moreno", vai crescendo. Já agora os pescadores têm diante dos olhos as linhas nitidissimas do grande navio.

— "Ele vem sobre nós! — gritam.

Estamos perdidos! O motor está frio!"

Começa o panico. Os pescadores soltam gritos roucos. Acenam com as roupas. Tentam, por todos os meios, despertar a attenção dos pilotos do transatlântico.

Mas a lamina da prôa, agora gigantesca, continúa a ce'far as aguas, em linha recta, na direcção do "Moreno".

E' a morte que marcha ao encontro dos quinze homens.

O navio está muito perto. Daqui a moment-os, e'e abalroa o fragil barco. Haverá um choque formidável. Depois, attrahido pelo infernal redemoinho das helices, o "Moreno", esse berço fragil que as ondas balançam, mergulhará nas aguas enfiurecidas do turbilhão devorador.

Os homens já não têm voz para gritar. Soltam guinchos extrahumanos.

A enorme prôa está a cem metros da popa do "Moreno". O gume corre, no delirio de rasgar as entranhas do oceano. E da ferida, num rugido impressionante, elevam-se, de um lado e de outro da face impiedosa,

altas columnas do sangue branco das aguas.

— "Eu tinha nas mãos um facão — conta-me João Francisco Tarrose. O momento exigia que eu cortasse depressa o cabo que nos nos prendia ao fundo do mar. Era a unica possibilidade de salvação. Mas, sentia-me grudado ao tombadilho. O pavor tirara-me a acção. Abracei-me a um companheiro e esperei a morte."

(Term'na no fim do numero)



O "Moreno" atracado ao cães do Mercado



João Francisco — o de bigode — e os tres homens que foram arrastados pelas helices do "Cap Norte".

O FUTURO GOVERNADOR DA BAHIA EM SANTO AMARO, SUA TER RA NATAL

Santo Amaro, cidade baiana que serviu de berço ao Sr. Pedro Lago, governador eleito do Estado, recebeu a visita do seu illustre filho quando já se achava, também, um representante de O Mulho, que pessoalmente fez os as-



O Dr. Pedro Lago após o desembarque e a caminho da Intendencia Municipal.

pectos photographicos que illustram esta pagina. Os flagrantes photographicos aqui reproduzidos ornão desnecessario encarecer-se a significação das manifestações recebidas pelo Sr. Pedro Lago na sua terra,



Desembarque do futuro governador da Bahia, em Santo Amaro, sua terra natal; à direita: uma das pharmonicas que tomou parte na manifestação ao Dr. Pedro Lago, em Santo Amaro.



O povo acompanhando o futuro governador do país para a Intendencia Municipal de Santo Amaro, à direita: no momento em que o Dr. Pedro Lago ingressava na Intendencia. Vê-se na gravura a formatura dos meninos do Patronato Agrícola Rio Branco.



O Dr. Pedro Lago entre a multidão, na sua terra natal, que o recebe carinhosamente; à direita: o Tiro de Guerra 281, que tomou parte na manifestação a S. Ex. em Santo Amaro.

JÁ NÃO É A LEI IGUAL PARA TODOS?!

O frontão que devia inaugurar-se na Praça da Republica foi proibido de funcionar

Vae já para mais de um anno, os Srs. Mario Steill & Cia. adquiriram por elevada quantia um immovel contiguo ao Corpo de Bombeiros e onde funcionara, ha muito tempo, o Frontão Brasileiro, primeiro estabelecimento do jogo da pelota no Rio. Mario Steill & Cia. fizeram grandes obras, que montaram, com o custo do immovel, a despesa total de 2.000 contos.

Pretendiam aquelles senhores fazer florescer, com a intensidade daquelles tempos, o jogo da péla de que o "Electro-Ball" é no momento o unico e feliz concessionario.

No mesmo local do antigo Frontão Brasileiro deveria funcionar a "Empresa Sportiva de Diversões".

Pagas as licenças á Prefeitura e emolumentos á policia, a firma requereu autorização para abrir o seu estabelecimento. O chefe de policia, porém, negou tal autorização, pelo que o advogado Dr. Gomes de Mattos requereu, em nome de Mario Steill & Cia., um mandado de manutenção de posse no juizo da 2ª Vara Federal.

Era o mesmo recurso que dera ganho de causa ao "Electro-Ball" quando chefe de policia o Dr. Aurelino Leal. Fechado o antro da rua Visconde do Rio Branco, recorreram seus proprietarios para a justiça, por isso que tinham uma carta-patente autorizando o seu funcionamento. Um suplente de juiz concedeu o interdicto requerido e o "Electro-Ball" continuou a sua finalidade, rotulado de cinema...

A carta-patente que permittia ao "Electro-Ball" o seu funcionamento se caracterisaria como jurisprudencia firmada se não sobreviesse a concessão do interdicto pelo suplente de juiz federal a lei n. 5.515, de 13 de Agosto de 1928, cujo artigo 43 diz:

"Os interdictos possessorios não protegerão crimes nem contravenções, nem caberão contra os actos do chefe de policia, praticados no exercicio de suas attribuições administrativas ou preventivas"

e responsabilizando a autoridade judiciaria, que os conceda, como incursa no art. 207, n.º 1 do Código Penal.

Do interdicto obtido pelo "Electro-Ball" ao tempo da administração policial Aurelino Leal, houve appellação pelo procurador da Republica, que depois desistia, tornando vencedor o recurso.

Passou a administração Aurelino Leal. O Rio teve outros chefes de policia. Mas nenhum mais, mesmo depois da citada lei de 1928, quiz tornar a incomodar os proprietarios da cancha da rua Visconde do Rio Branco.

Por que?

Esta pergunta agora se impõe, depois de conhecido o caso de Mario Steill & Cia. Pedidas pelo Dr. Octavio Kelly informações ao chefe de policia, este, em officio n.º 7.408, respondeu que "a policia apenas não permittia a exploração de jogos prohibidos".



Mohamed Rassen Zeitone, que escondeu no suicidio a vergonha de esbanjar todos os seus recursos na cancha do "Electro-Ball"

E o juiz Dr. Octavio Kelly, assim instruido e tambem louvado no art. 143 da lei n. 5.515, de 1928, negou o mandado.

E A IGUALDADE DA LEI?

Mas se, constitucionalmente, a lei é igual para todos, como se comprehenderá que jogos que são "prohibidos" na Praça da Republica não o sejam tambem na rua Visconde do Rio Branco?

O Sr. Coriolano de Góes, ha pouco nomeado, e com inteira justiça, para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar, não poderia desconhecer este comecinho postulado da igualdade de todos perante a lei. E não poderá desconhecer, do mesmo modo, a lei supra-citada, de 1928, que interessa directa e immediatamente as suas funcções vigentes de chefe de policia.

Será por que o "Electro-Ball" manhosamente se rotula de Cinema?...

Mas a policia devia ser a primeira a comprehender a affronta que representa para a sociedade, aquelle antro de viciados e ociosos rotulado de theatro popular.

Ainda no mez passado a imprensa em geral noticiou o suicidio de Mohamed Rassen Zeitone. Tratava-se de um moço estrangeiro que vivia do seu trabalho honesto de venda ambulante de mercadorias.

"O Malho" fez um inquerito em torno desse suicidio, que publicou em sua edição de 16 de Agosto ultimo. Ouvimos os syrios, amigos e patricios do suicida, que contaram, com simplicidade, a odysséa de Mohamed. Mohamed ganhava bastante no seu commercio de mascate. Entre 508000 e 808000 diarios. Pagava pontualmente as suas dividas. Morreu sem deixar credores.

Pois bem, esse desgraçado suicidou-se porque perdia tudo quanto ganhava no "Electro Ball". Era estrangeiro.

A sua familia, todos os seus parentes e conhecidos, no seu paiz, tiraram conclusões tristes, para o Rio de Janeiro, do seu suicidio. Julgando a distancia, dirão que a capital do Brasil é uma metropole adelantada, de dois milhões de habitantes, mas sem assistencia social, sem policia preventiva e repressiva do vicio, da jogatina desenfreada que leva as suas victimas, num derradeiro sentimento de pudor pessoal, ao suicidio!

Deste modo tripudia o antro da rua Visconde do Rio Branco, 51, sobre as leis nacionaes: rouba o pão dos filhinhos dos operarios que lá vão perder os seus salarios; e compromette, afinal, o nome da capital da Republica, e o do paiz, até no estrangeiro!

Se a existencia do "Electro-Ball" era já um desafio á moral publica, de aqui em diante a sua impunidade mais execravel se tornará pela iniquidade de uma justiça que tolera o seu funcionamento com bem caracterizada desrespeito ao principio de que perante a lei todos são iguaes.

O despacho do juiz Dr. Octavio Kelly, negando o (Termina no fim do numero)



O "Electro-Ball" com a sua fachada coberta de cartazes... cinematographicos.

o Malho

SETEMBRO
12
DOMINGO

DIA A DIA

SETEMBRO
27
SABADO

PADRE J. M. NATUZZI

O jubileu sacerdotal do padre Dr. José Maria Natuzzi teve as comemorações religiosas e sociais a que elle fez jus, pe'os seus dotes de coração e de espirito, esparzidos com reconhecida liberalidade no seio da familia brasileira. Sacerdote de profundos conhecimentos e figura das de maior eloquencia do nosso pulpito, o padre Dr. José Maria Natuzzi ascendeu na sua carreira dedicando-se de corpo e alma á labuta aspera e constante de diffundir a doutrina suavissima de Jesus, que é, ella toda, o mais inspirado hymno á pratica do Bem. O dia 24 de Setembro deixou, por isso, de ser uma data festiva apenas para o clero em geral, porque das alegrias que ella inspirou participou toda a sociedade brasileira, beneficiaria do sacerdocio fecundo do padre Natuzzi.



Padre José M. Natuzzi.

A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

A veterana Associação Brasileira de Imprensa tem vivido uma existencia, por assim dizer, *intra-muros*. São os profissionais do jornalismo, e nem todos, conhecem os incidentes varios da sua evolução, sendo ainda menor o numero dos que sabem que ella foi fundada em 1908, tendo como seu primeiro presidente e principal animador o jornalista Gustavo Lacerda. Estas e outras cousas passarão, entretanto, de aqui em diante, a ser menos ignoradas, graças ao util e oportuno folheto que acaba de publicar o Dr. Ulysses Brandão, compreendendo o Histórico da Associação, Synopse e Synthese dos Relatorios, desde a sua criação até hoje, e accrescido com uma circunstanciada e interessante noticia dos antecedentes da fundação do *Correio da Manhã*. Ulysses Brandão é o 1º Bibliothecario da Associação, e é como Boletim da Bibliotheca que elle apresenta o seu excelente trabalho.



Dr. Ulysses Brandão.

O CHANCELLER-ACADEMICO

A Academia Brasileira de Letras elegeu o Sr. Octavio Mangabeira para a vaga aberta com o falecimento de Alfredo Pujol. Candidato unico á cadeira que traz a invocação de José de Alencar e primeiro occupado por Machado de Assis, succedido por Lafayette Peixoto, e finalmente Pujol, o candidato obteve 35 e a n d i em começo s e n t a logo desis o conheci n s c r i p Octavio beira, qui prestar uma homenagem, que foi excepcional, á intelligencia do grande parlamentar, do orador fluente e escriptor castigo, que tão bem encarna as tradições fulgurantes da intellectualidade bahiana. Octavio Mangabeira não é poeta nem romancista. A sua obra literaria é feita em torno de interesses concretos da nacionalidade, que elle sabe tratar sem perder, quer no fundo, quer na forma, o seu feitiço de artista.



Dr. Octavio Mangabeira.

O NOVO CHEFE DE POLICIA

Deixou a chefia de policia, por ter de assumir o cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar, como opportunamente noticiamos, o Dr. Coriolano de Góes. Substituiu-o naquelle posto um dos seus mais brilhantes auxiliares, o Dr. Oliveira Sobrinho. Legado autoritario e sereno, soube mais de uma vez, o novo chefe de policia, alto posto de tração qual foi guido, com a confiança do governo, cercado de geraes sympathias. E essas sympathias mais se accentuaram pela modificação havida na 1ª delegacia auxiliar, para a qual teve acesso o delegado especializado na repressão dos toxicos, Dr. Augusto Mendes, cujos serviços á collectividade são muitos e justamente reconhecidos.



Dr. Pedro de Oliveira Sobrinho.

A FORÇA DE UM CONTRASTE

O gesto nobre de Aureliano Machado, nosso colega da *Revista da Semana*, arrematando um autographo de "Miss Universo" por cinco contos de réis, em beneficio da "Pró Matre", lembraria agora o contraste da joia *doper* do prefeito, de trezentos mil réis, se fosse justo estabelecerem-se comparações entre o frio e o calor, o vinho e a agua. A força do contraste entre esses dois pequenos factos occorridos á margem do Concurso Internacional de Belleza deve, portanto, ser esquecida. É no espaço que ella occuparia mais vale dar o relevo que merece ao gesto altruistico de Aureliano Machado, homem de imprensa que, como todos nós que mourejam no jornalismo, se contenta com a approvação da propria consciencia, guardando para outros os applausos e as palavras laudatorias que dão a galinaceos ordinarios accessos á dignidade de pavões reaes.



Aureliano Machado.

PRESIDENTE ORTIZ RUBIO

Não ha muitos mezes o general Ortiz Rubio, presidente do Mexico, escapou de morrer sob o revólver de um estudante suggestionado por idéas subversivas. Daniel Flores, o estudante quasi homocida, viu a pena de morte muito de perto. Salvou-lhe a vida a Sra. Ortiz Rubio, alma nobilissima, coração generosissimo, também quasi alvejada, como uma sua cunhada, pe'as balas de Flores. Agora diz o telegrapho que o antigo embaixador do Mexico no Rio de Janeiro escapou de novo attentado, desta vez de dynamite. Vale isto dizer que algumas vezes a piedade é contraproducente. Em casos como esse, de attentado contra chefes de Estado, anima e arma novos braços criminosos, e tanto mais criminosos quanto um attentado contra a pessoa do chefe ocasional da Nação fêre mais directamente a esta, na sua economia interna como no seu prestigio mundial, que o cidadão revestido das insignias de primeiro magistrado.



General Ortiz Rubio.

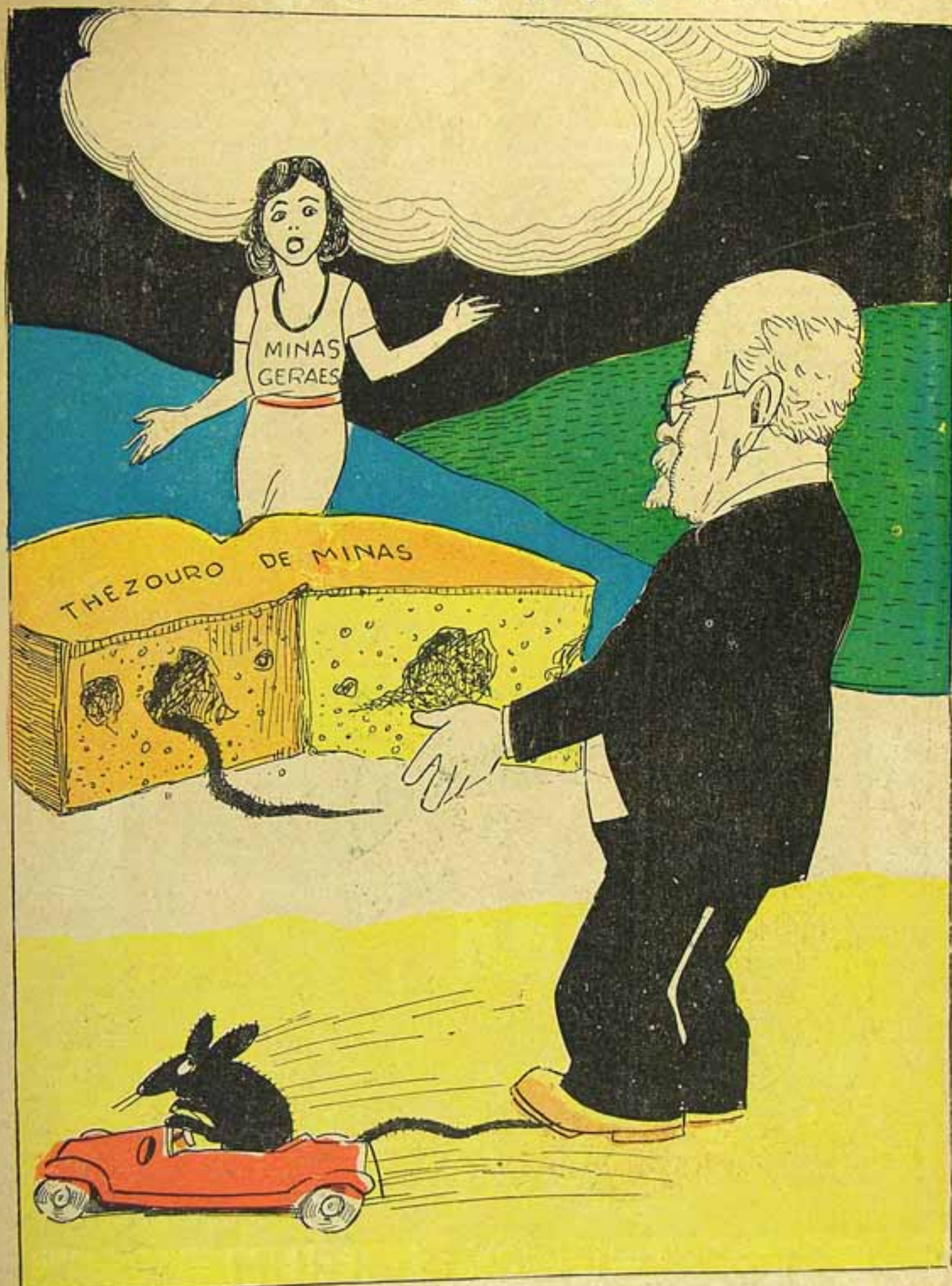


CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.



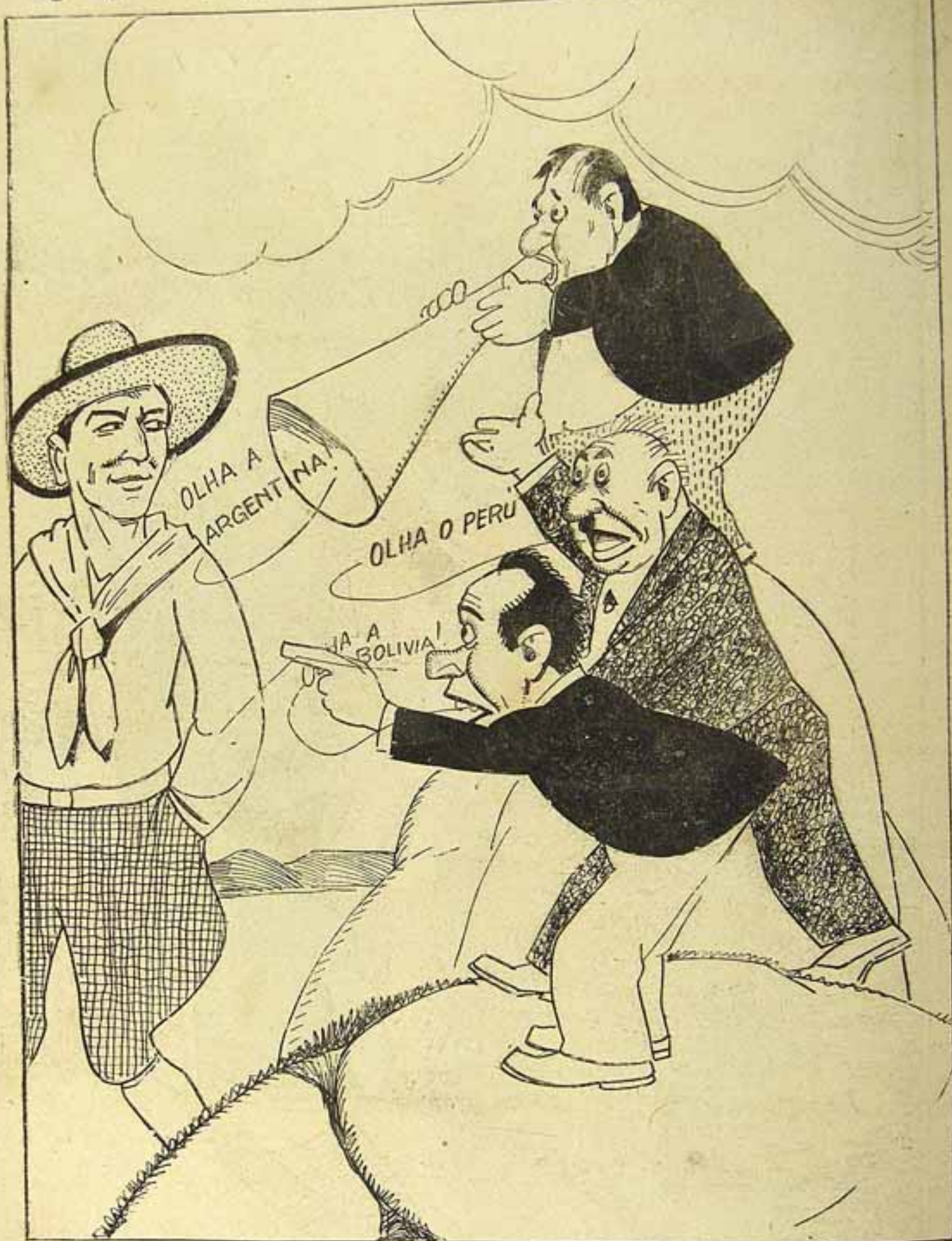
O S U C C E S S O R . . .



ELLA: — Olhe, "seu" Olegário, se você vem disposto a continuar o governo "liberal" do seu antecessor, pegue, ao menos, que poupe o resto do queijo.

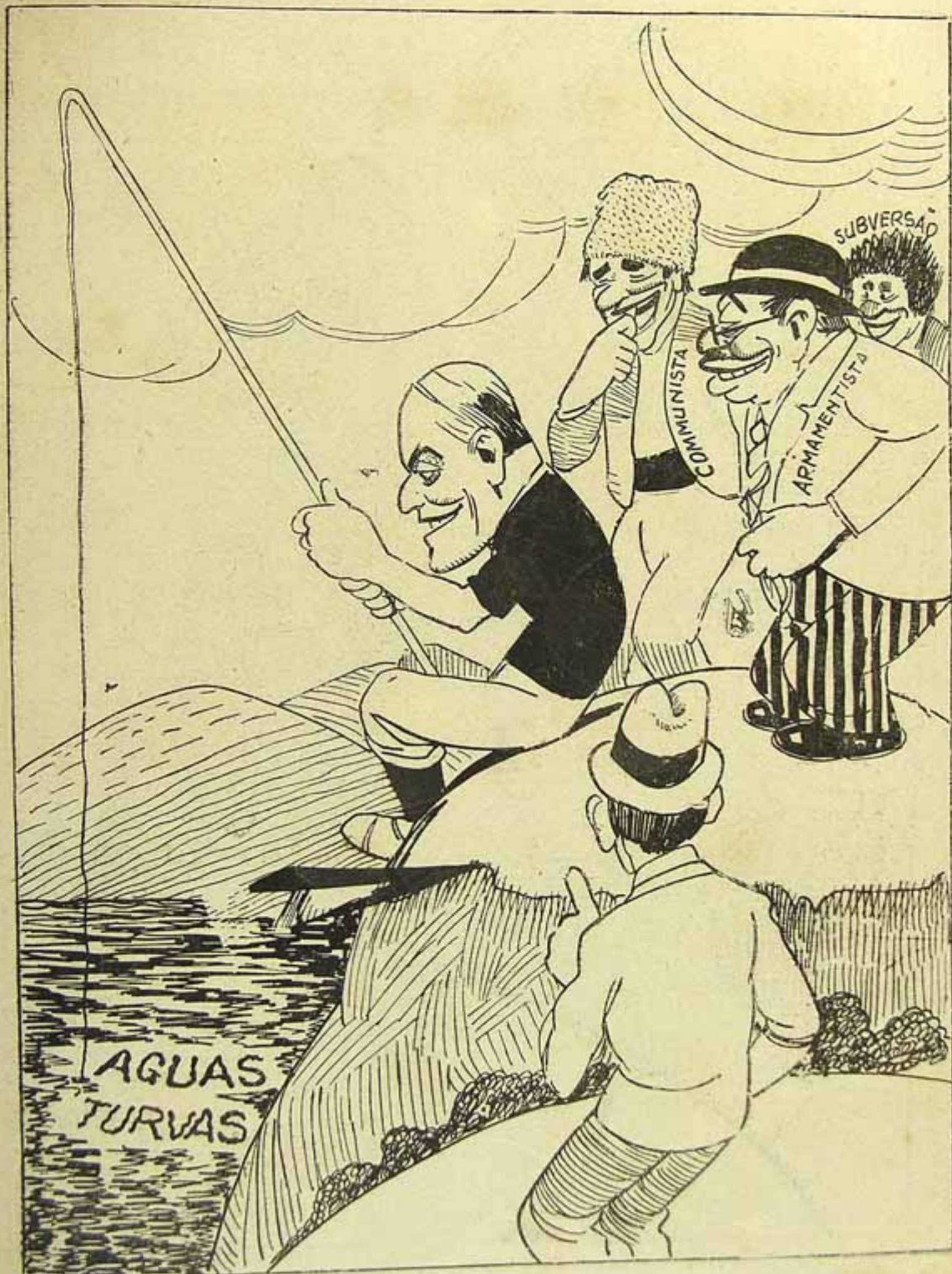
Malho

OS INTERESSADOS...



OS MASHORQUEIROS: — Vamos Brasil, segue os exemplos dos teus vizinhos do continente! Nós estamos aqui para te garantir os armamentos... por um preço modico!

EXPLORANDO O PESCADOR



ZE' POVO: — Já sei o que vocês querem: — B' tirar proveito da pescaria...

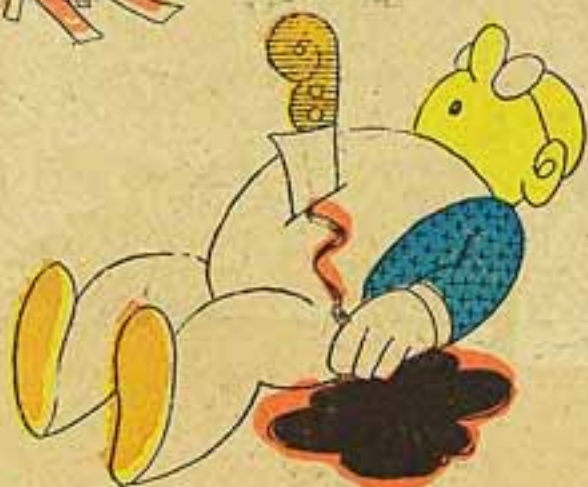
HISTORIA DE UM CRIME MONSTRUOSO



A oposição: — Tenho uma magnífica idéia! Vou provocar um barulhão dos diabos!...



Arranjo um camarada que esteja esquecido e anuncio com espalhafato um crime tenebroso!



E lá vai! "Foi assassinado a facada..." Não sei bem se "facada" causa sucesso!... Se a coisa não pegar...



...eu descrevo o fusilamento do esfaqueado e, quando toda a gente estiver arripiada de horror, anunciarei...



...que o fuzilado foi enforcado pela polícia que lhe trespassou barbaramente o coração!!!

— Mas, se o homem aparece, lampeiro?! Não faz mal... Que é que eu tento a perder?



CONGRESSO DE TURISMO — A mesa que presidiu a acção de encerramento do congresso, vendo-se o ministro Victor Konder na presidência.



CONGRESSO PORTUGUEZ — Grupo feito após a última reunião realizada na Camara Portuguesa de Comercio

o *Matão*

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE NICTHEROY

UMA HOMENAGEM AO DR. CASTRO GUIMARÃES



Após a sollemnidade realzada pe'a União dos Empregados no Commercio de Nictheroy

A União dos Empregados no Commercio de Nictheroy, aggremação que tira o seu prestígio do modo por que sabe conduzir-se em beneficio dos seus associados e *vis-a-vis* á collectividade da capital fluminense, festejou ha pouco a data de sua fundação. Nesse dia me-

moravel para a mocidade do commercio de Nictheroy, a pessoa e a obra administrativa do prefeito Dr. Castro Guimarães foram lembradas de maneira expressiva com a inauguração do seu retrato no salão de honra da União.

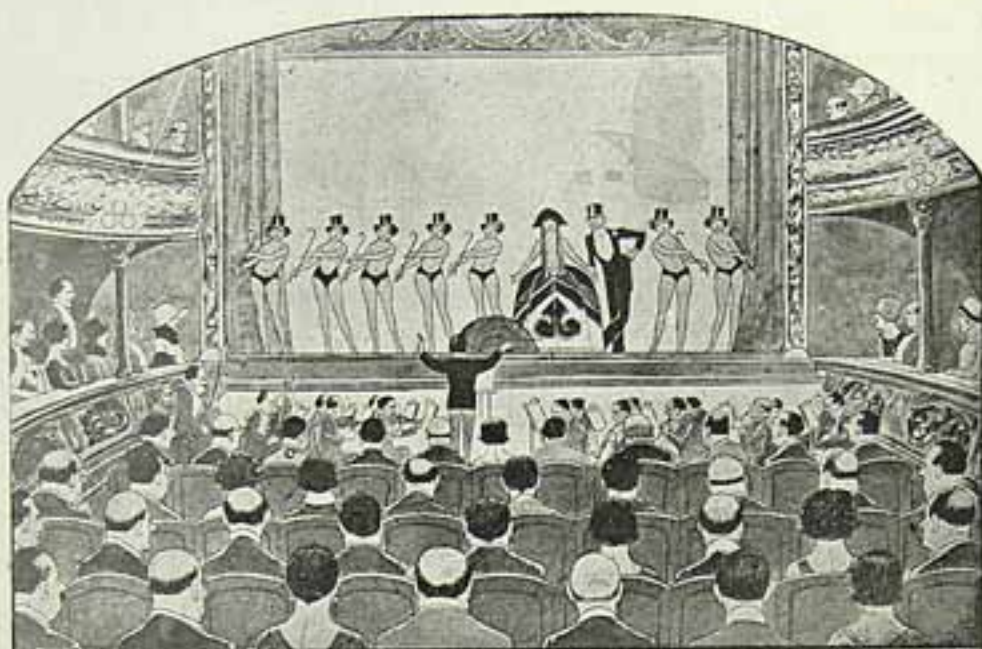
O prefeito nictheroyense compareceu pessoalmente á solemndade, ouvindo a palavra sincera da mocidade do commercio e estimulando-a para que continue a trabalhar pe'a intelligente distribuição das riquezas do paiz.



A mesa que presidiu a sessão solenne do 1º anniversario da União dos Empregados no Commercio, tendo-se o Dr. Castro Guimarães agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas após a inauguração dos retratos de S. Ex. e do director Dr. Dumas Ortiz.



Paschoa Verissimo, nosso collaborador em Franca, São Paulo.



Num Theatro 60% São Calvos!

V. Exa., comprando
bilhetes no
CENTRO LOTERICO
Trav Duvidor n. 9, en-
riquecerá facilmente.

UM BELLO ESPECIME DA
FLORA DOS ANDES



Viradouro, São Paulo — A "begonia
dirum" que enriquece a estufa-jardim
do botânico Dr. Eduardo Britto, é a
mais bonita que se conhece.

Quando V. S. for a um theatro observe
que 60% dos espectadores são calvos.

A calvície em geral, provém do mau tra-
to dos cabellos.

Os cabellos são atacados constantemente
por innumeras molestias parasitarias que
devem ser combatidas.

A simples caspa que V. S. vê hoje no
seu cabello, será com certeza a causa de
sua futura calvície.

TEME V. S. FICAR CALVO?

Se V. S. teme ficar calvo, se seu cabel-
lo está secco, quebradigo, cheio de caspa,
caído ou se já está calvo prove hoje mes-
mo a famosa Loção Brilhante que vence
todas as enfermidades capillares, restau-
rando o vigor dos cabellos e alimentando
as raizes debilitadas.

Livre-se do desgosto que pôde causar-lhe
a calvície.

AFECÇÕES DO CABELLO

Altas personalidades scientificas e varias
Instituições Sanitarias, recommendam a
Loção Brilhante, devido á comprovada ef-
ficacia de seus elementos medicamentosos
para combater eczemas, seborrhéa (tinha)
e outras enfermidades do couro cabeludo.

A Loção Brilhante elimina esses males
e tonifica a raiz capillar, fazendo com que
o cabello volte a crescer exuberante, lindo
e sedoso.

E' do dominio publico que a Loção Bri-
lhante produz esta maravilhosa transfor-
mação em menos de um mez. Multas res-
sas que subem dar valor a sua formosa
cabeleira, conservam-na regularmente com
Loção Brilhante.

PARA OS CABELLOS BRANCOS OU GRISALHOS

A Loção Brilhante, devolve a cor natu-
ral aos cabellos brancos ou grisalhos. Não
tinge o couro cabeludo, nem queima os
cabellos, como succede com certos reme-
dios que contêm colorantes causticos. E' ab-
solutamente inoffensiva, podendo ser usada
diariamente e por tempo indeterminado.

CUIDADO COM AS IMITACÕES. NÃO
ACEITEM NADA QUE SE Diga SER
"TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PO-
DEM TER GRAVES PREJUIZOS POR
CAUSA DOS SUBSTITUTOS.

A' venda em todas as Pharmacias, Dro-
garias e Perfumarias do Brasil e Republi-
cas Sul Americanas. Não encontrando em
seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo
e mande-o para nós que immediatamente
lhe remetteremos pelo Correio um frasco
dessa afamada e especifica cavillar.

Coupon Srs. Alvim & Freitas

(Malho) Caixa 1372 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal
da quantia de réis \$3000 affin de que
me seja enviado pelo Correio um fras-
co de LOÇÃO BRILHANTE

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

EXIJAM SEMPRE

Loção Brilhante

Formula scientifica do grande botânico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 300

contos de réis.

o Malho

SPINALONGA

Qual visão de um inferno nesta vida,
Ainda existe uma ilha, em mar distante,
Onde lazaros vivem sem guarida
A gemer e a clamar a cada instante.

Barcos, de longe, a tiram-lhes comida,
E depois vão seguindo para adiante...
— "Que Deus vos pague", as bocas em
[ferida].
Ainda dizem da praia ao navegante!...

— Como essas desprezadas criaturas
Devemos ser nas nossas desventuras
Se alguém mesmo de longe o pão nos lança:

Deus vos pague, portanto, Humanidade,
Pela esmola de fé ou caridade,
Pelo aceno de amor ou de esperança!

* Ilha perdida no Egeu, para onde a
Grecia envia os atacados do mal de
Hansen.

Rezende Junior

Nepomuceno, 1930.



Dr. Clovis Monteiro, cathedrático de
Literatura da Escola Normal, docente
de Português do Collegio Pedro II e
professor da Armada, é autor de varias
obras de philologia consagradas pela
critica nacional e estrangeira e que me-
receram, entre outros, profundos estu-
dos de Candido de Figueiredo, Meyer
Lubke, da Universidade de Bonn (Al-
lemanha) Bourciez, da Universidade de
Paris, e Albert Dauzat, do Collegio de
França. No recente e disputado con-
curso de Literatura da Escola Normal
conquistou o primeiro lugar, tendo apre-
sentado e defendido a these subordi-
nada ao titulo "Traços do Romantismo
na Poesia Brasileira", que, na opinião
de um dos examinadores, "vem corrigir
Sylvio Romero, José Verissimo, Ara-
ripe Junior, enfim, a critica nacional,
em pontos essenciaes".

RIBEIRÃO PRETO

O lugar des-
tacado de Ri-
beirão Preto en-
tre os centros
populosos do
do Estado de
São Paulo, não
decorre apenas
da sua popula-
ção, mas sobre-
tudo das suas
riquezas natu-
raes, sabido que
é ella o centro
principal do ca-
fé, do adianta-
mento das suas
indústrias, do
desenvolvimento
do seu commercio,
como dos proprios
fóros de civilização
que lhe conferem um
meio social ade-
antado com o qual
se harmoniza a
administração mu-
nicipal, neste mo-
mento confiada ao
alto e patriótico
critério do Dr. Ca-
millo de Mattos
que se tem re-
velado, como pre-
feito, um animador
entusiasta das in-
iciativas nobres
que visem o ma-
ior engrandecimen-
to da cidade e do
município.



Dr. Camillo de Mat-
tos, Prefeito de Ri-
beirão Preto.

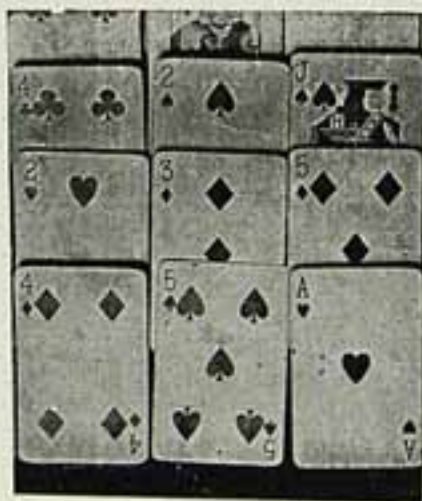
inteiramente gratuita para os seus lei-
tores que "deitarão as cartas" por
suas proprias mãos remettendo o re-
sultado obtido para a redacção em um
pequeno mappa que a revista publica
e recebendo em seguida a resposta á
sua consulta com o seu futuro des-
vendado.

Vejam o Para todos... e experi-
mentem a sorte.

Para umhas lindas
Esmalte "Gaby"



O Dr. Mario de Paula Fonseca que,
por decreto do Sr. Presidente da Repu-
blica, acaba de ser promovido a 1º sup-
plente do Juiz da 3ª Pretoria Criminal,
é um velho lidador da imprensa carioca.
Advogado da Assistencia Indiciaria,
membro da Academia Petropolitana de
Letras, promotor publico interino da
comarca de Petropolis, delegado regio-
nal da 3ª Região do Estado do Rio, o
Dr. Paula Fonseca revelou-se sempre
uma intelligencia clara e ponderada que
muito o recommenda para as altas
funções de que tão merecidamente vem
de ser investido na magistratura local
carioca.

O FUTURO ATRAVÉS
DAS CARTAS

Sempre foi a preocupação maxima
da humanidade conhecer o porvir. As
chiromantes lêem nas linhas das mãos
a buenadicha e as cartomantes pro-
curam no mysterio das cartas saber o
que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista
que todos conhecem e apreciam iniciou
uma interessante secção de cartomancia

Para todos...

é a mais completa
: : revista carioca : :



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO
EM LINGUA PORTUGUEZA

SENHORITA!



NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE
DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

Hemopatol

TONICO E DEPURATIVO BIODADO ARSENIADO
CLINIC E GOTTAS



Tratamento Energico da SYPHILIS
em todas as suas manifestações:
Ulceras, Nevralgias, Gommias, Dores
de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos
e Articulações, Rheumatismo Gotta,
Asthma, Bronchite Chronica,
Queda de Cabello.

GERMANIA



PARA TINGIR EM CASA!...
CAIXA 1.500 — 28 CORES



Cabellos brancos

OS cabelos brancos recobram sua cor natural e primitiva em poucos dias. Um vidro de Agua de Colonia CARMELA significa 15 annos de rejuvenescimento.

Está deliciosamente perfumada. Seu effeito deve-se á acção do oxigenio do ar sobre o pigmento capilar em combinação com os principios essenciaes da Agua de Colonia CARMELA.

Seu emprego é simples, limpo e seguro. Usa-se como loção no momento de pentear-se.



NÃO É TINTURA

ENCONTRA-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS
AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Rua Visconde de Itaúna, 65



Rio de Janeiro

Comissionarios para todo o Brasil

o Malho



O Grande Concurso de Natal

que "O TICO-TICO" já começou a publicar, está despertando em todas as crianças do país o mais vivo entusiasmo. E assim acontece muito justificadamente, porque os lindos e valiosos brinquedos que constituem os 150 prêmios que serão distribuídos em sorteio do GRANDE CONCURSO DE NATAL de "O Tico-Tico" são de tentar os petizes: como se vê nas photographias de alguns delles, constantes desta pagina.

Astrologia

As pessoas que desejarem saber o destino que trazem, conforme a predição dos astros que presidiram seu nascimento, encham o "coupon" abaixo e enviem-no a Zoroastro — Secção de Astrologia d'O Malho — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

HOROSCOPO

Nasci no dia.... do mez de.....

Nome em pseudonymo.....

Localidade

N.º 161 — VIRGILIA (Collatina) — E' este o horoscopo dos nascidos a 29 de Novembro: "São activos, entusiastas, gostam de estar sempre á frente de qualquer empresa, dirigindo e mandando, pois não são docéis para obedecer. Muito inteligentes, engenhosos e de grande originalidade. Fazem successo como artistas ou escriptores. Gostam de passar bem e de se apresentar sempre bem vestidos, sentindo-se felizes quando cortejados e elogiados. De genio um tanto colérico e bastante impertinente e meticoloso, serão felizes no casamento, se encontrarem alguém que os compreenda".

N.º 162 — JOSUEL (Descalvado) — O horoscopo dos nascidos a 16 de Outubro é o seguinte: "São volúveis, inconstantes e vivem, como mariposas, de flor em flor, atraídos pelo sexo opposto como as mariposas pela luz. Por esse motivo não serão felizes, casando muitas decepções terão de soffrer com o matrimonio. São activos, entusiastas e alcançam tudo que desejam pela sua força de vontade, nada os desanimando. Apesar de honestos, têm o defeito de retardar o pagamento das suas dividas. Ficarão velhos depressa devido ao seu nervosismo".

N.º 163 — MOTTA (Espírito Santo do Pinhal) — O horoscopo dos nascidos a 9 de Julho é este: "São amigos da notoriedade e do dinheiro. Devem acautelar-se contra as doenças dos rins e pulmões. São muito bons paes de familia. Gostam de criticar os outros, mas zangam-se quando criticados. Têm bondoso coração e notavel intelligencia e habilidade para as grandes empresas".

N.º 164 — CLARICE (Baixo Guandu — E. Santo) — E' o horoscopo dos nascidos a 29 de Setembro: "São reservados, não exteriorizando suas idéas guardarão bem seus segredos e os que se lhes confiam. Amantes da musica são jovens e affectuosos, obtendo sempre bom exito nos negocios que empreendem. Para serem felizes no matrimonio devem escolher pessoas de genio alegre e communicativo. Conseguem manter-se sempre jovens e terão longa vida. Seu maior defeito é o amor que têm ao jogo de cartas".

N.º 165 — GÊCA (Goyaz — Capital) — Para saber o horoscopo dos nascidos em Novembro tenha a bondade de ler o que digo antes a Virgilia.

N.º 166 — STAR (Rio) — Idem, Idem dos nascidos em Outubro queira ler o que já disse o Josuel.

N.º 167 — VICENTE FERREIRA VICTORINO (S. João da Boa Vista —

S. Paulo) — O horoscopo dos nascidos a 23 de Junho é este: "Têm exaggerado amor aos seus braços de familia e são amigos de viajar. Ficarão ricos depois dos 40 annos. São politicos habéis, bons medicos, optimos enfermeiros, porém nunca estão satisfeitos consigo mesmos, nem com os que os rodeiam. Soffrerão do estomago e intestinos pelos seus excessos á mesa. Geralmente serão felizes no matrimonio".

N.º 168 — STA. ARIAZ (Districto Federal) — E' o horoscopo dos nascidos a 28 de Janeiro: "Têm habilidade diplomatica, amigos leaes e nobres com altas aspirações. Protegidos de Mercurio, são felizes no commercio onde conseguirão fazer fortuna. Gozarão boa saude e devem casar-se ainda jovens, preferindo as pessoas nascidas em Maio, Junho ou Novembro. Estão sujeitos a desastres e a ferimentos nas pernas e pés".

N.º 168 — AHIRAM (Bagé) — Para saber o horoscopo das pessoas nascidas em Janeiro queira ler o que já disse a Sta. Arian.

N.º 170 — MAHOMET (S. Paulo) — Idem, idem para os nascidos em Julho leia o que já disse ao Motta.

N.º 171 — JULIETA (Patrocínio — Minas) — E' o horoscopo das pessoas nascidas a 14 de Março: "Têm muito pouco tino pratico da vida e sendo exaggeradamente prodigas esbanjarão todo o seu dinheiro. São de grande habilidade e vocação para as artes, principalmente a poesia, a musica e a pintura. Por sua grande timidez não alcançarão o successo que mereciam alcançar pela sua intelligencia. Não serão felizes no matrimonio, devendo preferir as pessoas nascidas em Julho, Setembro ou Outubro, e reflectir muito, antes de casar. Viverão muitos annos".

N.º 172 — TAVARES (Macalié) — Queira ler o que digo antes ao Vicente Ferreira Victorino sobre o horoscopo das pessoas nascidas em Junho.

N.º 173 — AEDO (Campos) — Idem, idem, para os nascidos em Outubro leia o que digo antes ao Josuel.

N.º 174 — MOICYR (S. Christovão) — Idem idem para os nascidos em Novembro, leia o que já disse a Virgilia.

N.º 175 — JASMIM (Livramento — R. G. do Sul) — Os nascidos a 23 de Agosto, são: dotados de grande poder de atracção, e envolvente sympathia, conquistando, por isso rapidas amizades e inspirando vehementes paixões.

Ficarão velhos, casando duas vezes e mais felizes no segundo do que no primeiro consorcio. Apesar de habilidosos, são preguiçosos e negligentes, deixando tudo para o dia seguinte, somente trabalhando quando não o podem deixar de fazer.

N.º 176 — DOYLE (Guaxupé) — Para o horoscopo dos nascidos em Novembro veja o que disse antes a Virgilia.

N.º 177 — JONAS (Santos) — Idem idem dos nascidos em Outubro, leia o que já disse ao Josuel.

N.º 178 — CRAVO (Livramento — R. G. do Sul) — E' este o horoscopo das nascidas a 28 de Fevereiro: "Têm grande capacidade physica e intellectual para o trabalho, porém são inactivos, negligentes, amigos do descanso e desordenados na vida. Como amigos são dedicados, fiéis, curielhosos, mesmo; porém terríveis como inimigos pelo seu genio rancoroso e vingativo, não perdoando nunca as offensas".

Apesar disso, seu temperamento é alegre, folgazão, pilherico e sabem transmittir, com graça, sua alegria aos demais. Casando serão felizes e terão numerosa prole. Devem preferir as pessoas nascidas em Janeiro ou Junho e procurar o salvado para realizar seus negocios e viagens".

N.º 179 — CADETE (Sorocaba) — Para saber o horoscopo das nascidas em Julho leia o que já disse ao Motta.

N.º 180 — MISS STA. CATHARINA (Itajubá) — Queira ler o que disse antes ao Cravo sobre o horoscopo das nascidas em Fevereiro.

ZOROASTRO

Leram CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente em Hollywood.

EXPEDIENTE

SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"

Séde: — Travessa do Ouvidor, 21.

TELEPHONES — Gerencia: 2-0635 — Escripção: 2-0634

AVISO

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, Estado do Rio, a comparecer á Gerencia do "O Malho" para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000\$000 (um conto de réis), pela publicação de uma pagina nesta revista, de acordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

São tambem convidados a comparecer a esta Gerencia os Srs. Salomão Guimarães, residente em Parnaíba, no Estado do Piahy, e Arthur Rego Lima Sobrinho, residente em Porto União, em Santa Catharina, para regularizarem as suas contas.

O LIVRO DA MINHA VIDA

Eis o livro da vida, o livro do Destino,
Livro negro, de dor, em cujo texto eu leio
Minha ingloria esperança e meu fallido anseio,
Chimeras de rapaz e sonhos de menino.

Vêde, aqui nesta folha escripta, bem no meio,
Um vestigio de pranto, antigo, pequenino...
Desse pranto infeliz e limpido e hyalino,
Meu livro transbordou, completamente cheio.

E o cálamdo do tempo a historia não resume:
Vae enchendo um volume após outro volume,
A data assignalando em seu doirado flanco...

E eu, revendo, uma a uma, as folhas infinitas,
Repasso com saudade as paginas escriptas
E aguardo, com terror das paginas em branco.

EDMUNDO COSTA

(Rio — Agosto, 1930).



SAUDADE

Saudade — essa tortura que a alma sente,
Que, ao certo, ainda não se define;
Um anseio agri-doce, transcendente
De se ver o que nunca mais se viu...

É ter-se alguém, que está distante, em mente
Que se quer avistar, mas se sumiu...
Que já morreu ou vive longe, ausente,
Que comosco viveu, brincou, sorriu.

Ah! Saudade do tempo de creança
Da casa paternal essa lembrança
Do que fez rir e agora faz chorar!...

Saudade — um céu triste, a alma ferindo...
Saudade — espelho occulto reflectindo
A imagem do passado a soluçar!!

JOÃO NORBERTO

(Cidade de Patos — Paralyba).



Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem fortamento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietários querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as suas *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

SEDUÇÃO

Ella veio, sorrindo, muito mansa
para junto de mim;
e os seus olhos serenos, supplicantes,
cariciosamente...
pousaram por instantes
nos meus olhos...

Depois,
ella sentou-se em meus joelhos
num suave abandono...
e as suas mãos de fada, as suas mãos divinas,
duas flores de neve,
se despetalaram
de leve
sobre as trevas sem fim dos meus cabellos...

E pelo seu corpete entreaberto,
(que abysmo!...)
vinha-lhe dos pontos a florir
um perfume de sonho e de mysterio!...
— Meu Deus!...
O que será, que ella me vae pedir!...

OSCAR PALM

O Malho

EXTRAVIOS DAS NOSSAS REVISTAS

Improductivos que têm sido todos os nossos esforços para evitar extravios das revistas da Sociedade Anonima "O Malho" remetidas aos seus assignan-

tes, não podemos deixar de a estes dar uma satisfação publica, dando publicidade ás suas reclamações em relação

que passaremos desde hoje a publicar regularmente, depois de as communicar, por carta, á Directoria Geral dos Correios.

RELAÇÃO DOS ASSIGNANTES QUE DEIXARAM DE RECEBER REVISTAS, CONFORME CARTAS EM NOSSO PODER

NOMES DOS ASSIGNANTES	RESIDENCIAS	Revistas extraviadas	Numero das Revistas	Data das cartas recebidas
Paulo Pinto Auto Rangel	Avaré — S. Paulo	"O Malho"	1.461	17/9/30
Ney Garcia Camargo	Santiago do Boqueirão — R. G. S.	"O Tico-Tico"	1.297	2/9/30
Francisco de Souza Freitas	Est. de Ita — Minas	"O Malho"	1.452, 6, 8	15/9/30
Idilbaldo Colombo	Bello Horizonte — Minas	"O Tico-Tico"	1.300/1	11/9/30
Avelino Junqueira da Costa	Campeste — Minas	"Leitura P. Todos"	132	17/9/30
José Pinto de Azevedo	S. Rita da Floresta — E. Rio	"O Tico-Tico"	1.301	12/9/30
Waldemar Ferreira da Silva	Petropolis — E. do Rio	"O Tico-Tico"	1.298	4/9/30
Carman Francisca Martins	Nitheroy — E. do Rio	"O Tico-Tico"	1.299	2/9/30
Carlos M. do Valle	Friburgo — E. do Rio	"O Malho"	1.459	sem data
Bibliotheca Publica Municipal	S. Paulo — S. Paulo	"O Malho"	1.457 e 1.459	10/9/30
Enc. Beneficente "25 de Dezembro"	Sorocaba — S. Paulo	"O Malho"	1.458	8/9/30
Martha Felício dos Santos	Diamantina — Minas	"O Tico-Tico"	1.295	11/8/30
Ayda de Castilho Costa	Itabira M. Dentro — Minas	"Para todos..."	605 e 607	8/8/30
Ildon Gomes Alves	Villa Rio Novo — E. Santo	"Cinearte"	229	1/8/30
Dr. Job Borges Freire	Dores da B. Esperança — Minas	"Para todos..."	606	2/8/30
Com. Escola da Força Publica	S. Salvador — Bahia	"O Malho"	1.450 e 1.451	23/7/30
Força Publica do E. de S. Paulo	Baurú — S. Paulo	"O Malho"	1.451	17/7/30
Christiano Luiz Moreira	Cachoeira de Macacos — Minas	"O Malho"	1.450, 1.451 e 1.458	sem data
Aziz Calli Chaguri	Salgado — S. Paulo	"O Tico-Tico"	1.275, 1.279, 1.280 e 1.286	15/7/30
Daniel W. Wering	Porto Alegre — R. G. do Sul	"O Tico-Tico"	1.288	26/6/30
Hermenegildo Adam Carvalho	Queluz — Minas	"O Tico-Tico"	1.292	12/7/30
Vieira Gonçalves de Oliveira	Estação do Prata — S. Paulo	"O Tico-Tico"	1.282, 1.288, 1.289 e 1.290	12/7/30
Joaquim Rodrigues Alves	Carmo do Rio Claro — Minas	"Para todos..."	595, 601	5/7/30
Aldo A. Castro	B. V. do Erechim — R. G. do Sul	"O Malho"	1.448, 1.451	4/7/30
Alexandre Bernardes Lobato	Lagoa da Prata — Minas	"Para todos..."	599, 600, 601, 603	9/7/30
Maria Apparecida Lamas	Silveiras do Pomba — Minas	"O Tico-Tico"	1.283, 1.284, 1.286 e 1.289	8/7/30
Octavio Alves Filho	Coroados — S. Paulo	"O Tico-Tico"	1.289, 1.290 e 1.291	5/7/30
Armando Hoffmann Filho	Ypaneri — Goyaz	"O Tico-Tico"	1.289	3/7/30
José Agostinho de Siqueira	Bella Vista — Goyaz	"O Malho"	1.451, 1.452 e 1.453	31/7/30
Aluizio Azevedo Barros	Cassia — Minas	"Cinearte"	227, 8, 9, 230 e 231	4/8/30
Alino Manoel Gomes de Queiroz	Juiz de Fora — Minas	"O Tico-Tico"	1.295	8/8/30
Maria Auxiliadora Breirano	Nova Lima — Minas	"O Tico-Tico"	1.293 e 1.295	6/8/30
Augusto Ferreira Silva Dantas	S. Fidella — E. do Rio	"O Malho"	1.453 e 1.454	8/8/30
Renato Santos Rezende	Itaparica — Bahia	"O Tico-Tico"	1.293	1/8/30
Noel de Andrade Cunha	Cambará — Paraná	"O Tico-Tico"	1.290	3/7/30
Amelia J. de Queiroz	S. Cruz do Rio Pardo — S. Paulo	"Para todos..."	607, 8 e 9	20/7/30
Decio Corrêa de Oliveira	Aquidauana — Matto Grosso	"O Tico-Tico"	1.299	1/9/30
José Augusto Queiroz	S. Paulo — S. Paulo	"Para todos..."	603 a 606	29/7/30
José Medeiros	Viannopolis — Goyaz	"O Malho"	1.457, 8 e 1.460	11/9/30

Revolta

Quiz esquecer-te... mas não pude! Agora
Mais que nunca te quero e te desejo.
Sinto a ausencia doentia do teu beijo
É a saudade que punge e que devora.

O inverno anda tão triste ali por fóra...
Ando tão triste... Ha quanto não te vejo!
Qu'in porta a vida si não mais almejo
Aquelle enlevo divino de outrora!?

Nunca mais te verei... não me verás!
É esta sentença atroz que nos desgafa
Resoa em nós como illusões fataes!...

É a dor que os nossos corações devasta.
Soluça o amor que o nosso amor abraça
É que essa infame sociedade afasta!

Brigido Tinoco

Leia *O Tico-Tico*, revista exclusivamente para crianças

Cada dia que passa a verdade surge mais brilhante. E' tão facil possuil-a! Basta comprar um vidro de JUVENTUDE ALEXANDRE, o mais rico tonico dos cabellos. Custa apenas 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400; encontra-se em qualquer Pharmacia ou Drogaria. Depositarios—Casa Alexandre—Rua do Ouvidor, 148—Rio de Janeiro.

UMA TRAGEDIA EM ALTO MAR

(F I N)

De repente, mais forte do que o terror, mais diabólico do que a visão da catastrophe, um homem se arrojou sobre João Francisco, num salto ielino. Toma-lhe a faca das mãos. Corre em direcção ao ponto onde estava amarrado o grosso cabo da ancora. E, num golpe desferido com todas as forças, já á sombra da proa do monstro marinho, rompe com o facão a corda que prendia o "Moreno" ao fundo do oceano. Estava salvo o barco de pesca.

* * *

A proa do transatlântico "Cap Norte" incide sobre a popa do "Moreno". Mas resvala. Livre da prisão da ancora, de que o desfez o bravo tripulante Manoel Gomes da Cruz, o fragil barco de pesca é afastado para longe pela marola. Com o choque, tres tripulantes cahem ao mar. Sobre elles, passa a quilha do "Moreno". Depois, as aguas turbilhoadas das hélices do transatlântico paxam para si os corpos desgovernados dos pescadores, que seguem, inconscientes, a trajetória louca que ellas lhes impõem.

Mas, depois de um percurso submarino de uns vinte metros, os tres homens resurgem á tona d'agua e são recolhidos, com vida, ao "Moreno".

O barco estava inundado. A agua invadira a casa do motor. É o transatlântico, como um cego e como um surdo, continuava a sua marcha.

Uma hora depois foi que o "São Raphael" soccorreu o "Moreno". Deu-lhe a mão amiga. Trouxe-o para a Guanabara.

Como é linda a solidariedade entre os barcos!

JÁ NÃO É A LEI IGUAL PARA TODOS ? !

O FRONTO QUE DEVIA INAUGURAR-SE NA PRAÇA DA REPUBLICA FOI PROIBIDO DE FUNCIONAR

(F I M)

mandado requerido por Mario Steill & Cia. é legal, e inspirado nos mais altos interesses da sociedade. A informação do chefe de policia dignifica a toga do ministro do Supremo Tribunal Militar, do Dr. Coriolano de Góes.

Só a magestade da lei, deante da parcialidade exposta, fica diminuida e vilipendiada.



PORQUÊ

ficar
doenteSi
asPASTILHAS
RINSYCURAM
RINS. BEXIGA
ACIDO URICO!

AGUA RADIO-ACTIVA

THERMAS DA FONTE SONIA
CAMPINAS (Estação de
Vallinhos)

ESTADO DE SÃO PAULO

— Recomendada como eficaz nas moléstias do Fígado, Estomago, Rins, Bexiga, Artrite, etc.
— Grande diuretica, é empregada, com reaes resultados, na eliminação do ácido urico.
— Excelente como agua de mesa, pôde ser usada diariamente e durante longo tempo, sem inconveniente algum, ao contrario, com optimo resultado.
— O exame feito pelos chimicos Drs. Adelinio Leal, H. Pósi, Paulo Andrade e posteriormente pelo prof. Dr. L. A. Wanderley, accusou ser a agua radio-activa da Fonte Sonia fortemente radio-activa.

RESULTADOS POR 10 LITROS

AGUA	{	0,3886	microcuries
		2,9410	miligramas minuto
		29,410	unidade electrostatica
		999,0	achar
GASES	{	0,5135	microcuries
		2,7396	miligramas minuto
		27,396	unidade electrostatica
		267,5	achar

— O hotel da Fonte Sonia dispõe de optimas accommodações (quartos de 1°, 2° e apartamentos) com modica diaria. — Tratamento e comida excellentes.

— Excelente cura de repouso — clima ameno, com altitude de 690 metros.

— Distante 1 hora e 40 minutos da Capital (Estrada de Ferro Paulista) a 15 minutos de Campinas. O hotel fica distante 2 kilometros de Vallinhos — servido por excellentes estradas estaduais de rodagem.

UM DOS PRIMEIROS CONTRA A SYPHILIS



Dr. João Cupertino da Silva

Se bem que não tenha por habito de, na minha clinica, indicar preparados officinaes, todavia, reputo o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm.Chim. João da Silva Silveira, um dos primeiros contra a syphilis nas suas differentes manifestações, já pelos seus elementos componentes que reforçam a minha convicção como pelas noticias das curas assombrosas que o celebrizam.

Bahia, 30 de Março de 1916.

Dr. João Cupertino da Silva

SYPHILIS?

ELIXIR DE NOGUEIRA

PELOS

O EUCALYPTO E A CITRICULTURA

O eucalypto que poderá, com o cinnamomo resolver definitivamente a questão da madeira para caixas de laranjas, libertando os paulistas da ganancia exaggerada das serrarias do Paraná, é o alba. Esta especie, que foi pela primeira vez introduzida no Brasil pelo Serviço Florestal da Cia. Paulista, em 1918, é originaria de Timor e de Nova Guiné, onde é conhecida pelo nome de "cajupute", por ser extrahido de suas folhas óleo identico ao que se obtém da Melaleuca e que fornece o therapeutico gomonal. Embora prefira terreno fresco, cresce admiravelmente em solos pauperrimos, e apesar de ser de origem tropical, suporta temperaturas baixas e resiste galhardamente as geadas.

Quando estive pela primeira vez em Java, não pude conseguir sementes, por ter passado já a época da sua fructificação; mas, por occasião de minha segunda visita, em Novembro e Dezembro de 1918, apanhei cerca de dois kilos, colhidos nos soberbos exemplares que, já em 1882, Eduardo Prado admirava pelo seu porte gigantesco, no celebre jardim botânico de Buitenzorg.

Além de figurar em todas as nossas collecções dos hortos da Cia. Paulista, e de Rio Claro, possui plantações de muitas dezenas de milhares de pés, todos elles, apesar de cultivados em grande variedade de terras, de magnifico desenvolvimento. As observações aqui feitas registam o seguinte:

Diametro

	médio	Altura
	a 1m.50	média
Aos dois annos	0.07	5m.50
Aos tres annos	0.08	9m.85
Aos quatro annos	0.10	12m.14
Aos cinco annos	0.14	13m.50
Aos seis annos	0.16	16m.30
Aos sete annos	0.17	19m.20
Aos oito annos	0.18	23m.10

Mensurações cuidadosas, feitas nas nossas plantações de nove annos, em Outubro do anno passado, apresentaram o seguinte resultado:

Arvores com diametro inferior a 10 centimetros, 20 %.
Arvores com diametro de 16 a 20 centimetros, 34 %.
Arvores com diametro de 21 a 25 centimetros, 25 %.
Arvores com diametro de 26 a 28 centimetros, 6 %.

Por onde se vê que 65 % das arvores das plantações de "alba", aos nove annos, tinha diametro superior a 15 centimetros, isto é, arvores que poderiam todas ser empregadas para a obtenção das taboinhas lateraes das caixas de laranjas.

Mas o eucalypto alba offerece ainda outras vantagens. Além de florescer abundantemente, a partir do terceiro anno, o que parece indicar a sua perfeita adaptação ao nosso

Algodão é rei!

"O que é o Serviço Federal do Algodão" é o titulo de alentada monographia original, illustrada, escripta pelo Dr. F. L. Alves Costa, super-intendente do mesmo serviço. Seguem-se-lhe a cultura do algodão e tudo o que é necessario saber-se para se obter successo na sua colheita e selecção. Mais de 22 paginas illustradas, dedicadas a esta que é a mais rendosa das culturas na eleição para 1930-31 do ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO que acaba de ser publicado. 320 paginas e 193 gravuras. Custa cinco mil réis. Gratis aos assignantes da Chacaras & Quintais. Assignatura annual 18\$000. Pedidos á sede da popular revista, Rua da Assembléa, 18 — São Paulo.

CAMPOS

meio, fornece excelente lenha a regenerar-se rápida e admiravelmente pela rebentação da touça, uma vez cortado.

Nas experiências levadas a efeito no Horto do Rio Claro, brotaram 95 % das árvores derrubadas, sendo de 80 % a brotação mínima, numa plantação estabelecida em terreno humido. Aos sete annos, foi de 667 metros cubicos a quantidade de lenha obtida por alqueire, tendo sido de 4.657 calorias a sua potencia calorifica, determinada pela Escola Polytechnica de São Paulo, com 31,4 % de hygroskopica.

E' este dos poucos eucalyptos que podem ser empregados para os fins ornamentaes, com seus longos ramos muito altos, direitos, por isso, pôde ser empregado com vantagem para estacas e postes.

A sua madeira secca, sem fender nem empenar com facilidade, é de co'oração mais clara que a generalidade do nosso pinho do Paraná, como se pôde verificar nos exemplares do Museu Florestal do Horto de Rio Claro, nas caixas armadas.

Como não ha bella sem senão, o eucalypto "alba" tem apenas o inconveniente de ser de maior densidade que o pinheiro nacional, pesando a caixa de laranja quasi dois kilos mais do que a daquela madeira. Mas não ha de ser por isso que ha de pegar o carro.

Vejamos. O maior peso da caixa de eucalypto em nada altera a capacidade dos vagões de frutas, em numero de caixas, havendo apenas differença na tonelagem e, portanto, no frete.

Nas tarifas actuaes, isto representa para cada caixa de eucalypto "alba" um acrescimo de 111 réis, ou em numeros redondos, 120, ou mesmo 200 réis, uma vez que as nossas estradas de ferro têm verdadeiro horror a fracções de 100 réis, sempre que é o publico quem paga.

Uma caixa de eucalypto, nunca poderá ficar ao citricultor previdente por mais de 1\$000.

E' o caso, então de se perguntar: Valerá a pena deixar de empregar uma caixa que nos custa 1\$000 e que pagará apenas mais 200 réis de frete, para adquirir outra mais leve, pela qual teremos de pagar 3\$000, na melhor das hypothèses?

Além disso, não é admissivel que as coisas continuem como até aqui, no que diz respeito ao frete das estradas de ferro. Como deixei bem assignalado, em um dos seus ultimos artigos por uma tonelada de caixas de Limeira a Santos, pagase á Paulista 7\$500 e á Inglesa, 23\$400, com uma differença de percurso de somente 33 kilometros.

Para melhor fazer ressaltar a disparidade, calculemos, o transporte para igual kilometragem, dando a ambas as estradas de ferro 106 kms. de percurso, que é o que a Paulista tem de Limeira a Jundiahy. Nestas condições, pagaríamos:

á Paulista	7\$500
á Inglesa	17\$600
Se a São Paulo Railway se contentasse com o que recebe á Paulista, teriam os citricultores, logo de entrada, um abatimento de 7\$800 por tonelada. Visto que, então o frete seria de 17\$300, e não 25\$100, assim repartido:	
á Paulista	7\$500
á Inglesa	8\$800

(Termina no proximo numero)

Alfafa brasileira

Monographia escripta pe'o Dr. Bittencourt, director da Estação Experimental de Agrostologia do Ministerio, intitulada — "Leguminosas brasileiras para substituir a alfafa — Mirmelada de cavallo — Barbadinho — Trifolio e meladinho", illustrada e pratica. Leiam-na na edição para 1930-31 do ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO, que acaba de ser publicado, 320 paginas e 193 gravuras, que acaba de ser publicado, 320 paginas e 193 gravuras, que custa cinco mil réis. Gratia aos assignantes da Chacaras & Quintaes. Assignatura annual 18\$000. Pedidos á sede da popular revista, Rua da Assembléa, 18 — São Paulo.

Senhoras!...
Tomar ás Refeições

ELIXIR DAS DAMAS

DA SAUDE, REGULARISA
AS FUNCÇÕES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOS

*E' o especifico de todos
os vossos incommodos.*

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



35\$000

BELLOS SAPATOS em cor de rosa guarnecido de pellica azul, artigo da moda — 35\$000. Ditos em bezerro naco, palha caro e guarnições de pellica preta envernizada, salto Luiz XV na. 32 a 40 — 40\$000.



30\$000

SAPATOS em tressê branco e azul, branco e vermelho, marrom e beige, Grande Moda.

35\$000

BELLOS SAPATOS de superior pellica preta envernizada com friso no centro, artigo moderno do na. 34 a 45.

27\$000

SAPATOS de superior vaqueta chromada em preto ou cor de vinho, artigo moderno.



Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais finos.

PELO CORREIO MAIS 2\$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 121

CANTO DA RUA MAHECHAL FLORIANO, 109

o Malho

A conferencia da paz



O autor do tratado em caminho para a conferencia



A indispensavel photographia



dactylo-sieno-tele-radio-grapha-do.



Vivas discussões das clausulas que devem ser todas modificadas



O assalto da imprensa



Colloquios de caracter particular



Entrevistas e indiscreções



Onde são discutidos os pontos principaes do tratado

Aplicação do tratado em casa do autor



A bomba symbolo da paz



O projecto foi approved



Antak Gênes

O VOCABULARIO CAIPIRA NO ROMANCE

(Por DE MATTOS PINTO)

Ainda não possuímos uma grande obra de psychologia literaria, do que poderíamos chamar como fazem os gaulezes, o genio da literatura brasileira.

É isto é de extraordinaria imprevisibilidade, neste anno de 1930 do século XX, em que nos envolve tão complicada confusão entre os novos escriptores e os velhos literatos, entre futuristas e anthropologos, modernistas do exotico e adeptos do que dizem ser a brasilidade. A verdade é que os novos não se entendem, pois que, falta a esse movimento da literatura brasileira, poderosa intelligencia, que seja capaz de marcar fecunda directrix e de impor-se ao prestigio geral como seu creador, pondo em relevo a caracteristica realidade da phrase intellectual dos nossos dias. Eu sou altamente, contra as escolas artisticas, porque acabam formando uma literatura sem vida, elaboradas sob o detestavel influxo de um theorismo abusivo, como ainda porque paralyzam, quando se prolongam demasiadamente, a perenne transformação do espirito e a variação incessante das idéas. — esse transmutamento que constitue a mais bella qualidade da natureza.

Não pretendo pôr em duvida a existencia do actual movimento literario e das idéas que a anthropophagia vae diffundindo por todo o paiz; ao contrario, observo-o com o maior carinho intellectual e assigno a prodigiosa bulburda que vem creando — De mimé qu'il y a des crises politiques — commentava BRUNETIERE, estudando a reacção naturalista — ou financieiras, il y a des crises litteraires, elles se reconnaissent à ce signe que les écoliers se dialoguent et que les efforts s'éparpillent (1).

A psychologia da literatura brasileira, definida a formação dos revolucionarios intellectuels de hoje, independente de qualquer ponto de vista pessoal, seria de empolgante actualidade. A maior parte dos modernistas não traz consigo lucida consciencia da renovação, nem mostra ser possuidora da intelligencia que vivifica a arte contemporanea. Elles gritam ouzadas mentes e escrevem idéas bizarras, em inquietante linguagem, mas sem exacta noção da obra que produzem; agitam-se porque os anima estranho dynamismo do nervoso social e presentem simplesmente, que concorrem com alguma ousadia de novo, e talvez mesmo de original, para a vida da arte no Brasil. É pouco para o artista, possuir apenas vago presentimento da obra realizada; porém, essa caracteristica ignorancia da alma, ainda ignota do novo tempo, é o que faz a verdadeira originalidade do presente literario. Para uma philosophia subtil, a ignorancia pôde, muito bem, passar por sabedoria inconsciente.

O século XI viu em philosophia e em literatura, em poesia e em architectura, uma renascença que os outros tempos quasi desconheceram.

Os séculos XII e XIII desenvolveram este fecundo impulso, os séculos XIV e XV presenciaram, por uma dessas mysteriosas subversões sociais e artisticas, a sua estranha decadencia. O século XIX foi revolucionado desde o começo, pela primeira modificação no gosto e na sensibilidade. E, quando CHATEAUBRIAND revelou ao mundo, meio asombrado e meio escandalizado, a realidade de uma esthetica christã, foi preciso que se permitisse a um templo gothico uma architectura propria, assim de que as esculpturas de Saint-Gillo e de Chartres, de Antena e de Reims, não fossem olvidadas na historia da arte. — Plus je vois les monuments gothiques, — notava DAVID D'ANGELOS — plus j'éprouve du bonheur à lire ces belles pages repleines si pieusement sculptées sur les murs sculpturales des églises. E RENAN, no seu ensaio sobre a decadencia da arte na idade-média, acrescentava: — Le mal du style gothique en effect, c'est que, né de l'enthousiasme, il ne pouvait vivre que d'enthousiasme (2).

É o que me suggeriu o romance "Terra de Cacicque", com que AURELIANO LEITE tenta fazer obra artistica, em notorios de interior brasileiro.

É um romance muito simples pelo trecho. Ha, na obra de AURELIANO LEITE, como em todas as obras de interior, descrições de questionculas politicas. "Terra de Cacicque", não tem uma scena sequer, impressionante, e pôde ser incluí-

do nas brochuras da literatura sem vida. Mas, este romance, sem qualidade notavel sobressa por servir de oportunidade a algumas considerações linguisticas e analyse da confusão que predomina no estilo do matuto. A arte no romance do interior, consiste em fazer falar os personagens em linguagem caipira? É duvidoso. É preciso comprehendêr que a lingua caipira é a deformação do portuguez, misturada ás differençações do africano e do aborigene, falada e escripta sob o prisma do systema phonetico, deformação que o matuto ignorante não sabe corrigir e accentuar. — Isto é arte? No sei que se ceta a historia da lingua brasileira, apregoadas pelos novos de 1929, e que pertence, como innovação, a JOSE DE ALENCAR, nas suas disputas do estilo e liberdade do estilo, com CASTILHO.

Esquecendo por um momento o d'reito de phantasia, divertimento ingenuo e delicioso que é o apanagado dos incapazes e dos celozos, — podemos olhar a coisa mais a sério. E vemos que a linguagem e as variações das linguas, as modificações dos termos e alteração dos vocabulos, não é assumpto para ser resolvido com tres periodos amáveis.

Como nasceram os nomes dos deuses mythologicos e as divindades que representam? A mythologia apparece como um mal da linguagem para alguns linguisticos. O vocabulo que não paxava de um nome ou mytho significava um vocabulo, mas um de um attributo, e tomou, aos poucos, existencia mais substancial. A maior parte das divindades gregas, romanas, indianas e outras, não era mais do que nomes poeticos transformados em personalidades divinas. — Eos était un nom de l'aurore, avant de devenir une déesse, femme de TITHONOS, le jour expirant. FATUM, la fatalité, signifiait primitivement ce qui a été dit, et avant que la fatalité devint une puissance supérieure au malin des dieux lui-même cet mot signifiait ce qui a été dit par JUPITER, et que JUPITER même ne pouvait jamais changer. Durante a idade-média, a luta entre o nominalismo e o realismo que agitou a Igreja, foi, em tudo, a controversia entre os nomes e as suas concepções. Os que diziam ser a JUSTICA e a VERDADE meros conceitos do espirito, eram qualificados de hereticos. Segundo a opinião de LOCKE, defendida por ADAM SMITH, no ensaio sobre a origem da linguagem, e que DUGAL STEWART modificou em alguns pontos, — o homem viveu um longo periodo de mutismo, os unicos meios de communicação consistindo em certos movimentos do corpo e em certas expressões da physionomia, até que as idéas se multiplicando não foram mais exprimíveis com os dedos. Vemos que a linguagem parece ser a criação differencial da intelligencia. As alterações da lingua são quasi sempre, modificações impostas pelo pensamento ou pelo vicio phonetico dos orgãos humanos mal educados. Isto fazia MULLER induzir que, na natureza isso é imprevisível: se o erro existe deve ser uma formação do espirito (3).

Observe-se este trecho de "Terra de Cacicque": — Mãe e filho acordavam:

— Nossa Senhora, Jacintinho! as minhas manhas... E Generosa, por que não veio chamar-me a mais tempo — ralhava e agitava-se, correndo a cozinha, a retomar a gamela abandonada.

— Chamá, chamá! Cade corage di interrompeu essa parzinho? Ih! não sei o quê vne se di fituro, quando seu Jacintinho pensá em casá.

Elle sangrava-se e dizia:

Não caso nunca, Generosa... Você bem sabe que já estou casado com minha mãe...

— Mãe, seo Jacintinho, — a preta mudava de conversa, fingindo averiguação — entonce não não si foi hoje ta facola? E mais adiante: — Oia seu Jacintinho, a gente não era capala disso, mais porém, maginando di vagá, as arte di pena, os porco, os bol, tudo quanto a gente come, não é tão desagradado como todos pensa... Nela mãe, home e criança, semo mais infeliz muraja como cumido mais poá... "dona velle: in vida e dispoza do matuto... (4)".

Essas expressões são arbitrarías. D não creio que a arbitrariedade se tenha metamorphoseado em arte. O velho ROSTAND era da opinião de que a fonte das boas obras é a razão.

Dá-se muito pouco valor, entre nós, às questões da vida da lingua; discute-se mais grammatica, isto é, a parte mais artificial no mechanismo da linguagem civilizada. E a viva, intimidade que ha entre o pensamento e a expressão, passa completamente despercebida. — L'adjectif est l'enfemi du substantif, asseverou VOLTAIRE. — E com muita intelligencia, pois que, a vida real da idéa, não dura senão até o momento em que attinge o limite extremo do termo. Então, a idéa se petrifica e morre, porém, restando indiscutível quanto as animaes e as plantas fósseis do mundo primitivo. A sua vida real momentanea, pôde ser comparada á do crystal no instante em que se fixa. Desde que a intelligencia encontra o vocabulo, a idéa existe mais em nós. Quando uma idéa começa a existir para os outros — fala SCHOPENHAUER — cessa de viver para o nosso espirito.

O philosopho do mundo como vontade, observava o rigor da expressão estrangeira, com a excessiva litterada dos allemães. Quando VAUVENARGUES, por exemplo, escreve, — "Ni le dégoût est une marque de santé, ni l'appétit est une maladie", o editor, ou o commentador da edição, frisa: — "n'est". — Tal é a severidade das outras nações a respeito da sua lingua, ao passo que o allemão fabrica sem o minimo escrupulo termos impossiveis, sendo, mesmo applaudido e tendo imitadores; e nenhum escriptor, mesmo o mais mediocre, vacilla em empregar um verbo com sentido inexistente, e a bazarria passa por idéa original. Esta dos Ingleses, dos Franceses, dos Italianos, — commenta AUGUSTE DIETRICH, — não é pedantismo, mas unicamente precaução, para que, "changez gacheur d'encore ne poste pas une minia sacrélege sur le trésor national de la langue, comme cela arrive en Allemagne (5)".

A criação artificial dessa linguagem é mais de que evidente. Note-se este trecho: — Os homi tudo é o mesmo... Mas, porém, quando algum cae na isparrela di se plado numa Contrace, vira tudo contra ele... E algumas paginas além, mais isto: — E' o novo divogado... Falou bunito... Pruquê isso, pruquê aquilo... E' preciso, pro má das commissão... Mais porém, qui vem pro bem, Você não vá ficá sustada... E' preciso, nha filhinha... Coisas da injustiça... (6).

Essa orthographia caipira, compare-se ás diferentes passagens na obra, é absurdo e é extravagante criação. AURELIANO LEITE escreve os termos, simultaneamente, de duas maneiras, como a preparação "de" — também escripta "di", ainda "aro" e "aru", "home" e também "assu" e ainda porque, a ainda purquid, preciso e ainda "percio". É, predominantemente a arbitrariedade do estilo caipira, dialecto brasileiro, lingua nacional, como quiserem chamar, — ha a graphia phonetica inventada pelo autor de "Terra de Cacicque", como nas palavras "im", "clanca", "peate", "come", "semo", "cumido", "dispoza", "idade", "temo", "meno", "pado", "brostrage", "divogado", "bunito", "fian", "aquido", "bem", "cumizado"... Todas essas palavras poderiam ser graphadas também da seguinte maneira: — "ia", "clança", "gru-ti", "comi", "ceui", "cumida", "diapa", "idade", "temu", "cemeu", "minda", "biantrogi", "divogadu", "bunitu", "fian", "ake", "ap", "beu", "cumidui", etc... — Eu desajava saber porque AURELIANO LEITE escolheu a primeira graphia, e não a segunda, e se tivesse preferido a ultima, porque desprezara a primeira. Não pretendo que a primeira tentativa de escrever esteja errada e que a variante, por mim apresentada, esteja certa; ambas não exprimem a realidade. — Em Pernambuco diz-se communmente: "Ficha a porta", e traga ou não o occulto — V —, pronuncia-se da mesma maneira. Entretanto, conheci uma mulher que, tendo vivido na Parahyba, ainda depois de longos annos em Pernambuco, pronunciava: — "Ficha a porta", sendo o "a" do verbo com o accento — "a" — bem plido. — O estudo da expressão e da sonoridade caipira, como elemento contribuinte á formação da lin-

o malho

gua brasileira, é phenomeno para ser estudado por cientistas, com precaução contra as ilusões auditivas e as deformações nascidas de vícios anatomicos do órgão da palavra, — e não divertimento para amadores de literatura, como o autor de "Terra De Cacique", de "Pinhazinha" e outros romances artificiaes.

Se compararmos a grammatica e os dictionarios das linguas antigas a grão differença da civilização — analisa a TYLOR — reconhece-se que, na arte da palavra, o homem dos nossos dias emprega o mesmo methodo dos selvagens, ampliam e aperfeiçoam nos detalhes. É verdade que para o Tasmão e o Chinês, para o Hucabandê e o Grego, a linguagem differia em alguns pontos relativamente à estrutura, — mas é uma differença secundaria. Tem-se verificado que, toda lingua possuia alguns sons articulados naturais e intelligíveis, de caracter interjeccional, cuja derivacão vem de passagem directa do mundo dos sons ao das idéas. HAINÉ FOOK e EDWARD TYLOR, asseveram haver, na interjeccão, usada e abusada pela poesia modernista, uma analogia com o grito dos animaes (7).

Os vocabulos alteram-se e reassem-se com o tempo, independentemente dos philologos e da grammatica. Assim, as pessoas que falavam o sanscrito, ignoravam que "vishati" significava "duas vezes dez", como um francez não reconhece mais em "vinti" os restos das raizes de "dois" e de "dez". As tentativas dos grammaticos e dos puristas — resalta MULLER — para aperfeiçoar a linguagem, são inteiramente vão. Dessejado saber a origem da linguagem, PSAMMETICO, que foi um dos reis do Egypto, fez segregar duas crianças recém-nascidas, alimentando-as com leite de cabra e impedindo que se pronunciasse qualquer palavra deante das mesmas. A primeira sonoridade ouvida, foi na expressão que, em lingua phrygia, significava "pão". D'ahi, concluiu-se que a lingua primitiva do homem, tinha sido o phrygio. E só o que diz a lenda! Essa experiencia foi repetida, segundo algumas vagas referencias, pelo rei sueco FREDERICO II e por JACQUES IV da Escocia (8).

GOETHE costumava dizer que, o nobre espirito aspira à ordem e à lei. Talvez por isso SCHOPENHAUER censurava os francezes e os immortales da Academia de decapitarem a lingua grega, fazendo empréstimos de vocabulos, suffixos e prefixos, para massacrar os. Elles escreveram: "etiology, esthetique", "brudype", "Edipe", "Andromaque"; isto é, os francezes — segundo o pensador allemão — usam os termos gregos como os empregaria uma pessoa que os tivesse ouvido de uma bocca estranha, registrando os sons. É o mesmo caso da linguagem culprita, em "Terra De Cacique". — É justo que os termos da lingua augmentem ao mesmo tempo que as idéas; ao ao contrario, o primeiro facto se produz sem o segundo, é em tudo signal da pobreza do espirito que, devesse dizer alguma coisa e não tendo novas idéas, recorre aos vocabulos novos. IV porque a intelligencia vale mais do que as expressões, que vemos a gloria dos philosophos sobreviver à decadencia das suas obras, como é o caso de THALES e EMPEDOCLO, HERACLITO e DEMOCRITO, PARMENIDE e EPICURO (9).

Positivamente, o escriptor brasileiro ainda não sabe crear o romance, dando-lhe o tom de espontaneidade que distingue a obra de arte e de emoção humana. No dia da sua recepção na "Academia Francaza", em 8 de Janeiro de 1874, — LO MEYNE falando de MERIMEE, observa, nestes termos, a proposito do trabalho de ficção e de tradicção: "— Le romancier, il est vrai, empruntait quelque fois et très-heureusement à l'érudit des détails accessoires, mais il ne lui permettait pas d'intervenir assez dans une fiction romanesque pour en affaiblir l'inté — rêt... (10).

O genio de HOMERO, de CICEO, e de NEWTON, — salientava TYLOR — excitaria menos admiracão se pudesse, creado

pelas ordens de um príncipe, ou com ilusões de um preceptor (11).

A lingua não é feita com artificios; a lingua, como a intelligencia é como o talento, faz-se com o homem e o homem não saberia fazê-la sem modificar o seu espirito. O ponto de partida da linguagem humana, encontra-se nas interjeccões, visto que ellas exprimem não idéas, mas os sons dos animaes, dos sentimentos e dos movimentos da vontade (12).

Na admirável fecundidade da primeira emissão dos sons instinctivos e naturais, no complexo das raizes que formaram as diferentes tribus da linguagem, podemos encontrar a mais completa explicação da divergencia das linguas, todas sahidas de uma mesma origem (13).

Ainda, acerca do romance e da espontaneidade da eracão artistica, apreciando fanelidade da eracão artistica, apreciando o encanto emotivo que é a concepção em MERIMEE JULES SANDEAU discursava: "— Ennem de la phrase, sans apparence ni faux ornements aussi choquant du trivial que du prétentieux, son style est une glace de cristal à travers la quelle on voit se mouvoir comme dans la réalité les personnages qu'il invente. Invente-t-il? On se sent tenté de le supposer que tout s'est passé ainsi qu'il le raconte. Jusque dans les moindres détails quelle précision, quelle exactitude quelle implacable vérité. Et, pour achever le contrast, ni thèses, ni théories, ni systèmes (14).

É possível, porém, que os archeologos literarios do futuro, apreciando o arrevelamento dos escriptores de hoje e as bláttas expressões da literatura matuta, turbados pela nostalgia do passado, — venham a murmurar, como RENAN, a proposito da arte gothica: "— L'archéologie gothique du XIII siècle était pleine de défauts; mais chacun de ces défauts était à

sa manière une source de beauté: saignantes et étranges (15)".

É excellente que cada tempo possa apreciar as gerações futuras, um pouco de originalidade! Mas, se esse original novíssimo não vem prestigiado pelo talento creador e amparado por limpida intelligencia, nem das theorias e fecunda em intuição, — não ha prodigio de substituição de que o valor. E a literatura sem vida do século XX, será quando, muito, uma maravilha medrosa de phantasia. A literatura que vive de palavras e a arte que existe a força de extravagancias estheticas, podem ser o que quiserem. A arte e literatura, não o serão jamais. Já disse — a intelligencia é que é toda no universo.

(1) — F. Brunetiere. — "Le Roman Naturaliste". — Pag. 75.

(2) — E. Renan. — "Métanges D'Histoire Et De Voyages". (L'Art Du Moyen Age Et Les Causes De Sa Décadence)". — Pags. 209, 210, 211, 232.

(3) — M. Muller. — "La Science Du Langage". — Pags. 11, 12, 13, 17 e 22.

(4) — Aureliano Leite. — "Terra De Cacique". — Pags. 22, 23 e 24.

(5) — A. Schopenhauer. — "Ecrivains Et Style". — Pags. 34, 35, 36, 37 e 62.

(6) — Aureliano Leite. — "Terra De Cacique". — Pags. 103 e 155.

(7) — Ed. B. Tylor. — "La Civilization Primitive". (Langage Emotionnel Et Imitatif)". — Pags. 189 e 206.

(8) — M. Muller. — "La Science Du Langage". — Pags. 48, 71 e 273.

(9) — A. Schopenhauer. — "Ecrivains Et Style". — Pags. 63, 95, 106 e 107.

(10) — Loménie. — "Discours De Reception". (Discours Prononcé à L'Académie Française). — Volume IV. Pag. 9.

(11) — Ed. B. Tylor. — "La Civilization Primitive". (Langage Emotionnel Et Imitatif)". — Pag. 35.

(12) — A. Schopenhauer. — "Ecrivains Et Style". — Pag. 31.

(13) — M. Muller. — "La Science Du Langage". — Pag. 425.

(14) — J. Sandeau. — "Discours De Reception". (Discours En Réponse A Discours Prononcé Par M. De Loménie). — Volume IV. — Pags 60 e 61.

(15) — E. Renan. — "Métanges D'Histoire Et De Voyages". (L'Art Du Moyen Age Et Les Causes De Sa Décadence)". — Pag. 231.

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homeopathicos. Vidro 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — DR FARIA & CIA. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

Para ter bellos modos, é preciso andar na moda e, para andar na moda, é preciso ler

O FIGURINO MENSAL

Moda e Bordado

que contém

Modas: mais de 120 modelos parisienses de facil execução, artisticamente impresso; em cores, um risco cortado, chronicas sobre as ultimas novidades.

Bordados: á mão e á machina com desenhos em tamanho de execução.

Arte culinaria: receitas de pratos deliciosos com as illustrações.

Conselhos: sobre bellezas esthetica e elegancia.

Pedidos do interior ao Gerente de Moda e Bordado — Caixa Postal 880 Travessa do Ouvidor, 21 — Rio, acompanhados de Rs. 3\$000. Preços das assignaturas: Semestre, 16\$000; Anno, 30\$000.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE.FRESCA.PERFUMADA
A.GIRARD.48,Rue d'Alsia.PARIS(FRANCE)
Deposifario:FERREIRA.165,Rua dos Andradas,RIO DE JANEIRO



Toda gente, ou, pelo menos, toda a população de Portugal e Brasil (incluindo mesmo o Sr. Chianca) tem ouvido cantar as coplas do "Pae dos Filhos de Zébedeu", sem, entretanto, conhecer o facto que lhes deu origem. E a certeza de que toda gente ignora esse facto é esta que consiste na resposta que recebemos de todo aquelle a quem perguntamos: Quem é o pae dos filhos de Zébedeu?

— E' o Zébedeu...

Pois não é. E os leitores verão por que não.

E' o caso que, em certa aldeia da provincia do Algarve, existia um casal, cujo cabeça se chamava José Vidéu.

Este José Vidéu era um typo atarracado, muito pancudo, um destes pobres-diabos, como ha, por ahi, centenas, cujo excesso adiposo o tornara imprestavel, na mais lata expressão do termo. E isto, por tal fórma, que o infeliz nada mais era em sua casa do que uma imprestabilidade viva.

Por uma questão de abreviatura e troca do V por B, o povo chamava-o Zé Bideu, nome que, depois, por obediencia talvez á lei de menor esforço, transformou-se em Zébedeu, pelo qual ficou definitivamente conhecido.

Zébedeu tinha muitos filhos... de sua mulher, uma vistosa aldeã, tesa como um bordão e esperta como um alho e que, por isso mesmo, era o verdadeiro homem da casa.

Na mesma aldeia, vivia um typo muito popular, cantador de fadinhos, cujas canções terminavam, invariavelmente, com este estribilho:

"Pois não sabem quem sou eu?

Sou o pae dos filhos, sou oae

Dos filhos do Zébedeu"

Certa vez, por altercar com um seu vizinho, de nome Manoel, José Vidéu foi chamado á presença do Commissario de Policia. Aconteceu, porém, que o guarda, julgando tratar — do fadista — pae dos filhos do Zébedeu — conduziu este á presença da autoridade.

— Como se chama? — perguntou a autoridade.

— Sebastião Lagosta.

— O senhor está a mangar commigo? O senhor não é, então, o José Vidéu, conhecido por Zébedeu?

— Não, senhoire. Eu não sou o Zébedeu; sou o pae dos filhos do Zébedeu...

— O senhor continúa a mangar? Pois se o senhor é o pae dos filhos do Zébedeu é porque é o proprio Zébedeu...

— Não é tanto assim, não senhoire. Bossa Excelencia me ha de disculpaire, mas... Se eu fosse a mãe dos filhos do Zébedeu, então sim, é que era eu a Zébedea; mas como não sou a mãe...

— Patife! — berrou o commissario, enfurecido — Quer mystificar-me?!

Neste momento, entrou o verdadeiro Zébedeu, acompanhado pelo seu contendor. O Commissario, voltando-se para o recém-vindo, inquireu:

— Como se chama?

— José Vidéu, por alcunha o Zébedeu...

— E este individuo? — tornou, indicando o fadista.

— Este é o pae dos filhos do Zébedeu... sim senhoire.

— Parece-me que os senhores estão combinados para pilheriar commigo. Pois bem, agora, ou explicam-se, cabalmente, ou mando trancafiar... os tres.

— Sim, senhoire — acalmou José Vidéu. — Decida bossa senhoria a nossa pendencia, que ella mesma esclarecerá o caso...

— Pois bem, conte.

E o Zébedeu começou:

"Pois então, lá bai: Foi o caso que eu cá tinha um casallito de porcos, com licença de bossa senhoria. O macho, castrei-o pou natale, e a femia, deixei-a ficate na biubez. Bae dahi, tempos depois, como eu não tinha macho pra suina, abri, á noite, a cerca cá do meu bisinho, aqui o senhoire Manoele, e fiz passar o varrasco delle pou meu chiqueiro. Desta fórma, consegui que a porquinha (com perdão de bossa senhoria) me parisse quatro leitõesinhos... Agora, quer aqui o senhor Manoele que os leitões lhe pertençam, porque são filhos do seu varrasco (com perdão de bossa senhoria). Agora, diga-nos, bossa senhoria, a quem pertencem os leitõesinhos.

— São seus... — sentenciou a autoridade — São seus; não ha duvida, apesar da violação que o senhor praticou e pela qual fica preso tres dias. Agora, explique-me o caso deste segundo Zébedeu...

— Ah! isso é muito facil, senhoire commissario. Imagine bossa senhoria que eu e minha mulhere eramos o casallito de porcos (com perdão de bossa senhoria). Que eu fiquei pra a engorda e que o senhor Sebastião Lagosta era o varrasco cá do senhoire Manoele... Agora, bossa senhoria ha de fazere o faboire de dizere quem é que debe ire pra cadeia, por crime de violação, commigo e se já sabe quem é o pae dos filhos do Zébedeu...

— Safem-se! — foi a ultima decisão do policial.

o Malho

CANÇÃO

O poema que tu me dastas,
E' tão lindo e encantador,
Que, parece, que o fizeste
Num surto, leve, de Amor!

Ha tanto encanto em teu verso,
Tanta magia elle tem,
Que, ante elle, o proprio Universo,
Comtigo, curvar-se vem!

Falas em beijo e em caricia,
Com tanta espontaneidade,
Que fez chegar-me a noticia,
De minha felicidade!

De escravo, tornas-me Rei,
Com tanto desprendimento,
Que demonstrar-te não sei
O meu grande sentimento!

Ouve, entanto, a minha Lyra,
— Essa lyra que eu parti,
E, se inda, agora, delira,
E', unicamente, por ti!

"Eu tenho, aqui, bem guardados
Na minha bocca, os resabios
De beijos apaixonados,
P'ra collocar nos teus labios!

Que gosto o teu beijo tem?
Úva, champagne ou cereja?
Ah! Se eu pudesse, tambem,
Ser esse alguem que te beija!

Senti meu olhar parado...
Causticante, á alma, em desejo...
Fica immobilizado,
Na sensação de teu beijo!

Fremir de arroubo e alegria,
Comprimir teu busto quente,
P'ra matar a nostalgia
Dessa tristeza inclemente...

Que importa, que Judas desse
Um falso beijo em Jesus?
O teu nome é minha prece...
E teu olhar minha cruz!

Dizes que "o Amor é o peccado
Que mais facil Deus perdôa"...
E eu fico maravilhado,
Por ver, quanto tu és boa!

Por isso, confesso o crime
De trazer-te nos meus olhos,
Em missão, ultra-sublime,
De me afastar dos escolhos!

O Amor é o céu, é a riqueza,
O Sonho, a Alegria, o Encanto,
Feliz de quem, tem certeza,
De se acolher no seu manto!

Não te esqueças: Bem guardados
Na minha bocca, os resabios
De beijos apaixonados,
Eu tenho para teus labios!...

Rio.

Aristides Magalhães

Dr. Francisco Pereira

Cirurgião Dentista

Mudou-se provisoriamente para a
Avenida Gomes Freire N. 104, sobra-
do, onde attenderá seus clientes das
9 1/2 horas da manhã em diante,
Telephone 2-2902

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



Chicas alpercatas de pelica envernizada
preta com vistas de pelica branca,
toda forrada.

De ns. 17 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 11\$000

DE ns. 33 a 40..... 13\$000

Em naco bege e vistas marron
mais 1\$000



32\$ Fina pelica envernizada, preta,
guarnições de couro de cobra es-
tampado, Luis XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vis-
tas de bozerro amarelo, Luis
XV, cubano médio.



32\$ Fina pelica envernizada pre-
ta type canoa salto Luis XV,
cubano alto todo forradinho de pelica
branca.



Lindas alpercatas de pelica enverniza-
da preta com linda faixa de naco cin-
za estampado ultima novidade.

De ns. 24 a 26..... 9\$000

De ns. 27 a 32..... 10\$500

DE ns. 33 a 40..... 12\$000

PORTE CORREIO SAPATO 2\$500

ALPERCATA 1\$500 EM PAR



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo
fantasia com lindos frisos em retroz
vermelho, todas forradas, caprichosamen-
te confeccionadas e de fina qualidade,
de lindo effeito e exclusivas da Casa
Guimar.

De ns. 17 a 26..... 10\$000

De ns. 27 a 32..... 12\$000

De ns. 33 a 40..... 14\$000



RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e modernissimos sapatos
em fina pelica envernizada preta
com lindo debrum de couro magis pre-
to, e tambem com debrum cinza e lindo
laço tambem com o mesmo debrum
proprios para mocinhas por ser salto
mexicano 3c. De ns. 32 a 40.
O mesmo modelo e tambem com o mes-
mo salto, porém, em pelica marron e
em pelica bege mais 2\$000 por par.
Porte 1\$500 por par

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

1 4 6 4

4

OUTUBRO

1 9 3 0



SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL—TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS
JULHO E AGOSTO

RESULTADO DO N. 1153

DECIFRADORAS

25 pontos

A Garetta, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Thémis, Yara e Zénira (todas do Bloco dos Fidalgos, Santos).

OUTRAS DECIFRADORAS

Nereide (S. Luiz, Maranhão), M. Lila (Itacaré), Thalía (B. C. G. — Rio Grande), 24 cada; Violeta (Itacaré), 22; Dila, 16; Rêha Sylvia (S. Luiz, Maranhão), 19.

DECIFRAÇÕES

51 — Quebra-lene; 52 — Deslumbra-mento; 53 — Enciclopedia; 54 — Namora-do; 55 — Portada; 56 — Lambida; 57 — Vagalume; 58 — Pregado; 59 — Maru-do; 60 — Nicodemo; 61 — Mero-pe; 62 — Alçada; 63 — Nolição; 64 Vagalume; 65 — Pregado; 66 — Maru-do; 67 — Hecce; 68 — Mortorio; 69 — Laqueca; 70 — Remetida; 71 — Imaginario; 72 — Valedor; 73 — Pertiga; 74 — Comprado; 75 — Lobo não come Lobo.

5º TORNEIO DE 1930 SETEMBRO E OUTUBRO

Previdência: para 1º, 2º e 3º lugares; 1. Para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os do 2º lugar; e 1. para quem fizer mais da metade até dois terços. Para o cálculo dos dois últimos prêmios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; S. Bastos; J. de Seguíer; Fabula. de Chompré. Adágios. de Antonio Delicado.

NOVISSIMAS

161

3-1—Agradeço, senhora, a oferta do meu brinde

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

162

3-1—Nesta parcela de terra de pasto, tinha "nada", e não se deve colhar a "mama valcudida".

Lário da Vello (U. C. P. — Belém, Pará)

(Aos sobras da A. B. C.)

2-2—O coarde sempre amela valente, embora devagar.

Mapeguine (D. C. — S. Luiz, Maranhão)

164

(Ao Chantecier)

3-1—Muito já lutei pela vida, e hoje não sinto mais a dor que me cruciava aquelle viver moirado.

Pan (da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

165

2-4—Depois de um acerto pesquisar a antiga Sigla paleographica foi encontra-da bem no "alto".

Paracelso (Bloco dos Fidalgos, Santos)

166

4-1—Eucamínia para um sitio o "Pie-dade", que elle ficará logo acostumado

Rubira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

167

2-1—Vão medra por "causa", de ser uma arvore não fructificada.

Scott Mallory (da U. C. P. — Belém, Pará)

168

2-1—Com a "pessada", tome "cora", você é que não corre

Streilitz (U. C. P. — Belém, Pará)

169

1-2—Minha "linda" se tem a parte do hero, quando corre as cinzas do faro.

Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy, E. do Rio)

170

3-1—Alicorou picado a sorte de toda aquelle que não é pelo destino favorecido.

Anjore (S. João d'El-Rey, Minas)

171

3-1—Quem espóia uma intriga é um homem abomineável

Aramis (Barra do Pirahy, E. do Rio)

ENIGMAS

172

Minha prima, sem fim,
Unida a terra de Indu,
Quando em passados, á lon-
ta, busca do seu cunhado.
Um dia, em terra da casa,
Falta a voz ou fuz a morte.
E o nome é fim do tal.

— 61 —

5º

TORNEIO

SETEMBRO

2º

OUTUBRO

De uma mancha bem farta,
Com modas negras qual Guas
Fos o fim da confrinça
Numa cadencia arrastada,
Capas de Irar uma freira.
Um medico impertinente,
Soltando uma imprecação
Quia no dito, p'ra vingar-se,
Fazer esta "operação".

Von Protozoario (A. B. C. — Bahia)

173

Com a letra grega
E a consoante
A "arma" atiga
Tem num instante.

Dyla

174

De tua jura inda me lembro. Um dia
Sob a poeira de luz do rivo luar,
Que suavemente sobre nós desca,
Tu prometteste a mim somente amar.

E eu por saber, então ser phantasia,
Aquillo que acabavas de jurar,
Sentindo a dor de tanta hypocrisia,
Assim falei para te lagour:

— Não creio em ti, porque, sei que esse jura,
E' promessa enganosa, e nada mais.
Onde provas mal bem que és mentiroso.

Porém, não te crimino a acção perjura
E desleal, porque, como as demais
Mulheres, tu também és ardilosa.

Pseudo (B. do Pirahy)

175

A mulher no peito tem
Com pensamentos diversos.
Uma filha do somno bem,
Gotras malignas perversos.
E' assim: que eu mais quero,
A que não gosta de mim,
Menina que eu bem venero
Minha "torre" de marfim

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

176

(Ao digno collega NEPTUNO, agrade-
cendo o seu celebre "Mafumec")

Minha prima, meu a fim,
(Nena, entre nós da família)
Tem um defeito muito feio,
Que causa raiva, quillia.

Toda jumenta eu lhe pedi,
Das pontas que tinha em mão,
As pequenas pontas inveras
— Inancorosa, deu-me — não.

Pedro tal como eu fô,
E na regem, uma poética,
Ella não souz atende
Só por ser mulher amficia

Dapera (Bloco dos Fidalgos, Santos)

177

(Ao illustre Botricado, e-hora cordiamen-
te, souz obrigada pela ELIVO)

Nem sequer me lembro
De uma palavra de amor,
Faz centro e principal

O Malho

Com o que a mão al' acnal,
Isso é fim e mais segunda.
Agora dirás, amigo: —
— Mas porque? — Vou te contar:
"E" para servir de alívio,
Impedir que coisa imunda,
Vá por lá se "amarrar".

Etienne Dotel (Bloco dos Fidalgos)

CHARADAS

118

Embora em u'a "estada de terra"—2
Muito seja o rio candefoso—2
Hei de ver "da matéria o princípio"
Até a foz, só para meu gozo.

Von Proterocrie (A. B. C. — Bahia)

119

CHARADA ANTIGA

Refoguel, mas sem cuidado,—3
A caça para o lillário,—
Por "signel", tendo olvidado—1
O "tempero cultural".

Zelira (D. dos F. — Santos)

120 e 121

(A' uma jovem)

Ei já sei porque razão—1
Te chamam de moça feia;
"Alas" isso tudo é despeito—1
Por tu és a flor da aldeia.

A moça que tem candura—1
Trax fortuna a desolar;
Se morta o riso innocente—1
Nem faz impressionar.

Bailva (A. C. L. B. — Recife)

122

"Planta" desta qualidade,—2
Nesta terra não produz,—1
Peco estudo deplorável
Que este "passaro" a reduza.

Olivares (Pomba)

123

De anacardo fez a tapera—2
O idiota de João Manduca,
E aqui o pau qual uma fêra—1
Berrou; bôta fora essa baidoca!

Barãozinho (Reducto Paulista, S. Paulo)

LOGOGRYPHOS

124

(Ao Hello Fiorival)

Numa villa deste Estado,
surgiu em certa ocasião,
um caso tão complicado,
Deu tratos ao escrivão.

Uma demanda bem forte—4—5—6—7—8
por terras, foi a questão;
e não havia outra sorte,
que dar a alguém a razão.

A demanda litigiosa,
foi às mãos de homem capaz,
O Coronel Zé Barbosa,
o primeiro Juiz de Paz.

Leu e contido nos autos,
antes de dar opinião,
foi chamar os dois incautos,
para final decisão.

Is disse aos dois litigantes:
vós não gente de bem,
e portanto, bem quero antes,
que me ouçam a mim também.

Vamos lá neste momento,
Tal contenda sepultar—4—5—6—7—8—9
e evitarei o tormento
da injustiça ao despachar.

Deixamos pois de ironia.—3—5—6—8—9

antes de ser maior dór.—6—7—8—9—10

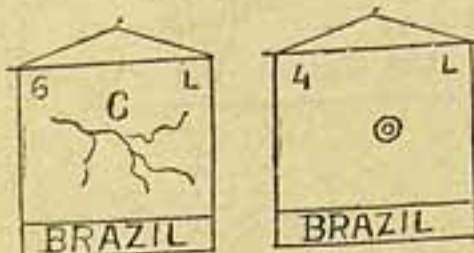
E dizendo isto escrevia
o tal Juiz o "despacho":

"Considerando que os dois,
têm ambos razões muito justas,
e a este despacho pois:
condemno o escrivão nas custas."

Barãozinho (do Reducto Paulista S. Paulo)

FIGURADO

125



Chantecler (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 23 e 24 de Outubro corrente, e a 3, 5, 7, 12, e 17 de Novembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifreadores desta Capital e localidades próximas servidas por linhas férreas ou via marítima; e segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Paraíba, até ao Piauí; e bem assim aos de Mato Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o sétimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

UMA COMMUNICAÇÃO QUE INTERESSA A TODOS

O Snr. Antonio M. de Souza, residente em Juiz de Fora, á rua Halfeld, 745, autor do *Dicionário do Charadista*, acaba de nos comunicar que, por não ter sido possível fazer figurar no 2º volume de sua obra os nomes próprios de pessoas, estas deverão apparecer proximoamente, em brochura, formato 1/4, que será distribuída, gratuitamente, aos compradores do seu *Dicionário*; e, como é sua intenção incluir no mesmo opusculo os patrocínios, officios e profissões, agradece a todos os confrades que lhe enviarem desde já, listas desses nomes para serem contemplados em capítulo especial.

Leiam O Tico-Tico — revista exclusivamente das crianças.

— 62 —



RE-CARTA ABERTA

Santos, 11-5-929.

Ilustre Chefe Macechni.
Saudações.

Espantado e pozaroso com certo trecho de minha Carta Aberta ao *Spartaco*, o nosso confrade *Moraguenho* dignou-se escrever-me a carta que abaixo transcrevo:

*Piracicaba, 23 de Agosto de 1929.

Meu distincto confrade *Juliano Riminot*,
Saude e felicidades.

Embora arredado na tanto tempo do Album d'Idalgo, nem por isso deixo de todos os sabbados dar uma "olhadella", mesmo ligeira, na secção charadística do *Malho*, comp. testemente dirigida pelo abalizado mestre *Mavechal*, que todos os charadistas conhecem e admiram.

Portanto, grande foi o meu espanto e, — se me permite — sentimento, ao ler a sua primorosa e "desabafante" Carta Aberta, publicada no *O Malho* do dia 23-8-29, destinada ao nosso confrade *SPARTACO*, de Belém do Pará.

Digo espanto e sentimento porque, na sua Janelada do ultimo sabbado, o meu distincto confrade *Juliano Riminot*, entre outras escreveu o seguinte:

— ERA A PROVA CABAL QUE "OS DIRIGENTES" PROCURAVAM NOS ANTIPATHISAR COM OS SEUS ASSOCIADOS COMO TAMBEM OS OUTROS CHARADISTAS, etc.

Fazendo parte naquella occasião da directoria da L. C. P. occupando o cargo de Thezoureiro e sendo portanto, VISADO DIRECTAMENTE agora, pela sua missiva ao confrade *Spartaco*, visto o meu illustre amigo dizer claramente os DIRIGENTES (Da L. C. P.) fazendo menção aos membros da directoria da Liga Charadística Paulista no tempo do INCIDENTE, tratado na sua *De Janela*, não posso deixar de passar em BRANÇAS NUVENS a parte que se refere a minha obscura figura de fraco charadista, sem lhe dar uma pequena explicação, afim de que o distincto confrade *Juliano Riminot*, como também os dignos associados do valoroso BLOCO DOS FIDALGOS, façam juizo errôneo, quanto ao meu modo de agir em relação a sua agremiação charadística.

No tempo em que se deu o INCIDENTE narrado pelo presado confrade no *O Malho* de 22 p. p., occupava eu o cargo de Thezoureiro da L. C. P., como acima citei, não tendo LEMBRANÇA alguma de ter sido DISCUTIDO ou TRATADO o caso em apreço, em as reuniões da Liga em sua sede em São Paulo, como também, muito menos fora da mesma.

Do mencionado INCIDENTE, SOMENTE FIQUEI AO PAR DO MESMO EM CONVERSAS, COM ALGUNS DOS SOCIOS DA L. C. P., ASSIM MESMO, MUITO LIGEIRAMENTE, POR ALTO, NÃO DEMONSTRANDO OS CHARADISTAS COM QUEM PALESTREI, SOBRE O ASSUMPTO, a menor ANIMOSIDADE PARA COM OS DESTEMIDOS FIDALGOS DE SANTOS.

Portanto, se ha alguém que possua a sua "culpa no cartorio", não tendo correspondido ás amizades sinceras e ao cavalheirismo de um dos associados do Bloco dos Fidalgos, creio que, o meu distincto confrade *Juliano Riminot*, faria melhor citando-o nominalmente e não como fez, envolvendo na questão os membros da extincta L. C. P., inclusive eu, que, desde a minha applicação no scenario charadístico, nunca, tive o prazer de conhecer-lhe pessoalmente, bem assim aos seus associados, como também em trocar correspondencia, sendo esta a PRIMEIRA CARTA que dirijo á um dos componentes do respeitavel Bloco dos Fidalgos.

Eis ahí, portanto, a explicação que lhe queria dar, esperando do presado confrade uma pequena rectificação na parte que

de respeito pois, desde o início da minha vida charadística, nunca, em tempo algum, procurei ANTIPATHISAR, quer com os associados da L. C. P., quer com outros charadistas, os componentes do Bloco dos Fidalgos, os quais, tendo em alta consideração e estima, não podendo pois, pelo que acima disse, aceitar a "etapaga" que o distinto confrade me destinou.

Nada mais tendo a tratar e rogando-lhe desculpas pela presente maçada, abraço-lhe o obscuro confrade e admirador

MORANGUINHO."

Naturalmente, o meu prezado amigo Marçal dirá com os seus botões: — quero ver como o Julião descalçará a bota!

Respondendo: — paciência, pois, Roma não se fez num dia.

Do confrade e admirador

Julião Riminat

TAÇA MARIA-FLOR — 2ª SÉRIE

Não nos foi possível dar ainda uma resenha final da quantidade dos trabalhos que deverão ser publicados na 2ª Série da Taça Maria-Flor, pois tudo está dependendo da devolução dos artigos, que foram enviados aos respectivos autores para concertos ou explicações. Entretanto, não erraremos dizendo que esse número ficará entre 275 e 300, incluídos ali os que temos de fornecer para complemento da revista regional.

Como S. Paulo se apresenta, desta vez, com 3 grupos independentes (Bloco dos Fidalgos, Reducto Paulista e Grupo dos XX) é nossa intenção submeter essa região a 3 subdivisões diferentes; e tomando por base a quantidade de trabalhos certos enviados pela Bahia (foi a que mais forneceu) completar o contingente charadístico de cada uma dessas subdivisões com trabalhos nossos e os das demais regiões (Minas, Pernambuco, Portugal e Rio Grande), que, ao todo, concorrerem com 33 artigos.

CORRESPONDENCIA

Barãozinho (S. Paulo), Seneca e Julião Riminat (Bloco dos Fidalgos), Mapeguine (S. Luiz, Maranhão), Altiivo Trindade (Formiga) — Recebidos os trabalhos.

Chamfeiler e N. Zinho (ambos da A. B. C.) — Recebemos os trabalhos devolvidos.

Poa (S. Luiz, Maranhão) — A novíssima oferecida a Spartaco, cujo conceito é pão de trigo, foi feita pelo Candido de Figueiredo, edição grande; e esta edição não é adoptada nos torneios comuns.

Ritense Dofet (Bloco dos Fidalgos) — Recebidos os trabalhos devolvidos, relativos a 2ª Série da Taça.

Lord Robespierre (S. Paulo) — Seu último enigma (referindo-se ao "apanham") está difícil para os torneios comuns e a uridura, um tanto abstracta, colloca-o fora da orientação, ultimamente, estabelecida para os enigmas charadísticos. Vamos ver se conseguimos corrigir-o, de forma a fazê-lo entrar nos limites permitidos. Acharmos difícil conseguir isso; em todo caso tentaremos. Recebidos mais um enigma e uma novíssima. Há dúvidas sobre o conceito terceiro nota, do primeiro, pois, a dita não é nota em dicionário algum; houve confusão do dicionário citado. Multicaremos para — letra —.

ERRATA

Do numero 1.462
Totalistas do n.º 1.452; inclua — Zeli-
na — Decifrações do mesmo numero —
Encravado 6 — 23 — e não — 28 — ; —
Lavaca — e não — Lavaco — a do n.º
49. Novissima, 51; antes de — gritado —
leia-se — tem —. Novissima, 52; o —
puro — deve ser gryphado, Enigma, 51;
antes de — tercia — deve haver — a —
— A charada 96 de Marçal, Chara-
da, 94; o — um — deve desaparecer e o —
Homem — do conego deve ser substituído por — Piedade — (Linhas 3).
Charada 52 — no fim do 2º verso leia-se —
— 1 — Hereto do n.º 1.462; 6 — 5 e 6 —
— e não o que sahia (linhas 3).

Do n.º 1.462
Novissima, 52; — 2 — 1 — são os al-
tíssimos do numero, Novissima, 53; — 1 —
— 2 — em vez de — 2 — 2 —.

Marçal



Terá Olhos Como Estes

Se os banhar com LAVOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saúde das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiseptica dos olhos? Experimente o LAVOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.

"A Mulher Carioca aos Vinte Annos" — "A Mulher Carioca aos Trinta Annos"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas — Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacéutico
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Leiam CINEARTE

LEITURA PARA TODOS publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

Vulgarizações Científicas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensíveis a todos;

Biographias Celebres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historia e Descrição de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"Leitura para Todos" é uma pequena encyclopedia que se publica mensalmente e deve ser lida em todos os lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS—E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da
"Leitura para Todos"
TRAVESSA DO OUVI-
DOR, 21-RIO

Junto remetto-lhe a importância de Rs.\$..... para uma assignatura da "LEITURA PARA TODOS" pelo prazo de

6 MEZES 16\$000
12 MEZES 30\$000

Nome
Rua
Cidade e Estado.....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. Os subscriptores juntarão a este coupon a importância em carta registrada ou sellos do correio.



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

C A R A M E R Ê

(De Nícias Mourão)

Era uma tarde doce. No céu da cor do manacá, passava apenas uma nuvenzinha branca, levada por um vento tão suave que as folhas dos guaranis nem balouçavam.

Lá, muito abaixo, no rio, descia uma piroga veloz, remada por um índio. Tão longe ia, que não se percebia quem ella levava.

Durante a noite, nenhum guerreiro podia deixar a taba. O velho cacique que viu a piroga, estranhou aquillo, mesmo porque ella se dirigia para a margem opposta, exactamente para a taba dos inimigos carahybas.

Para saber quem era o guerreiro que infringia as sagradas leis, percorreu as cabanas de sua nação; e deu por falta de Caramerê.

Caramerê! Elle era o guerreiro mais andaz daquella tribu das beidas Tapajoz. De uma cor estranha, entre morena e amarella, musculos salientes e expressões de uma valentia illimitada, não era bello aquelle indio.

Seu nome reboava pelas florestas da Amazonia, transpunha o Tapajoz e levava o terror aos carahybas, quando os instrumentos da guerra o annunciavam.

E então, pairava nos espiritos dos inimigos, como o symbolo da morte, aquelle nome: Caramerê! E a Yára, linda e pura interrompia seu canto melodioso no lago e, de seus labios delicados e doces, o mesmo grito angustioso de panico: Caramerê! E a Uapê Capona, (1) que

vicejava á flor das aguas, cerrava suas folhas si, dentre as arvores da selva, o éco repetisse: Caramerê! E, talvez, si Caramerê empunhasse o tacape e retezasse o arco, Tupan, o grande, o poderosissimo Tupan, repetisse no céu o grito da terra. Caramerê!

Elle era o deus da terra, o guerreiro valente, o inimigo invencivel. Apesar de não ser cacique, ostentava o cocar dos chefes. Desde pequeno, quando sua mãe o embalava na rede de embyra, presa nos galhos de uma arvore de cambucá, o velho pagé, vendo aquelles olhinhos de um brilho singular, presagiava: "Elle será forte como o jequitibá e terrivel como a urutú!"

As estrellas apagaram-se e a luz forte do sol inundou a terra. Um som abafado de tambor despertou a tribu; era o toque de reunião. No meio de uma clareira, na eterna attitude dos fortes, o cacique, braços cruzados e cabeça levantada, estava immovel. Em torno d'elle, os guerreiros fizeram um semi-circulo. Caramerê lá estava.

Houve um silencio profundo, em que se ouviu uma melodia distante

de passaros cantando. Por fim, o cacique falou: "Caramerê vae contar por que motivo, desrespeitando nossas leis, cahiu com a noite para a taba inimiga".

Novo silencio. Nada se ouvia, pois que o canto dos passaros cessara.

— Fala, Caramerê!

O indio baixou a cabeça e disse:

— Caramerê ama uma filha dos carahybas.

O rosto do cacique não se alterou, mas em seus olhos espantados houve um brilho estranho.

— Tu amas a filha de teus inimigos, Caramerê? Pela voz de Tupan, não terás essa virgem por esposa! Seria o ultraje maximo para teu povo! Ide, guerreiros, e eliminae aquella tribu.

O indio teve um sobresalto. Seu braço musculoso ergueu o tacape e ia desce-o em um golpe mortal, sobre a cabeça do cacique. Mas deteve-se. Baixou lentamente a arma e ficou a pensar, tristemente. Disse depois:

— Sim... Caramerê não quer a vergonha para seu povo.

Lá, muito embaixo, no rio, oitenta pirogas velozes desciam... E quando o sol já se apagava, voltavam os selvagens da batalha. Entre elles, ensanguentado e exaustito, veio Caramerê, trazendo como trophéu de guerra, a cabeça linda da sua propria noiva!

E o cacique, de braços cruzados e cabeça levantada, olhando para a primeira estrella que surgia, pensou: "Elle é forte como o jequitibá e terrivel como a urutú!"

(1) Victoria Regis.

DR. ADEL MAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR.

LAXOLAGAR

EMULSÃO DE PURÍSSIMA PARAFFINA LÍQUIDA,
COM AGAR-AGAR, PARA O TRATAMENTO DA

PRISÃO DE VENTRE

Não é purgativa, nem laxativa. Age
mechanicamente, normalizando as
funções naturaes do intestino.

PARA OS CASOS REBELDES:

LAXOLAGAR
COM PHENOLPHTALEINA



**CORPO
LEVE**

**SOMNO
TRANQUILLO**

UM NOVO PRODUCTO

DE GRANADO

T. TARQUINO

De olhos

A. N. S. Aparecida

Vaguei errante pela estrada impura
Do erro; e tenho n'alma amargurada
Todo o horrendo regor da desventura. —
Unico fruto dessa vida airada!

Tenho os pés a sangrar da caminhada...
Sinto morrer minha illusão mais pura...
Que saudade mortal da antiga estrada
Cheia de amor e cheia de ventura!...

Meus olhos, de chorar, já não têm brilho...
Sê meu amparo e guia, ó Virgem Pura!
Mãe de Misericórdia, eu sou teu filho!

Faze feliz meu pobre coração,
Dando-me a suavidade e ideal candura
De um dia de Primeira Comunhão!

J. Gambá.

Ódio ou amor?

— "Hei de esquecer-te!" E mal isto dizia
Saipicava-o do fêl duma ironia!

Ai! chego a aborrecer-te numa hora...
Mas como logo, triste, essa alma chora!
Fatal contradição que não entendo!
Que amor! que amor! Que nem o compreendo!

Que sentimento tão terno,
Tão meigo e tão sem calor...
Misto de céu e de inferno,
De indiferença e de amor...

Pois bem! Quero odiar-te! Muito embora
Meu coração esmague a cada hora!
Sim! Que importa espedace num momento
Uma vida que apenas é tormento!?

Eduardo A. P.

o Malho

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR; 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	151000	Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	201000
A mesma obra (Encadernada).....	201000	Chorographia do Brasil para o ensino primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	101000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	551000	Faceta do Tico-Tico — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustáquio Wanderley	61000
A mesma obra (Encadernada).....	401000	O orçamento — por Agenor de Roura (Broch.).....	151000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Malho (Dr.)..... Broch. 251, enc.	301000	Os Feriados Brasileiros, de Rola Carvalho (Broch.).....	181000
Tratado de Ophthalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Malho (Dr.)..... Broch. 251, enc.	301000	Desdobramento — Chronica de Maria Eugenia Celso (Broch.).....	51000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romello (Dr.)..... Broch. 301000, enc.	351000	Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	61000
Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romello (Dr.) 2º Vol. Broch. 251000, enc.	301000	Canto da Minha Terra. 2ª Edição, O. Marianno.....	101000
Ginecologia, F. Labouriau (Dr.) Broch. 201, enc.....	251000	Almas que soffrem, E. Bastos. (Broch.).....	61000
Pontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 201, enc.	301000	A Boneca vestida de arlequim, A. Moreyra. (Broch.)	65000
Amoreoso Celso — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 161000 enc.	301000	Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	11500
Os. Rothe — Química Organica — 1º Vol. tomo 1º 201000 enc.	251000	Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 161, enc.	201000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia Broch. 201000 enc.	251000	Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	81000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 251000 enc. 2º Vol. Broch. 201000 enc.	201000	Grammatica latina, de Padre Augusto Magno S. J. 2ª edição (Broch.) 161 enc.	201000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 201000 enc. 2º Vol. Broch. 301000 enc.	351000	Principios noções de latim, de Padre Augusto Magno S. J. (Cart.) no prelo.....	
EDIÇÕES A VENDA		Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	121000
Druzada Sant'aria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.).....	51000	Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magno S. J. (Cart.).....	101000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.).....	21000	Grammatica da lingua Acapanhota, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ...	11000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	41000	Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	21000
Perfume, versos de Onésimo de Pennafort (Broch.)	51000	Química elemental, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).....	41000
Botões Dourados, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.).....	51000	Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	21000
Leilão, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.).....	51000	Problemas praticos de physica elemental, pelo Prof. Heltor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	21000
Alma Barba, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	51000	Principios passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.).....	31000
Problemas de Geometria, de Ferrel de Abreu (Broch.)	31000	Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.).....	51000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	21000	Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Boterra (Brochura).....	11500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição (Cart.).....	61000	Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.).....	81000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.).....	181000	Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 2ª edição..... Broch. 251, enc.	301000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.).....	61000	Secreções da Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)...	61000
Lições Cirtas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	51000	Miranda Valverde — Evoluções da Escripça Mercantil. Moraes — 5ª Maternidade.....	101000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.).....	41000	Celso Vieira — Anchieta.....	161000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.).....	51000	Wanderley — Album Infantil.....	61000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	81000	Anel — Physiologia Cellular.....	81000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.).....	101000	Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	81000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	101000	A. Magno — Selecta Latina Broch. 121000, enc.	131000
		Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	251000
		Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	101000
		Problemas praticos de Physica elemental, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	91000

A S P I R A N H A S

(Por Alcino Teixeira de Mello)

CONTO TRAGICO-SENTIMENTAL

TARDE fria. Uma aragem, levemente, soprava rio abaixo, ondulando a água quieta dos remansos. Solidão completa. Só, de quando em vez, o grasnar d'algun marreco d'água, que voava da margem do rio para as ilhotas fronteiras, vinha quebrar o silêncio de morte que ali reinava.

Claudio, filho do fazendeiro, e Bento, um escravo da fazenda, com paciência de Job, esperavam o beliscão d'algun eixe.

— O açude não quer dar nada, hein? Nem um lambary ajuda beliscou o meu anzol — disse Claudio ao seu companheiro de pescaria.

— Tempo frio, moço, tempo frio — falou o preto velho, renovando a isca de seu anzol de trabyra. Hoje não se pega nada. Mais tarde, se vancê quizer, poderemos tentar uma pescaria de bagre. É o unico peixe que sabe das lócas de pedra com esta friagem.

— Vamos embora que é me'hor. Deixemos isso para outro dia.

Bento, habituado toda a sua vida a cumprir ordens, tratou logo de amarrar os caniços e guardar no sacco de matolotagem os diversos objectos de pescaria que se encontravam espalhados pelo chão.

Escurecia. Pyrilampos, com as suas lanterninhas mysteriosas, voavam da orla da matta para o meio do pasto, cheio de macégas. Das touceiras de bambús que eram a divisa da fazenda com o sítio vizinho, sahiam, á procura de alimento, morcegos e corujas espantados.

Chegaram á porteira da enruxilhada. Ao abril-a, Claudio notou que o velho escravo ficara indeciso, a physiognomia transtornada.

— Que tens, Bento? — fez Claudio.

— Ah! patrãozinho! Neste caminho em que vosmecê quer ir e que vai dar lá no Açude das Piranhas, sítio hoje abandonado, aconteceu um dia — eu era rapagote — um caso de arripiar os cabellos. Vamos por esta trilha aqui, patrão, e eu contarei como foi.

Claudio apreciava as narrativas daquella gente simples, que, sem almejar nada mais além de sua manutenção, levava toda uma existencia sempre junto a um cabo de enxada. No entanto, alguns eram felizes, muito felizes até. Foi, pois, com interesse, que insistiu para que o bom do velho contasse o que havia succedido. Este, accendendo seu isqueiro de pedra, parou, e, com a mão em concha, para evitar o vento da noite, communicou a fagulha ao fumo resequido de seu cachimbo de barro. Aspirou a fumaça em longos haustos, soprou-a pelo canto da bocca e começou:

— “Vancê já deve ter reparado o açude que fica lá em baixo, perto da grota, onde antigamente era o moinho. A' beira daquelle açude não podia chegar criação de especie alguma para beber água. Era assim de piranhas, um desperposito. Uma vez jogaram, de judiaria, o cachorro do compadre Rogerio dentro daquelle inferneira. Passado um instantinho, foram puxar o arame no qual estava amarrado o pobre animal e só encontraram o esqueleto sem um nada de carne. Agora, se bent que tenha ainda muita piranha, o local está mais devastado. Quando a gente passava lá enriha da ponte e olhava aquella água preta, parada, denunciando uma fundura medonha, sentia até calafrios de medo. Se se jogava qualquer coisa dentro da água, só viam-se os lombos dos peixes carnicheiros nadando de um para outro lado, apparecerem á tona da água. Pela margem, sapos, antanhas e cobras peçonhentas, enroladas em caracol, esquentavam-se sob o calor do sol. A não ser isso, ninguém diria que a morte morava naquelle açude, aparentemente inoffensivo, quasi todo coberto de flores aquáticas.

“Imagine, moço, — veja como as creanças são levadas do diabo — imagine que eu gostava de sentar-me ali nas taboas da ponte para jogar, aos peixes, brôa de milho e restos de comida que sobravam da fazenda. Se o gôgo matava uma gallinha, eu sahia a correr, levando-a ao açude. Gostava de

ver a briga em que se empenhavam as piranhas, na disputa do alimento. A tarde toda eu a passava encarapitado na ponte da grota. Era o maior amigo dos peixinhos, era eu quem os alimentava. O patrão, avô de vosmecê, mandou construir uma cerca em volta do açude p'ra modi diminuir a mortandade de criação que, sem prever o perigo imminente, dali se aproximava.”

— Mas que tem o açude com o teu caso? — fez Claudio, impaciente.

Bento cuspinhou para os lados e disse com voz triste:

— Pois é ali, sinhozinho, que começa a historia. A não ser eu, ninguém mais no mundo sabe desse episodio. Nunca me esquecerei, nunca.

E continuou:

— Vancê vê atraz daquelle roça de milho, ali ao lado da chacara, uma plantação de café? É a melhor lavoura que ha na fazenda. Foi replantada diversas vezes e quasi tem a minha idade, sessenta annos. Quando se começou a cortar a mattaria — tudo aquillo era matto fechado — para fazer a queimada, eu andava pelos meus doze annos. Carregava comida para a turma, no eito. O administrador era um homem brabo como nunca vi igual. Andava sempre com um grosso relho na mão e por da cá aquella palha, zaz! — era uma tunda que quasi matava os pobres escravos. Se o coitado protestasse, então é que a coisa piorava: amarrava a victima numa arvore e tome “bacalhau” intê o sangue jorrar em bofetões. Chamava-se Jeca, tal fêra.

“Um dia, estando nos seus azulejos, achou de implicar com um pobre velho, o nh'Onofre, que, rheumatico, sob uma paralyse dos musculos da perna, estava apoiado ao cabo da enxada, gemendo de dores.

— Olá, negro velho, trabalha e deixa de estar escottando o serviço. Anda já, seu preguiçoso.

Dizendo isto, o homenzinho chicoteou, pelas costas, o infeliz homem.

— Patrão, — gemeu o coitado — 'stou doente, doem-me as pernas, os rins...

— Mentira, pura mentira, preto de uma figa! — bradou o administrador, espumando de raiva.

“Levantou o relho e chicoteou o pobre trabalhador em pleno rosto. O anelão, completamente fóra de si, ficou parado, extatico, petrificado. Dos seus olhos corriam, quatro a quatro, lagrimas sentidas. Chorava não pela dor physica que sentia, porque esta é curavel, desaparece com o tempo, mas sim pela dor moral, essa que fica gravada



150 RICOS
PREMIOS
SERÃO
DISTRIBUIDOS
NO

GRANDE CONCURSO
DE
NATAL
DO

O TICO-TICO



Vejam as condições do concurso
no "O Tico-Tico" de 27 de Agosto.

O Malho

eternamente em nosso coração. Chorava de vergonha, elle que nunca fôra reprehendido durante sessenta annos de continuo servir ao avô e intê o bisavô de vosmecê.

"Ah! nhô moço... Preto velho, escravo, tambem tem vergonha, tambem sente. Aquellas chicotadas applicadas no rosto de um homem, no meio de tantos cantaradas, companheiros de trabalho, foram ecoar bem lá no fundo de seu coração africano, bradando vingança... vingança!"

"Dois dias passaram. No terceiro, ás seis horas da tarde, estava eu na grotta do açude das piranhas, a arrancar inhamé para os porcos, quando fui testemunha de uma scena horrivel. Juca, o administrador da fazenda, ao atravessar a ponte, encontrara, frente a frente, com nh'Onofre, o velho rheumatico que elle chicoteara. A scena foi rapida, muda, brutal. O velhinho avançou em direcção do administrador e agarrou-o pe'o peito da camisa. Este, muito mais forte, subjugando o escravo, empurrou-o de encontro aos páos lateraes da fragil ponte, e estava a sacar de uma faca, quando as taboas, carcomidas de broca, se fenderam num ruido secco, tragico. Os dois corpos precipitaram-se, agarrados, no meio do tenebroso açude.

"Quando corri a ver se salvava o velhinho, só vi, sobre a agua preta, uma extensa pasta de sangue. Os lombos das piranhas, sempre estomeadas,

de quando em vez se mostravam, aqui e ali, tintos de sangue. E eu, que vivia a alimentar aquelles peixes ferozes, tenho, até hoje, esse grande remorso na minha vida.

"E' por esta razão, nhô Claudio, que eu não quiz ir com vosmecê pelo caminho da porteira. Faz hoje 48 annos que isso se deu. Seria recordar..." — concluiu o velho com os olhos marejados de lagrimas.

— Por que choras Bento? E' um caso commum como outro qualquer — disse Claudio, — ao ver duas lagrimas escorrerem pelas faces rugosas do ancião.

— Não, patrãozinho, para mim não é um caso como outro qualquer... Nh'Onofre, que morrera estraçalhado nos dentes das piranhas do açude, era...

Ahi Bento interrompeu, soluçando. — Era quem? — fez Claudio, intrigado e com voz amiga.

— ...era, patrão, o ente que eu mais queria neste mundo... era o meu querido pae!

Noite fechada quando Claudio e Bento chegaram á Casa Grande. Ambos vinham tristes: um porque ouvira a historia macabra de um pobre escravo, o outro revivera, em seu coração de bom filho, a scena dolorosa da morte de seu pae.

N. A. — Piranha é um peixe d'agua doce, muito voraz. No interior, para se

atravessar, a nado, uma boiada d'algun rio onde haja piranhas, mister se torna offerecer antes, em holocausto, uma rez. Enquanto os peixes carniceiros a devoram, a boiada passa sem perigo.

Sonhandô...

Primavera!...
Ha tanta luz esparsa no infinito...
Ha tanta flor perdida na campina!...
— Bem-me-queres... Mal-me-queres...
Uma a uma, as petalas da bonina,
Vão estrellando luminosamente
A estrada que trilhámos lentamente.

Pleno estio!...
Azul no céu... Azul no mar... Assim mas
[almas...]
Plores... Ninhos... E perfumes...
— Meu amor!... meu —
[amor!...]

E a terra inteira florescida em rosas...
E o mar florindo espumas luminosas...
E as nossas almas florescendo bojes...

Outono!...
As folhas amarellas rodopiando...
O mar gemente... O céu entristecido...
— Adeus!... — Amor, adeus!... —
Pela estrada sombria, regressando,

A sós,
Escuto soluçar meu coração
A lembrar-se de "nós"...
Outono... Folhas mortas... Sonhandô...

Inverno...
A brancura da neve nos caminhos...
E toda a vida sepultada em neve...
— Pobre amor!... Passado amor!...
E dentro d'alma da gente
Sem sol... sem luz... sem enlanches...
Amortalhando a fria solidade
Cao silenciosamente,
A neve da sandade...

Cruzeiro, 28-3-930
Sarah Rezende da Costa



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar { Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO EXIGE DIETA

não tem rival,
é o UNICO que é UTIL

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

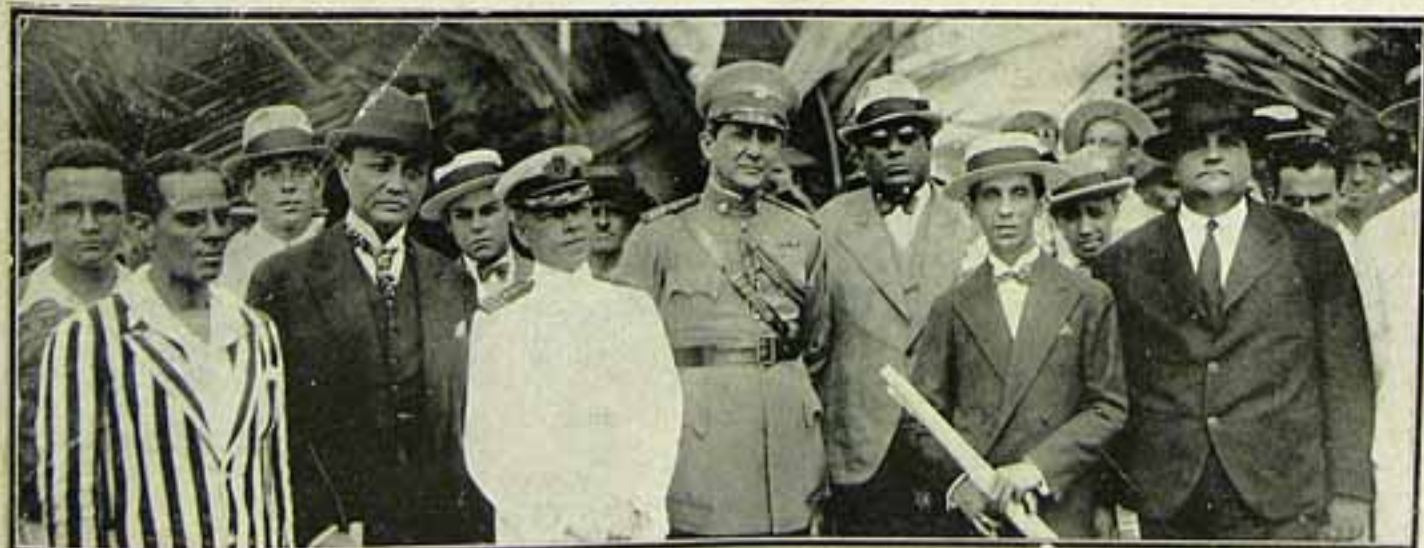
" O M A L H O " N A B A H I A



Os representantes dos clubs de regatas da Bahia em parada de homenagem à Federação de Regatas, em regosio pelo início da construção do pavilhão de archibancadas.



Outro aspecto do início da construção do pavilhão de archibancadas da Federação de Regatas da Bahia. O prefeito Francisco Souza ao bater a primeira estaca.



Um aspecto da lançamento da primeira pedra e início da construção do pavilhão de archibancadas da Federação de Regatas da Bahia, na enseada dos Tainheiros, em Itapagipe. Vêem-se o representante do governador do Estado, prefeito Francisco Souza e autoridades sportivas.



SYPHILIS



RHEUMATISMO

**USE
TAYUYA'
DE
SÃO JOÃO DA BARRA**



FERIDAS



ULCERAS